

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM  
EDUCAÇÃO**

**FELIPE MATTEI MARTINS**

**GRUPOS LGBTs NA INTERNET COMO EDUCAÇÃO  
NÃO-FORMAL PELA AUTORREALIZAÇÃO IDENTITÁRIA**

**CAMPINAS, 2019**

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizziolli Pires CRB 8/6920  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

371.04  
M386g

Martins, Felipe Mattei

Grupos LGBTs na Internet como educação não-formal pela autorrealização  
identitária / Felipe Mattei Martins. - Campinas: PUC-Campinas, 2019.

147 f.: il.

Orientador: Artur José Renda Vitorino.

Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação,  
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas, Campinas, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Educação não-formal. 2. Intersubjetividade. 3. Homossexualidade. I. Vitorino,  
Artur José Renda. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências  
Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD - 22. ed. 371.04

**FELIPE MATTEI MARTINS**

**GRUPOS LGBTs NA INTERNET COMO EDUCAÇÃO  
NÃO-FORMAL PELA AUTORREALIZAÇÃO IDENTITÁRIA**

Tese apresentada como exigência para obtenção do título de Doutor em Educação ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e sociais aplicadas, Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientador: Dr. Artur José Renda Vitorino.

**CAMPINAS, 2019**

**FELIPE MATTEI MARTINS**

**GRUPOS LGBTs NA INTERNET COMO EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL PELA AUTORREALIZAÇÃO IDENTITÁRIA**

Este exemplar corresponde à redação final da Tese de Doutorado em Educação da PUC-Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADA: 11 de novembro de 2019.

  
DR ARTUR JOSE RENDA VITORINO - Presidente (PUC-CAMPINAS)

  
DRA LUCILA MARIA PESCE DE OLIVEIRA (UNIFESP)

  
DR JAIME FRANCISCO PARREIRA CORDEIRO (USP)

  
DRA JUSSARA CRISTINA BARBOZA TORTELLA (PUC-CAMPINAS)

  
DR TARCÍSIO TORRES SILVA (PUC-CAMPINAS)

**DEDICATÓRIA**

A Deus por ter me concedido saúde, serenidade e persistência ao desenvolvimento,

Aos meus pais e irmã que me apoiaram desde o início,

Ao Júlio César de Carvalhos Santos, que tanto me ajudou nas observações,

À minha banca de qualificação, pelos importantes e fundamentais apontamentos,

E ao meu professor orientador, Dr. Artur José Renda Vitorino, pelos incentivos e esclarecimentos com obras ricas que deram fundamento às pesquisas.

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar."

Nelson Mandela

## RESUMO

A presente tese desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), investigou: como a educação não-formal, presente nos grupos virtuais LGBTs no Facebook, pode contribuir para o processo de autorrealização identitária dos sujeitos homossexuais brasileiros? Os grupos virtuais representam um espaço público como meio para a produção de conhecimentos cujos sujeitos integrantes compartilham conteúdo, dividem experiências e, principalmente, refletem sobre os assuntos de interesse comum, a partir da intersubjetividade. Um espaço público para interações que visa aferir discussões acerca de temáticas de interesse social. Todavia, em observação, é possível perceber que dentro do ciberespaço as pessoas encontram informações complementares que não conseguem, muitas vezes, dentro da relação familiar ou até mesmo nas instituições de ensino. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a comunicação intersubjetiva entre os integrantes dos grupos LGBTs por meio do conteúdo compartilhado entre eles, investigando a educação não-formal e o processo da luta por reconhecimento. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, seguindo a perspectiva de Laurence Bardin, que nos permite uma reflexão sobre a necessidade desses grupos para os homossexuais no processo da construção da identidade desses sujeitos que têm encontrado um espaço para o processo de luta por reconhecimento que acontece na intersubjetividade. Para tal análise, foram necessários recortes do conteúdo compartilhado e levantamento teórico sobre a luta por reconhecimento, educação não-formal e intersubjetividade. O referencial teórico principal utilizado foi Axel Honneth e Jürgen Habermas. Além disso, outros importantes teóricos foram necessários para elucidar os conceitos sobre a homossexualidade, cibercultura e educação não-formal. Assim, para responder à pergunta do problema de pesquisa foi considerando a potencial possibilidade da contribuição da intersubjetividade entre os integrantes dos grupos LGBTs como um caminho da educação não-formal pela autorrealização identitária.

**Palavras-Chave:** Educação Não-Formal. Cultura Digital. Intersubjetividade. Identidade. Homossexualidade.

## ABSTRACT

The present thesis developed with the Graduate Program in Education (PPGE) of the Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) investigated: how non-formal education, present in the LGBTs virtual groups on Facebook, can contribute to the process of identity self-realization of Brazilian homosexual subjects? Virtual groups represent a public space as a means for the production of knowledge whose members share content, share experiences and, above all, reflect on issues of common interest, based on intersubjectivity. A public space for interactions that aims to gauge discussions on topics of social interest. However, in observation, it is possible to realize that within cyberspace people find complementary information that they often cannot, within the family relationship or even in educational institutions. Thus, the objective of this research is to analyze the intersubjective communication between LGBT group members through the content shared among them, investigating non-formal education and the process of struggle for recognition. The data were analyzed through content analysis, following the perspective of Laurence Bardin, which allows us to reflect on the need of these groups for homosexuals in the process of building the identity of these subjects who have found a space for the process of struggle for recognition. that happens in intersubjectivity. For such analysis, it was necessary to cut out the shared content and theoretical survey about the struggle for recognition, non-formal education and intersubjectivity. The main theoretical framework used was Axel Honneth and Jürgen Habermas. In addition, other important theorists were needed to elucidate the concepts of homosexuality, cyberculture and non-formal education. Thus, to answer the question of the research problem was considering the potential possibility of the contribution of intersubjectivity among LGBT group members as a way from non-formal education to self-realization of identity.

**Keywords:** Non-formal Education. Digital Culture. Intersubjectivity. Identity. Homosexuality.



## RESUMEN

La presente tesis desarrollada con el Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la Pontificia Universidad Católica de Campinas (PUC-Campinas) investigó: cómo la educación no formal, presente en los grupos virtuales LGBT en Facebook, puede contribuir a la proceso de autorrealización de identidad de sujetos homosexuales brasileños? Los grupos virtuales representan un espacio público como un medio para la producción de conocimiento cuyos miembros comparten contenido, comparten experiencias y, sobre todo, reflexionan sobre temas de interés común, basados en la intersubjetividad. Un espacio público para las interacciones que tiene como objetivo medir las discusiones sobre temas de interés social. Sin embargo, en observación, es posible darse cuenta de que dentro del ciberespacio las personas encuentran información complementaria que a menudo no pueden encontrar, dentro de la relación familiar o incluso en las instituciones educativas. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es analizar la comunicación intersubjetiva entre los miembros del grupo LGBT a través del contenido compartido entre ellos, investigando la educación no formal y el proceso de lucha por el reconocimiento. Los datos fueron analizados a través del análisis de contenido, siguiendo la perspectiva de Laurence Bardin, lo que nos permite reflexionar sobre la necesidad de estos grupos de homosexuales en el proceso de construcción de la identidad de estos sujetos que han encontrado un espacio para el proceso de lucha por el reconocimiento. eso sucede en la intersubjetividad. Para tal análisis, fue necesario recortar el contenido compartido y la encuesta teórica sobre la lucha por el reconocimiento, la educación no formal y la intersubjetividad. El marco teórico principal utilizado fue Axel Honneth y Jürgen Habermas. Además, se necesitaban otros teóricos importantes para dilucidar los conceptos de homosexualidad, cibercultura y educación no formal. Por lo tanto, para responder a la pregunta del problema de investigación se estaba considerando la posibilidad potencial de la contribución de la intersubjetividad entre los miembros del grupo LGBT como una forma de educación no formal a la autorrealización de la identidad.

**Palabras Claves:** Educación No Formal. Cultura Digital. Intersubjetividad. Identidad. Homosexualidad.

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - DECLARAÇÃO DE JAIR BOLSONARO NO TWITTER.....	71
FIGURA 2 - CONFIGURAÇÕES E FERRAMENTAS DE PRIVACIDADE.....	75
FIGURA 3 - FILTRO DOS GRUPOS PÚBLICOS NO FACEBOOK.....	77
FIGURA 4 - DESCRIÇÃO RESUMIDA DO GRUPO LGBT BRASIL (PERFIL 2) .....	77
FIGURA 5 - OPÇÕES DE FILTROS DOS GRUPOS DO FACEBOOK.....	86

## **LISTA DE ESQUEMAS**

ESQUEMA 1 - TEMAS FREQUENTES E A ESTRUTURA DE RELAÇÕES SOCIAIS DE RECONHECIMENTO.....	91
---	----

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ESTRUTURA DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE RECONHECIMENTO...	45
QUADRO 2 - IMPLICAÇÕES DOS HOMOSSEXUAIS NA ESTRUTURA DE RECONHECIMENTO .....	46
QUADRO 3 - O PODER A PARTIR DA QUALIDADE E RECONHECIMENTO.....	66
QUADRO 4 - TERMO GÊNERO NA BNCC .....	71
QUADRO 5 - CONFIGURAÇÃO DOS GRUPOS NO FACEBOOK .....	76
QUADRO 6 - FILTRO DOS GRUPOS LGTBs PÚBLICOS NO FACEBOOK .....	78
QUADRO 7 - GRUPOS LGTBs EXCLUÍDOS DO FILTRO.....	81
QUADRO 8 - OBJETIVOS DOS GRUPOS LGTBs PRÉ-SELECIONADOS.....	83
QUADRO 9 - ORGANIZAÇÃO DE TEMAS E INFERÊNCIAS.....	92
QUADRO 10 - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017.....	93
QUADRO 11 - FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017 .....	93
QUADRO 12 - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017.....	98
QUADRO 13 - FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017....	98
QUADRO 14 - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017.....	110
QUADRO 15 - FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017.....	110
QUADRO 16 - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017.....	115
QUADRO 17 - FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	116
QUADRO 18 - PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017 .....	121
QUADRO 19 - FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017...	122
QUADRO 20 - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017.....	125
QUADRO 21 - FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017.....	126
QUADRO 22 - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	130
QUADRO 23 - FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	132

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PESQUISA TERMO GRUPO LGB.....	20
TABELA 2 - PESQUISA TERMO GRUPOS LGBT.....	21
TABELA 3 - PESQUISA TERMO FACEBOOK.....	21
TABELA 4 - PESQUISA TERMO FACEBOOK + LGBT .....	22
TABELA 5 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017 .....	95
TABELA 6 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017 .....	97
TABELA 7 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017 .....	107
TABELA 8 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017 .....	109
TABELA 9 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017.....	113
TABELA 10 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017 .....	115
TABELA 11 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	119
TABELA 12 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	120
TABELA 13 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017 .....	123
TABELA 14 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017 .....	125
TABELA 15 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017 .....	128
TABELA 16 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017 .....	130
TABELA 17 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	132
TABELA 18 - FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	133

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017 .....	96
GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017 .....	108
GRÁFICO 3 - PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017 .....	114
GRÁFICO 4 - PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	120
GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017 .....	124
GRÁFICO 6 - PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017 .....	129
GRÁFICO 7 - PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017 .....	133

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	<b>24</b>
GRUPOS LGBTs, ESPAÇO PÚBLICO E RECONHECIMENTO	24
I.1 A Formação dos Grupos LGBTs	24
I.2. Ciberespaço e o Espaço Público	30
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>41</b>
A LUTA POR RECONHECIMENTO À LUZ DE AXEL HONNETH	41
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>53</b>
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, CONHECIMENTO, SABERES E INTERESSES	53
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>63</b>
O PODER E O EMPODERAMENTO DOS GRUPOS LGBTs DO FACEBOOK	63
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>73</b>
METODOLOGIA	73
<b>CAPÍTULO VI</b>	<b>88</b>
ANÁLISE DE CONTEÚDO	88
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>137</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>141</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o estudo da educação não-formal nas redes sociais, tendo como delimitação temática analisar como grupos LGBTs<sup>1</sup> compartilham informações e experiências que se encontram diferentemente das concepções de educação nas instituições de ensino e na família. A presente pesquisa investiga a intersubjetividade no campo da educação não-formal, por um estudo sobre a comunicação entre os integrantes dos Grupos LGBTs formados no Facebook. Especificamente, a pesquisa visa analisar como as interações desses grupos podem promover conhecimento sobre o tema da homossexualidade e colaborar para o processo de autorrealização identitária. Como referencial teórico, Axel Honneth e Jürgen Habermas elucidam com os conceitos de intersubjetividade, autorrealização, espaço público e ação comunicativa. Para o estudo foram analisados recortes de publicações e comentários dentro do grupo virtual no Facebook na internet - LGBT (perfil 2) - com a perspectiva metodológica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Foram colocadas em evidência as frequências temáticas que estavam presentes na amostra e relacionadas com os modos de reconhecimento de Axel Honneth. A tese apresenta que os grupos virtuais LGBTs são espaços que possibilitam a autorrealização identitária dos sujeitos homossexuais, por intermédio do conhecimento construído na intersubjetividade.

\*\*\*

O conceito de educação vai além dos muros das instituições de ensino e organizações educacionais em que o conteúdo é transferido de forma sistematizada, denominada como educação formal.

A educação não-formal caracteriza-se por ser uma maneira diferenciada de se trabalhar com a educação paralelamente à escola. Embora não trabalhe com esse objetivo, acaba, muitas vezes, complementando as lacunas deixadas pela educação escolar. Dessa maneira, compete à escola formal transmitir e sistematizar conteúdos socialmente acumulados (SIMSON, 2001, p. 09).

---

<sup>1</sup> Sigla oficialmente deliberada em 2008 na I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transsexuais e Travestis. A alteração do termo GLBT em favor de LGBT foi aprovada na 1ª Conferência Nacional GLBT, realizada em Brasília no período de 5 e 8 de junho de 2008. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto\\_base\\_1\\_lgbt.pdf](http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto_base_1_lgbt.pdf)>. Acesso em 04 de julho de 2019.

A educação formal dá acesso e transmite de forma sistemática conteúdos organizados em um plano de ensino, conceituado por Nascimento e Chiaradia (2017) como processos de compartilhamento de experiências. Entende-se que existem conteúdos pouco explorados ou até suprimidos nas escolas, como a questão de gênero, que foi retirada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>2</sup> que estavam presentes na primeira versão (16 de setembro de 2015) e na segunda versão (3 de maio de 2016). Já na última versão, homologada em vinte de dezembro de 2017, os termos sobre gênero, no que se refere à sexualidade e formas de discriminação sexual, não estão contemplados. Ainda nas ementas que deram à finalização da última homologação, as questões de gênero também estavam suprimidas, "ficando restrita ao controle da violência sexual" (NASCIMENTO e CHIARADIA, 2017, p.108). A supressão do tema deixa de promover uma discussão relevante, a respeito das questões de gênero, que está no âmbito dos valores e do respeito à integridade humana, independentemente do sexo ou comportamento.

Na educação informal, que é aquela em que os indivíduos constituem seus aprendizados durante o processo de socialização (família, bairro, clube, amigos, etc.), incluindo valores e culturas (NASCIMENTO e CHIARADIA, 2017), também é possível encontrar lacunas sobre o mesmo assunto. Conforme Fry e MacRae (1985), os homens recebem aprendizados de que devem ser fortes, capazes de sustentar a família, com interesses em futebol e atividades definidas como sendo masculinas. Por isso, o sujeito que não se encaixa nesses parâmetros tem dificuldades de encontrar sua identidade no âmbito familiar, já que os próprios pais não transmitem referências ou informações e, muitas vezes, repudiam a possibilidade de os filhos se reconhecerem como homossexuais. Entre amigos, a mesma cultura de que os homens (gênero biológico masculino) devem se portar como "machos" e as meninas (gênero biológico feminino) como "fêmeas" provoca reações negativas quando são presenciados comportamentos diferentes aos que são ensinados. Por conseguinte, os sujeitos que não se identificam com as características aprendidas sobre "macho" e "fêmea" podem vir a buscar na educação não-formal um caminho para adquirir informações de difícil acesso na educação formal (instituições de ensino) e informal (convívio social com família e amigos).

O espaço virtual, por intermédio da comunicação digital, é um meio em que os sujeitos homossexuais têm contato com outros que compartilham de interesses comuns. Com

---

<sup>2</sup> BNCC aprovada e homologada em dezembro de 2017, sem qualquer referência a gênero no campo da sexualidade. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>>. Acesso em 05 de set. de 2019.



o uso das redes sociais, esse público tem a possibilidade de compartilhar ideias, buscar informações e até obter aconselhamento: deste modo, apesar de haver críticas sobre a legitimidade da comunicação que circula nesse ambiente, é possível que haja interações que visem auferir discussões acerca de temáticas de interesse social. Assim, como salientam Pesce e Bruno (2015, p. 352):

[...] as redes sociais carregam contradições, como todo e qualquer aparato simbólico apropriado pelo capital. De um lado podem gerar relações sociais planificadas e aligeiradas, de modo a contribuir para a alienação e coisificação do homem. Mas podem, em contrapartida, carregar uma potência para inaugurar um movimento de contraposição ao *status quo*, na medida em que podem ir à contramão das forças hegemônicas, quando se voltam a formas diferenciadas e inovadoras de participação e de manifestação, de caráter político e ideológico.

Considera-se também que as redes sociais virtuais potencializam a multiplicidade de contatos que fisicamente estão limitados em grupos regionais ou locais (CASTELLS, 2013). Na Internet, os sujeitos podem a qualquer momento, sem limites geográficos, discutir e compartilhar experiências diferentes sobre a questão da homossexualidade, por exemplo. "Diferente das instituições ou dos grupos, as redes sociais fazem circular, através de seus canais, notícias, dicas, interesses no seio de uma comunidade que partilha certas atividades e age coletivamente" (ANTOUN, 2009, p. 235).

Antes mesmo da era digital, os grupos LGBTs também eram formados com o mesmo objetivo de reunir sujeitos que não encontravam na educação formal e informal conhecimentos sobre a questão de gênero. Em 1978, os primeiros grupos articulavam homens e mulheres homossexuais e já demonstravam a necessidade de se organizarem para a discussão do assunto. Em 1990, multiplicam-se os números de grupos ativistas que se constituem em grandes redes regionais e nacionais de organizações. Consoante Simões e Fachini (2009), esses anos que iniciam a formação dos grupos e movimentos LGBTs são marcados pelo cenário de luta, reivindicações de direitos e, portanto, a luta pelo reconhecimento desses sujeitos como iguais em relação aos demais cidadãos, combatendo a discriminação e a violência que atingiam gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, popularizando o termo homofobia.

A obra *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*, de Axel Honneth (2009b) é a base teórica para este estudo, pois possibilita um melhor entendimento sobre o termo reconhecimento no contexto dos conflitos sociais. Honneth (2009b), a partir da

leitura que fez das obras de Hegel<sup>3</sup>, interpreta o reconhecimento como um processo de etapas em que o indivíduo passa pelo reconhecimento emotivo (relações primárias); depois, o reconhecimento cognitivo (relações jurídicas) e, por fim, o reconhecimento de estima social (comunidade de valores e solidariedade). Honneth (2009b), na sua leitura de Mead (1967), apresenta a construção da identidade do sujeito a partir de três esferas: o “Me”, a consciência de que o indivíduo tem de si mesmo (imagem cognitiva); o “Self”, o indivíduo que reage a si mesmo como parceiro de interação; e o “Eu”, a ciência de que o sujeito possui de si mesmo do ângulo de visão de seu parceiro, a reação do indivíduo à atitude da comunidade.

Se o sujeito, pelo fato de aprender as normas sociais de ação do “outro generalizado”, deve alcançar a identidade de um membro socialmente aceito de sua coletividade, então tem todo o sentido empregar para esta relação intersubjetiva o conceito de “reconhecimento”: na medida em que a criança em desenvolvimento reconhece seus parceiros de interação pela via da interiorização de suas atitudes normativas, ela própria pode saber-se reconhecida como membro de seu contexto social na cooperação (HONNETH, 2009b, p. 136).

Honneth (2009b) expõe que o sujeito, para aprender as normas sociais, deve se identificar como membro dessa sociedade e, para isso, deve por meio da interação e da cooperação com o outro, reconhecer seus parceiros e a si mesmo. Importante salientar que a teoria hegeliana da “Luta por reconhecimento” diferencia-se de Mead (1967) quando este apresenta um processo evolutivo diante dos fundamentos motivacionais: o movimento de reconhecimento. O desejo correspondente em aceitar o outro, quando atinge a consciência da unidade individual, torna-o satisfatoriamente reconhecido na sociedade. Isso significa que a autorrealização individual acontece em “Me” como consequência da intersubjetividade positiva. Desta forma, para Honneth (2009b), quando o sujeito compreende e aceita o outro nas suas “propriedades pessoais” e os reconhece como “pessoas de direitos”, é atribuído o conceito de respeito. Por outro lado, quando não há o processo de reconhecimento na intersubjetividade adquirida, o respeito é violado, ou seja, passa a existir o desrespeito.

Conforme Honneth (2009b), as formas de desrespeito são categorizadas em: (1) maus-tratos e violação; (2) privação de direitos e exclusão e (3) degradação e ofensa, e como componentes que ameaçam a personalidade do sujeito em relação à: (1) ameaça à integridade física; (2) ameaça à integridade social e (3) ameaça à honra e dignidade. São essas experiências de desrespeito que geram sofrimento, por um lado, e impulsionam para uma luta pelo reconhecimento, por outro.

---

<sup>3</sup> Hegel na época em que esteve em Jena (1801-1803).

Simplesmente porque os sujeitos humanos não podem reagir de modo emocionalmente neutro às ofensas sociais, representadas pelos maus-tratos físicos, pela privação de direitos e pela degradação, os padrões normativos do reconhecimento recíproco têm uma certa possibilidade de realização emocional negativa que vai de par com a experiência de um desrespeito de pretensões de reconhecimento contém novamente em si a possibilidade de que a injustiça infligida ao sujeito se lhe revele em termos cognitivos e se torne motivo da resistência política (HONNETH, 2009b, p. 224).

Honneth (2009b) compreende que os seres humanos não conseguem ficar imunes quando são ofendidos ou agredidos e, por isso, em virtude do sofrimento, aderem às normativas políticas para que se façam agir com resistência - em outras palavras, por uma luta. Porém, essa luta não se faz valer de forma individual, uma vez que a sociedade está determinada por exigências gerais e padrões sociais e, quando violados, afetam não somente um indivíduo, e sim outros sujeitos.

\*\*\*

Aqui, outra análise deve ser feita: a da violência. A violência pode ser definida, conforme a OMS (Organização Mundial da Saúde)<sup>4</sup>, como o uso de força física ou poder (ou em forma de ameaça ou na prática) contra si mesmo ou contra outra pessoa ou até mesmo contra grupo social ou comunidade que resulte sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Isso significa que o ato da violência não acontece somente por uma agressão física, mas também por qualquer forma de desrespeito que pode trazer danos ao sujeito, como a privação de direitos, por exemplo.

A particularidade nas formas de desrespeito, como as existentes na privação de direitos ou na exclusão social, não representa somente a limitação violenta da autonomia pessoal, mas também sua associação com o sentimento de não possuir o *status* de um parceiro da interação com igual valor, moralmente em pé de igualdade; para o indivíduo, a denegação de pretensões jurídicas socialmente vigentes significa ser lesado na expectativa intersubjetiva de ser reconhecido como sujeito capaz de formar juízo moral; nesse sentido, de maneira típica, vai de par com a experiência da privação de direitos uma perda de autorrespeito, ou seja uma perda da capacidade de se referir a si mesmo como parceiro em pé de igualdade na interação com todos os próximos (HONNETH, 2009b, p. 216-217).

A privação de direitos iguais ou exclusão social são formas de desrespeito, salientadas por Honneth (2009b), como limitação violenta da autonomia pessoal. Todavia, essas não estão imersas apenas entre lutas físicas (corporais): podem ser encontradas por intermédio das

---

<sup>4</sup> Citada por DAHLBERG e KRUG. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup): 1163-1178, 2007 1163.

palavras, por exemplo. Ainda nesse contexto, a ausência de um outro indivíduo com mesmo valor de igualdade faz com que o sujeito não consiga o reconhecimento intersubjetivo e se torne incapaz de estabelecer um juízo moral de si mesmo, perdendo até o seu autorrespeito. Assim acontece quando uma pessoa é ofendida por homofobia dentro das redes sociais, sendo que legalmente não há suporte eficiente para o controle e barreira desses atos violentos. Daí a importância dos grupos de relacionamento virtuais, em que os sujeitos encontram uma identificação com os demais que sofreram por desrespeito e usam a linguagem para trocar as experiências vividas. A linguagem possibilita também a troca de argumentos capazes de se transformarem em saber.

Bannel (2006) enfatiza o conceito de reconhecimento de Habermas na relação comunicativa entre os sujeitos e elucida que o argumento, quando iniciado por meio do enunciado, pode não trazer o entendimento mútuo, mas pode levar a este fim. Contudo, o simples fato de que há a intersubjetividade, ou seja, quando dois indivíduos participantes de uma discussão compartilham seus pensamentos em diálogo, eles tendem a refletir sobre o que foi dito e demonstram seu outro ponto de vista.

A aprendizagem, então, pode acontecer tanto nas esferas ética e moral da vida como na esfera cognitiva. Podemos ficar mais esclarecidos sobre os aspectos do nosso mundo da vida, bem como de nosso projeto pessoal da vida, pela deliberação ética. Também podemos chegar às normas morais universais pelo Discurso moral-prático. Por fim, podemos chegar ao conhecimento confiável sobre o mundo objetivo pela prática discursiva do Discurso Teórico. Obviamente, o conhecimento construído discursivamente é falível, no sentido de que ele poderia ser substituído, no futuro, por outro, mas nossos conhecimentos sobre o mundo, sobre a vida boa e sobre a moralidade seriam melhores que poderíamos produzir até agora, se fossem fundamentadas em procedimento de argumentação, ou seja, pela racionalidade (BANNEL, 2006. p. 133).

Consoante Bannel (2006), o aprendizado é capaz de acontecer em todas as esferas, entre elas a do discurso prático em que os participantes podem auxiliar na construção da moralidade por meio da racionalidade presente na linguagem. Assim, a linguagem é certamente mais uma análise a ser considerada nesta tese, pois a partir dela é que ocorre a identificação dos sujeitos no momento em que exteriorizam suas experiências positivas, negativas e sentimentos sobre as ofensas aos homossexuais.

Sobre a questão do aprendizado, vale considerar nesse contexto, a distinção entre pensar e conhecer apresentada por Hannah Arendt (2000): o conhecimento está relacionado à verdade, sendo que ela só pode ser validada com provas e verificações; já o pensar está

relacionado ao desejo de conhecimento, da busca por um sentido a partir de seu objeto, dessa maneira, relaciona-se com a cognição.

Assim, a distinção entre as duas faculdades, razão e intelecto, coincide com a distinção entre duas atividades espirituais, completamente diferentes: pensar e conhecer; e dois interesses inteiramente distintos: o significado, no primeiro caso, e a cognição, no segundo (ARENDR, 2000, p.13).

O pensar e o conhecimento são distintos nas suas faculdades, uma vez que o pensar vai além dos limites do que pode ser conhecido sem a necessidade da razão, acompanha a necessidade da ação de refletir inerente ao ser humano (ARENDR, 2000). O conhecimento é analisado por Habermas (2014b) frente ao interesse, fazendo uma crítica do conceito de conhecimento ligado à verdade e à razão absoluta trazida pela ciência. Para Habermas (2014b, p. 29), "não podemos continuar a entender a ciência como uma forma do conhecimento possível, antes temos de identificar o conhecimento à ciência".

Conforme Habermas (2014b), a crítica do conhecimento está embasada na formação da consciência e o caminho que esta encontra em seu empirismo inicial, o autor entende que a verdade reproduz o método científico num consenso sem coerção nem resistência. Não há como reduzir o conceito de conhecimento a uma lógica, daí a importância do interesse que auto constitui a espécie humana, através do trabalho e da interação. Os interesses são os condutores para o conhecimento que são medidos pelos problemas colocados frente à conservação da vida. "O interesse visa a existência porque ele expressa uma relação do objeto interessante com nossa faculdade de desejar" (HABERMAS, 2014b, p. 302). Acrescenta ainda, ao fundamentar sua crítica, a experiência da reflexão que se articula com o processo de formação e que, por sua vez, leva a um ponto de vista sob o qual "resulta livremente a identidade entre a razão e a vontade de razão" (HABERMAS, 2014b, p. 301).

Trazendo ao contexto da Internet, a reflexão, ideias e pensamentos têm se apresentado de forma contínua na Internet. As redes de relacionamentos virtuais são aqui consideradas como um espaço público, em que as pessoas se comunicam, agem e interagem por meio da linguagem. A linguagem é possivelmente o canal mais eficiente que o ser humano tem para compartilhar e se comunicar, pois promove nos sujeitos os pensamentos e ideias capazes de se reconhecer e provocar mudanças em suas atitudes. "O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem" (FREIRE, 1987, p. 123). É por isso que o diálogo através da linguagem torna-se um eixo para que as atitudes se iniciem, pois é o primeiro passo para que, na força dos movimentos, as

ações aconteçam provocando mudanças. "Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade" (FREIRE, 1987, p. 123). Importante ressaltar também que nem sempre é necessário que haja a fala ou a linguagem escrita por parte de todos os envolvidos em um determinado movimento social, na medida em que a reflexão também faz parte do processo de mudança de atitude, como aponta Freire (1987, p. 127): "E tem mais: uma situação dialógica não quer dizer que todos os que nela estejam envolvidos têm que falar! O diálogo não tem como meta ou exigência que todas as pessoas da classe devam dizer alguma coisa, ainda que não tenham nada a dizer!" Freire (1987), em sua análise sobre o diálogo, nos elucida com a ideia de que em um diálogo não há metas sobre o que dizer, quanto dizer ou simplesmente dizer ou não. Neste contexto, o autor refere-se à sala de aula, que denomina como "classe", porém, o mesmo acontece nos grupos e movimentos sociais como aponta no início da sua obra (1987).

Neste sentido, é na intersubjetividade que se faz necessário refletir sobre a comunicação digital, nas redes de relacionamento sem fio, que possibilitam abrir espaço para a educação não-formal como base para a construção de saberes sobre diversos temas discutidos em sociedade, como os que se referem à homossexualidade.

Assim, esta pesquisa se justifica por haver poucas análises sobre a intersubjetividade presente nas redes de comunicação digital, em específico nos grupos LGBTs que nelas se formam, e sua relação com a educação. Para melhor demonstrar a afirmação, foi realizado um levantamento quantitativo apresentado a seguir:

**TABELA 1: PESQUISA TERMO GRUPO LGBT<sup>5</sup>**

Termo de pesquisa	Dissertações	Ano de Publicação	Área do Conhecimento: Educação	Teses	Ano de Publicação	Área do Conhecimento: Educação
Grupo LGBT	3	2018	1	1	2010	0
	1	2016	0	1	2014	0
				1	2018	0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>9</b>					

Tabela desenvolvida pelo autor.

<sup>5</sup> Consulta na plataforma CAPES/Sucupira: Banco de Teses e Dissertações. Acesso em jul. de 2019.

**TABELA 2: PESQUISA TERMO GRUPOS LGTBs<sup>6</sup>**

Termo de pesquisa	Dissertações	Ano de Publicação	Área do Conhecimento: Educação	Teses	Ano de Publicação	Área do Conhecimento: Educação
Grupos LGTBs	1	2013	0	0		0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1, sendo que envolve apenas a internet</b>					

Tabela desenvolvida pelo autor.

**TABELA 3: PESQUISA TERMO FACEBOOK<sup>7</sup>**

Termo de pesquisa na área de conhecimento Educação	Dissertações	Ano de Publicação	Envolvem LGTB	Teses	Ano de Publicação	Envolvem LGTB
Facebook	19	2018	0	5	2014	0
	24	2017	0	5	2015	0
	25	2016	0	9	2016	0
	19	2015	0	18	2017	0
	15	2013	0	13	2018	0
<b>Total</b>	<b>152, sendo que nenhum envolve LGTB ou Homossexualidade ou Homoafetividade</b>					

Tabela desenvolvida pelo autor.

<sup>6</sup> Consulta na plataforma CAPES/Sucupira: Banco de Teses e Dissertações. Acesso em jul. de 2019.

<sup>7</sup> Consulta na plataforma CAPES/Sucupira: Banco de Teses e Dissertações. Acesso em jul. de 2019.

**TABELA 4: PESQUISA TERMO FACEBOOK + LGBT<sup>8</sup>**

<b>Termo de pesquisa</b>	<b>Artigos</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Área do Conhecimento</b>
Facebook + LGBT	2	2016	Ciências Humanas
Facebook + LGBTs	0	-	-
Facebook + homossexualidade	2	2014	Ciências da Saúde
Facebook + Homossexual	1	2015	Ciências Humanas
Facebook + Homoafetividade	0	-	-
Facebook + Reconhecimento	4	2016	Ciências Sociais Aplicadas (2), Ciências Humanas (2)
Internet + LGBT	5	2015 (2), 2017 (1) e 2018 (2)	Linguística, Psiquiatria, Saúde Pública e Sociologia
Internet + LGBTs	0	-	-
Internet + Homossexualidade	9	2007 (1), 2010 (2), 2011 (2), 2014 (2), 2016 (1) e 2017 (1)	Saúde Pública, Educação, Políticas e Serviços de Saúde, Humanidades e Psicologia
Internet + Homoafetividade	0	-	-
<b>Total</b>		<b>23</b>	

Tabela desenvolvida pelo autor.

O aprofundamento do conteúdo apresentado nos grupos sociais LGBTs traz um material importante, merecendo uma análise mais atenta. O conteúdo discutido nos grupos é produzido pelos próprios integrantes, o que torna o projeto ainda mais consistente no que diz respeito à educação. Não de forma direta, mas a educação formal também é influenciada pela construção deste conhecimento, pois os mesmos sujeitos que estão nas escolas ou que estiveram nelas também compõem os grupos ou redes sociais, com a diferença de que os temas de discussão podem ter sido estabelecidos pelos mediadores desse processo: "Escolher temas críticos da cultura estudantil é uma opção pedagógica" (FREIRE, 1987, p. 130).

As redes sociais têm sua importância, então, quando observadas sob a ótica das ciências sociais, políticas e da educação, que analisam as falas e o conteúdo compartilhado pelos sujeitos envolvidos e buscam compreender os processos da luta por reconhecimento.

Dessa forma, para realizar este estudo, inicialmente, procedeu-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de intersubjetividade, agir comunicativo, espaço público,

<sup>8</sup> Consulta na plataforma SCIELO. Acesso em julho de 2019.



cibercultura, homossexualidade e empoderamento. Sequencialmente, foi realizada uma seleção de grupos LGBTs nas redes sociais que tinham por objetivo promover interações a respeito de políticas públicas que atendessem a esse público. Para isso foi escolhido um grupo amostral que condizia com os objetivos da pesquisa, investigando os conteúdos publicados nele e que pudessem ser indiciados como uma educação não-formal.

Na sequência, serão apresentados seis capítulos cujos desenvolvimento atendem às seguintes temáticas:

Capítulo I – Grupos LGBTs, Espaço Público e Reconhecimento busca apresentar a formação histórica dos grupos sociais homossexuais, relacionando-os aos conceitos de espaço público e cibercultura.

Capítulo II – A Luta por Reconhecimento à luz de Axel Honneth (2009) expõe a estrutura das relações sociais de reconhecimento por meio da intersubjetividade na interação comunicativa. A moralidade também é levada em consideração, já que faz parte da construção identitária do sujeito.

Capítulo III – Educação Não-Formal, Conhecimento, Saberes e Interesses traz os conceitos de educação não-formal e a busca por conhecimento e saberes que conduzem para a formação do sujeito e a reconstrução de seu juízo moral.

Capítulo IV - O Poder e o Empoderamento dos Grupos LGBTs do Facebook explicita os conceitos de poder e empoderamento no contexto dos grupos sociais homossexuais.

Capítulo V - Metodologia detalha como foi realizada a amostragem que levou à seleção do Grupo LGBT no Facebook e explica a importância da análise de conteúdo para o objetivo da pesquisa.

Capítulo VI - Análise de Conteúdo apresenta a análise quantitativa e qualitativa dos comentários publicados pelos integrantes do grupo LGBT selecionado.

## CAPÍTULO I

### GRUPOS LGBTs, ESPAÇO PÚBLICO E RECONHECIMENTO

#### I.1 A Formação dos Grupos LGBTs

A história da formação dos grupos homossexuais, ativismos e a própria homossexualidade foi bem desenvolvida pelos pesquisadores Júlio Simões e Regina Facchini (2009), MacRae (1990) e Peter Fry (1984). Segundo Simões e Facchini (2009), o ativismo homossexual teve início na Europa, na virada do século XIX para o século XX, no intuito de retirar do Código Penal da Alemanha o parágrafo 175 que punia a relação homossexual entre homens. Nesse contexto do final do século XIX, os termos "homossexual" e "homossexualidade" foram utilizados na área da saúde.

De acordo com MacRae (1990), a homossexualidade deve ser compreendida dentro de um contexto histórico e social. Para se ter uma ideia, os estudos de Peter Fry (1985), trazem a visão da "homossexualidade" na tribo indígena Guaiáqui (ou Guayaki). Nesse grupo social fica claro para Fry que não há distinção e discriminação de um índio com personalidade "afeminada" (no caso de homens - biológico) e mais "masculinizada" (no caso de mulheres - biológico), pois os índios consideram importante os papéis sociais que os indivíduos de sua tribo exercem e não levam em consideração a relação sexual. Não há classificação entre homossexual ou heterossexual na tribo Guaiáqui, assim como não existe identidade sexual, especificamente ligada ao sexo.

Não existem identidades sexuais como "o homossexual" na nossa cultura, que define uma pessoa pelo seu suposto gosto por relações sexuais com pessoas do mesmo sexo. O que existem nestas culturas são identidades sociais e sexuais construídas de combinações de sexo biológico e papéis sexuais (FRY, 1985, p. 38).

[...]

Assim, uma mulher que desempenha o papel feminino (inclusive ela pode manter relações sexuais e se comportar "femininamente") é simplesmente mulher. Se ela desempenha o papel masculino, ela se torna mulher-homem, ou berdache. Uma pessoa que é biologicamente masculina e que desempenha o papel social masculino também é definido como um homem. Ele pode manter relações homossexuais enquanto se comporta "masculinamente", ou o que é freqüentemente chamado de "ativamente". Se um indivíduo de sexo masculino desempenha o papel feminino, então ele é chamado de homem-mulher, berdache ou, entre os guaiáqui, kyrypy-meno (FRY, 1985, p 39).

Nota-se que o que se define como homem, mulher, berdache ou Krypy-meno não são as relações sexuais, mas sim, os papéis que cada um desempenha na comunidade. Outro exemplo é o candomblé que, no Nordeste e Norte do Brasil, apresenta-se sem preconceito

com pessoas que se relacionam com o mesmo sexo. Para além disso, os candomblecistas homossexuais, grande parte pais e mães-de-santo, geralmente são bem sucedidos e igualmente valorizados em relação aos heterossexuais. Muitos homossexuais que não são aceitos na própria família e sociedade buscam no candomblé um acolhimento. Trata-se de uma religião que tem aceitabilidade desses sujeitos como iguais a qualquer outro indivíduo, assim como menciona Fry:

Os candomblés não têm nenhum preconceito em relação à homossexualidade e não é raro que um rapaz ou uma menina que tenha dificuldade em casa por causa de constantes acusações de "maricas" ou "sapatão" encontre nessas comunidades religiosas um lugar onde serão aceitos (FRY, 1985, p. 54).

Tendo em vista esses dois diferentes exemplos trazidos por Fry (1985), entende-se que o homossexual deve ser compreendido diante de um contexto sócio-cultural e religioso de uma determinada época. Nota-se ainda que os homossexuais possuem, além das barreiras externas da sociedade, as barreiras da normatividade e, dentro da própria família, etapas fundamentais na autorrelação prática do ser humano: o reconhecimento.

Honneth (2009b) aponta etapas do reconhecimento na concepção pós-metafísica. Ressalta-se que o conceito de reconhecimento elaborado por ele depende da relação com o outro (reconhecimento mútuo), pois só é possível reconhecer-se por meio da intersubjetividade, pois é a perspectiva do outro apresentada ao sujeito no meio social onde vive que revela quem ele é. Esse reconhecimento é apresentado também como regenerativo, pois está sempre em mutação, levando potencialmente ao caminho da evolução moral. Honneth (2009b) traz atrelado ao conceito do reconhecimento o seu contraponto que são as formas de desrespeito a partir da experiência do sujeito nas relações com os atores sociais. O desrespeito é capaz de mudar, lesar ou destruir o saber do indivíduo em relação ao seu autoconhecimento.

[...] as formas de desrespeito podem ser distinguidas lançando-se mão do critério de saber qual nível de autorrelação de uma pessoa, intersubjetivamente adquirida, elas respectivamente lesam ou chegam a destruir (HONNETH, 2009b, p. 157).

Os atores sociais podem causar patologias à integridade física, social ou dignidade quando agem com desrespeito - como maus tratos, violação, privação de direitos, exclusão, degradação ou ofensa. É por isso que o processo de luta por reconhecimento acontece primeiramente para o próprio indivíduo (internamente) e, somente depois, pode tornar-se um processo externo como acontece quando uma comunidade se une para acabar com as ofensas

ou diferenças, principalmente as legais. As comunidades LGBTs, desse modo, são tanto um importante processo de luta por reconhecimento interno quanto uma grande potência para a luta social (externa). Os movimentos LGBTs demonstram uma luta não apenas no âmbito da normatividade em busca de direitos iguais (luta externa), mas também uma luta intersubjetiva (interna) que ocorre na relação entre seus membros. Nesse sentido, prossegue-se um breve incursão cronológico sobre os movimentos LGBTs, especificamente no Brasil, cenário desta pesquisa.

A repercussão dos movimentos da reforma sexual contra as leis anti-homossexuais atingiu grandes proporções nas décadas de 1910 e 1920 por toda a Europa. Já nos Estados Unidos, na década de 1940, surgiram os primeiros estudos sobre o comportamento homossexual e em 1951, um grupo de homens e mulheres fundaram o grupo *Mattachine Society*, que foi desmembrado em dois grupos distintos: *Chanson de Bilits* (homens) e *Daughters of Bilits* (mulheres).

Desde então, muitos são os caminhos e lutas pela respeitabilidade pública, integração à sociedade, igualdade, justiça diante da violência e homofobia sofridas pelas minorias homossexuais até os dias atuais (SIMÕES; FACCHINI, 2009). O Poder Gay também é tratado por Fry (1985) como um importante marco que originou o Dia do Orgulho Gay e Lésbico em 28 de julho de 1969, data em que ocorreu uma reação violenta dos frequentadores de um bar chamado *Stonewall Inn* contra policiais, em Nova York. Vale lembrar também a onda de revoltas que aconteceu em 1968, como os movimentos de maio na França<sup>9</sup>. “De fato, a partir de 1968, muitas coisas mudaram no comportamento social; uma das mais notórias são as relações entre os sexos, mais abertas e menos desiguais do que anteriormente” (RIDENTI, 2018).

Grupos se formaram diante do contexto das necessidades políticas de uma determinada sociedade delimitada por um espaço geográfico, região em que estão estabelecidos. Além disso, alguns grupos, desde os primórdios da formação de ativistas nos Estados Unidos, tiveram repercussão internacional, envolvendo vários países da Europa, como foi o caso do grupo *Gay Liberation Front*, fundado em 1971. Importante salientar que muitas das reivindicações foram conquistadas em função de um potencial mercado constituído pelos homossexuais, vislumbrado pela sociedade (SIMÕES; FACCHINI, 2009).

---

<sup>9</sup> Em maio de 1968, a França tornou-se ícone da renovação de valores, visto os movimentos de libertação sexual, por exemplo. Ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, destacam-se o movimento feminista e o movimento negro.

Enquanto isso, o Brasil dos anos 1950 e 1960 era marcado por perseguições aos homossexuais por policiais civis nas capitais do Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente nos chamados guetos<sup>10</sup>, denominação dada aos aglomerados de sujeitos homossexuais. Mas é entre essas décadas que Simões e Facchini (2009) considera que a homossexualidade estava em transição do "sair do armário" para as assembleias e reuniões de pauta. Cabe lembrar que é nessa época que está contextualizado o início da ditadura militar no Brasil com o golpe de 1964. Nos anos 1970, a expansão de espaços públicos voltados para a sociabilização de homossexuais, como bares, restaurantes e boates cresce no país (Simões; Facchini, 2009). Além disso, há a tentativa de abertura de jornais voltados aos assuntos pertinentes a esse público. Dentre esses, o *Coluna do Meio* que permaneceu apenas 3 anos em circulação, fechado pela União com base na Lei de Imprensa sob o motivo de ofensa à moral e aos bons costumes.

Na década de 70 no Brasil, os primeiros grupos que se identificavam publicamente como homossexuais conduziram formas de representação do homossexual a partir de grupos de reflexão e difundiram pelo resto da sociedade os novos valores criados a partir dos grupos de atuação (MacRae, 1990). Após a vinda do editor norte-americano Winson Layland, do jornal *Gay Sunshine*, jornalistas e intelectuais homossexuais se reuniram para editar o jornal *Lampião* que teve sua primeira edição publicada em abril de 1978 e último número em junho/julho de 1981. O jornal, em formato tablóide, já trazia em sua primeira edição o processo judicial enfrentado por Celso Curi em razão do jornal *Coluna do Meio*, fechado pela União. O periódico "reunia em seu conselho editorial um conjunto de jornalistas, escritores e intelectuais de considerável peso na vida cultural brasileira" (Simões, 2009, p. 84). Entre 1979 a 1981<sup>11</sup>, houve uma grande multiplicidade dos movimentos e grupos de homossexuais no país, principalmente pela participação política com filiações a partidos. Porém, muitos grupos ainda eram formados de forma clandestina, procurando evitar, assim, sofrerem ações de

---

<sup>10</sup>O termo gueto designa uma região onde um grupo social vive em condições de exclusão. Historicamente, em várias cidades européias, guetos eram os bairros onde os judeus eram obrigados a viver, de forma discriminatória. Por extensão, gueto é a região numa cidade onde vivem os membros de uma etnia ou outro grupo minoritário. Durante a Segunda Guerra Mundial, os nazistas estabeleceram centenas de guetos na Polônia e nos territórios da União Soviética, confinando e segregando milhões de judeus, sendo os dois mais populosos o gueto de Varsóvia e o gueto de Lodz, ambos na Polônia, submetendo sobretudo os judeus a situações de humilhação, opressão, miséria, doenças e fome.

O autor usa o termo gueto para se referir às regiões onde as minorias sexuais conviviam nas grandes cidades brasileiras.

<sup>11</sup>Conforme Kucinski (2009), entre 1964 e 1980, aproximadamente 150 periódicos surgiram como oposição ao regime militar. Dentre eles destacam-se O Pasquim, Lampião, Pif-Paf, Bondinho, Resistência e Coorjonal.

violência e até perseguições policiais, mesmo não havendo proibições legais. Conforme MacRae (1990), inicialmente, os grupos homossexuais seguiam as orientações que os grupos feministas utilizavam na época:

Alguns preferiam enfatizar os aspectos da sociabilidade do grupo e propunham que se fizessem relatos do tipo confessional, seguindo a prática feminista para que os participantes pudessem adquirir um melhor entendimento da homossexualidade e do papel que desempenhava em suas vidas. Enfatizavam a necessidade de se descobrir a "essência homossexual" antes de se adotar posicionamentos políticos (MacRae, 1990, p.101).

Os conteúdos desses primeiros grupos homossexuais no Brasil discutiam a importância em dividir experiências para entender a realidade de cada um dos integrantes, bem como a compreensão sobre a questão homossexual. Ficava em evidência que o conteúdo desses grupos estava não somente relacionado à conquista de direitos, mas também, à discussão sobre a identidade de cada integrante. Para se ter uma ideia, uma das questões que estava em pauta no grupo era a ideia disseminada de considerar os homossexuais como doentes. Isso porque a homossexualidade ainda era vista como uma doença perante as áreas da medicina e da psicologia, sendo os homossexuais passíveis de cura e convertidos para a heterossexualidade. MacRae (1990) enfatiza também que nem todos integrantes dos grupos eram assumidos e nem todos os integrantes saíam para as ruas.

Entre os primeiros grupos de destaque, MacRae (1990) ressalta o próprio jornal *Lampião*, que colocava em pauta temas e matérias de publicação sobre a homossexualidade. Após a extinção desse jornal, houve a necessidade por parte do grupo, de dar continuidade a discussão. Esses grupos de destaque se reestruturaram formando o Grupo Somos, de São Paulo (referência na história da mobilização política em defesa aos homossexuais), começando seu trabalho participando de debates sobre grupos discriminados no Brasil que eram realizados no Departamento de Ciências Sociais da USP. Apesar de constantes conflitos entre o movimento negro e o movimento feminista contra o movimento homossexual - pois este relutava em querer unir os grupos em uma só luta -, o Somos buscava agregar negros e mulheres homossexuais. A experiência dessas reuniões de diversos grupos trouxe a apresentação de outros grupos de homossexuais como o Eros, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, e o Libertos, formado por estudantes da cidade de Guarulhos. Os encontros periódicos resultaram na formação do Núcleo de Proteção aos Direitos Homossexuais.

Após 1980, houve um significativo declínio dos grupos e os poucos sobreviventes seguiam com a militância voltada aos aspectos formais de organização institucional, para a garantia de direitos civis, contra a discriminação e a violência dirigidas aos homossexuais, como é possível observar no Grupo Gay da Bahia - mais antigo grupo que ainda está em atividade no país (SIMÕES; FACCHINI, 2009). Conforme pesquisa de Simões e Facchini (2009), entre as mais importantes conquistas dos grupos militantes, está a retirada da homossexualidade do Instituto Nacional do Seguro Social. Ressalta-se que, diante da epidemia HIV-AIDS no Brasil dos anos 1980, ressurge a necessidade do movimento LGBT em querer dissociar os homossexuais como doentes. Já nos anos 1990, esses grupos se aproximaram dos modelos de ONGs (Organizações Não-Governamentais), criando estruturas formais de organização com projetos que pudessem adquirir financiamentos.

Após os anos 2000, a internet abre espaço para a formação de grupos virtuais, seja por fóruns de debate, *chats*, *blogs* e outros espaços que permitem a reunião de pessoas de interesses comum. O Facebook foi uma das plataformas que possibilitou, de maneira muito simples, a abertura de grupos, sejam eles configurados como grupos "secretos" (é preciso que haja o convite de um integrante), "fechados" (apenas para quem se convida para entrar com aceite do moderador) e "abertos" (qualquer pessoa escolhe se quer entrar ou não, sem precisar de autorização). Além disso, há também as *fanpages* (páginas pessoais, empresariais em que o sujeito apenas acompanha a página, escolhe ser um "fã"<sup>12</sup>). No contexto da homossexualidade, os grupos LGBTs também se formaram com os mais diversos objetivos, sejam eles para entreter, para o ativismo ou apenas para compartilhar experiências e informações em apoio aos sujeitos homossexuais. Alguns deles também mantêm encontros presenciais e as mais diversas formas de promover a discussão, como é o caso do Grupo Gay da Bahia, que tem configuração em grupo físico<sup>13</sup>, grupo fechado no Facebook, grupo aberto<sup>14</sup> do Facebook e também *fanpage*, além de páginas em outras plataformas virtuais como o Instagram<sup>15</sup> e Whatsapp.

---

<sup>12</sup> Termo utilizado para quem deseja acompanhar a página com mais frequência.

<sup>13</sup> O Grupo Gay da Bahia possui um estabelecimento físico para encontros e administração, localizado na Rua Frei Vicente, 24 - Pelourinho, Salvador (BA).

<sup>14</sup> Fanpage do Grupo Gay da Bahia. Disponível em: <https://www.facebook.com/GrupoGaydaBahia/>. Acesso em 14 de set. de 2018.

<sup>15</sup> Página do instagram do Grupo Gay da Bahia. Disponível em: <https://www.instagram.com/grupogaydabahia/>. Acesso em 14 de set. de 2018.

## I.2. Ciberespaço e o Espaço Público

A internet trouxe grandes mudanças na sociedade e gerou impactos profundos no que diz respeito ao comportamento humano, como explorado por Pierre Lévy (2007). Para embasar essa análise, Lévy explora os conceitos de cibercultura, ciberespaço e tecnologias digitais. A cibercultura está presente no ciberespaço, que, segundo Lévy (2007, p.32), seria um “dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva”, ou ainda “novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e conhecimento”. Além disso, Lévy (2007, p.32) aponta que “as tecnologias digitais surgiram, então, como infraestrutura do ciberespaço”.

Conforme Lemos (2015), a microinformática popular surge ao mesmo tempo em que a cibercultura “democratiza” o acesso às informações e abre espaço para criação, comunicação e convívio. O termo “democratizar” considera, aqui, apenas as condições de acesso à Internet por um computador, sem entrar nas questões de espaço, potencial de consumo e outras variantes.

Antes da popularidade da microinformática, as máquinas foram inicialmente desenvolvidas para tratar de forma mecânica as informações, colocando em ordem, classificando, armazenando informações e automatizando processos, recebendo, na França, o nome de *ordinateur* que, atualmente, é chamado, no Brasil, de computador. O primeiro *software* (programa para computador) que traz o conceito de “interação” foi desenvolvido em 1963 por Sketchpad. A “interação” é inicialmente denominada na microinformática para designar o manuseio com o cursor (*mouse*), “janelas” e reconhecimento gestuais. Desde então, as possibilidades dessa “interação” aumentaram permitindo os usuários manusearem as informações com outras diversificadas ações.

A ideia de computadores em rede surgiu em 1966 por Bob Taylor no Departamento de Projetos e Pesquisas Avançadas da Agência de Defesa Americana, servindo como forma de compartilhar dados e informações para os militares americanos. Em 1969, a Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) configurou o processador de mensagens para o microcomputador e em 1980 a ferramenta foi utilizada não mais de forma restrita aos militares, mas também, à comunidade científica. Já o envolvimento de outros usuários, além dos “operadores” das máquinas, são pontuados com os BBSs (*Boletim Board Systems*), cujo



primeiro projeto foi criado por Bob Albrecht em 1972, através da revista *People Computer Company*. A revista digital permitia que uma determinada comunidade acessasse os dados informativos e ainda escrevesse por meio de programas como o *Basic*. Em 1973, é criado o *Community Memory*, configurando-se como uma rede de computadores, abrindo espaço para que as pessoas em geral pudessem escrever, ler e introduzir suas próprias mensagens. O usuário da microinformática começa a deixar de ser exclusivo para os técnicos especialistas, permitindo acesso a outras pessoas sem conhecimento profissional da informática. Esse percurso de avanços tecnológicos é definido já na década de 1970 como a era dos Computadores Conectados (CC). Em 1980, as redes CSNET (*Computer Science Network*) e a Bitnet (*Because it's time do Network*) expandiram ainda mais a Internet, o que possibilitou a fundação da rede NSFNET (*National Science Foundation Network*) unindo os pesquisadores americanos, tornando-se um marco na história da Internet. Já em 1990, os CCs passam a ser considerados como uma conexão generalizada (LEMOS, 2015).

Assim, além da interatividade de tipo analógico-mecânica e da interação social, podemos dizer que os novos *media* digitais vão proporcionar uma nova qualidade de interação, ou o que chamamos hoje de interatividade digital: uma interação técnica de tipo eletrônico-digital correspondendo à superação do paradigma analógico-mecânico (LEMOS, 2015, p. 113).

A interação é denominada por Lemos (2015) como uma interatividade entre os usuários de forma eletrônico-digital e social, uma ação de "interagir" não somente com a máquina enquanto objeto e ferramenta, mas também permitindo a inclusão de informações e conteúdos. Diante dos avanços tecnológicos que permitem aos usuários incluírem mensagens e as visualizarem em um processo de envio e respostas por todos ou em grupos, surgem os conceitos de ciberespaço e cibercultura. O primeiro é denominado pelo escritor de ficção científica, William Gibson, na obra *Neuromancer* e definido por Lemos (2015), da seguinte forma:

O ciberespaço aparece quotidianamente na imprensa e nas discussões sobre as novas tecnologias de informação. Temos a ideia do ciberespaço como um conjunto de redes de telecomunicações criadas com o processo digital de circulação das informações (LEMOS, 2015, p. 127).

[...]

O ciberespaço é um espaço sem dimensões, um universo de informações navegáveis de forma instantânea e reversível. Ele é, dessa forma, um espaço mágico, caracterizado pela ubiquidade, pelo tempo real e pelo espaço não físico (LEMOS, 2015, p. 128).

Lemos (2015) define o ciberespaço como um ambiente sem limite de espaço geográfico e de tempo, específico das telecomunicações, capaz de prover a circulação instantânea de informações. Permite, conseqüentemente, a organização de comunidades para troca de informações de interesse comum.

No contexto da comunicação telemática, planetária e multimodal, a rede pode agregar pessoas independentemente de localidade geográfica e não revela, de imediato, referências físicas, econômicas ou religiosas. Com o ciberespaço as pessoas podem formar coletivos mesmo vivendo em cidades e culturas bem diferentes (LEMOS, 2015, p. 140).

A Internet concede aos usuários a formação de grupos em redes independentemente das diferenças de espaços e tempo (fuso horário). Lemos (2015) apresenta as redes digitais como uma estrutura comunicativa que dissemina informações de forma transversal e vertical aleatória e associativa.

Podemos dizer que a dinâmica social atual do ciberespaço nada mais é que esse desejo de conexão se realizando de forma planetária. Ele é a transformação do PC (*Personal Computer*), o computador individual, desconectado, austero, feito para um indivíduo racional e objetivo, em um CC (Computador Coletivo), os computadores em rede (LEMOS, 2015, p. 71-72).

É no ciberespaço que se pode observar a cibercultura, uma forma de relação social, que tem como fator motivacional o desejo que as pessoas têm de se conectarem virtualmente. A conexão pode ser entendida como ferramentas de correspondência eletrônica (*e-mail*), salas de conversas (*chats*), teias de documentos (*webpages*), teias de comunicação (*blogs*), mensagens curtas (*SMS*), fóruns e grupos de discussão (*newsgroup*), entre outros e novos espaços que vão reescrevendo a história da Internet.

O entendimento sobre ciberespaço nos dá condições para que possamos compreendê-lo como um espaço no qual os sujeitos compartilham ideias, experiências e informações com acessos que não são limitados pelo espaço físico. Um ambiente cujas interações entre os sujeitos socialmente organizados em redes possui participação nas dimensões culturais dentro de uma diversidade e amplitude de conexões possibilitadas pela tecnologia (Velloso, 2008). O significado do ciberespaço aproxima-se do conceito de espaço público, em que os sujeitos dentro de um ambiente, agora com maior amplitude de alcance (globalmente), mantêm a sua intersubjetividade, participando e contribuindo com informações, ampliando o conhecimento cultural nos mais diversos temas sociais.

Nos grupos LGBTs nas redes da plataforma do Facebook, por exemplo, os indivíduos

buscam compartilhar o conhecimento e trocar experiências para que haja o reconhecimento e posterior empoderamento que pode contribuir para a diminuição da homofobia. Em minha pesquisa de mestrado, foi constatado que a rede social é também um local de reconhecimento, pois confere um espaço de conflito, consenso e dissenso.

A partir da luta, os desrespeitados buscam ter voz, organizando-se no espaço público como a internet, por exemplo, conquistando um número maior de pessoas que se identificam como vítimas de violência (violência banalizada) para reverter o quadro. Este processo, durante a luta, em expressar sentimento e trazer argumentos, traz uma reflexão como consequência da intersubjetividade, transformando o conhecimento em saber e permitindo o consenso mútuo. O espaço público da internet passa a ser visto como um potencial cenário em que a educação não está restrita às paredes das instituições de ensino, onde o controle normativo busca minimizar os efeitos das patologias sociais (MATTEI, 2016).

O racismo, por exemplo, é facilmente encontrado através de argumentos e discussões nas redes sociais. Os sujeitos buscam uma luta contra o racismo, seja na busca pelos direitos, seja nas informações ou nas experiências que compartilham.

É fato que as interações humanas, que se deram historicamente nas esferas do público e do privado, ganham novos contornos temporais e territoriais possibilitados pelas tecnologias da informação e da comunicação, que interconectam atores e segmentos sociais de todos os cantos, na era da informação. Tais interações envolvem, para além das referências materiais clássicas, dimensões simbólicas, as quais são suscitadas tanto pelas interfaces entre o homem e o computador quanto pelas trocas virtuais entre as culturas geradoras de diferentes perspectivas, anseios e valores (VELLOSO, 2008, p. 108).

A Internet contribui para que os sujeitos, independentemente do tempo e do espaço geográfico, consigam trocar experiências, informações e referências na interface entre homem e máquina, como computadores, celulares, *tablets* e outras formas de comunicação em redes sem fio. Velloso (2008) aponta que os ciberespaços são um ambiente para a cibercultura, uma vez que “processam as manifestações do público e do privado e múltiplos exercícios de expressão que dão visibilidade aos sujeitos e segmentos sociais”.

A tecnologia passa por constantes mudanças que acabam transformando o comportamento e hábitos dos sujeitos. “[A] sociedade pode entrar num processo acelerado de modernização tecnológica capaz de mudar o destino das economias, do poder militar e do bem-estar social em poucos anos” (CASTELLS, 2013, p. 46). O que Castells (2013) chama de revolução tecnológica implica nas mudanças que vêm ocorrendo desde a invenção dos primeiros computadores, o que alterou a forma como a sociedade compartilhava as

informações. Mas, muito além de compartilhar e disponibilizar dados,

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso (CASTELLS, 2000, p. 69).

A revolução está não somente em centralizar os dados e deixá-los acessíveis, mas em gerar mais conhecimento e maneiras de processá-los de forma cumulativa e de realimentação. Assim, o ciberespaço passa a ser um local em que as informações também são criadas/geradas de forma contínua e registrada. Castells afirma que "[a]s novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos" (CASTELLS, 2000, p. 69). Importante ressaltar que hoje a produção de conteúdo pode vir daqueles que acessam a internet e, além de acessá-las e obterem novos conhecimentos, querem contribuir com informações. À medida em que isso ocorre, há uma mudança significativa no que diz respeito à cultura:

Com certeza os contextos culturais/institucionais e a ação social intencional interagem de forma decisiva com o novo sistema tecnológico, mas esse sistema tem sua própria lógica embutida, caracterizada pela capacidade de transformar todas as informações em um sistema comum de informação, processando-as em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custo cada vez mais reduzido em uma rede de recuperação e distribuição potencialmente ubíqua (CASTELLS, 2000, p. 69).

As informações estão mais acessíveis e a velocidade em que é distribuída está cada vez mais acelerada. Nota-se que o autor ainda inclui a ação social intencional, ou seja, uma ação originada pela própria sociedade na interação tecnológica.

Castells (2013) indica o termo "rede" no contexto da comunicação digital, já que o autor aproxima as redes humanas das redes de comunicação digital, bem como a relação com o termo "poder". Além disso, explica as mudanças fundamentais na sociedade em decorrência da tecnologia:

[...] a mudança fundamental no domínio da comunicação foi a emergência do que chamei de autocomunicação - o uso da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. É a comunicação de massa porque processa mensagens de muitos para muitos, com o potencial de alcançar uma multiplicidade de receptores e de se conectar a um número infundável de redes que transmitem informações digitalizadas pela vizinhança ou pelo mundo. É autocomunicação porque a produção da mensagem é decidida de modo autônomo pelo remetente, a designação pelo receptor é autodirecionada e a recuperação de mensagens das redes de comunicação é autosselecionada (CASTELLS, 2013, p. 9).

As redes sociais são, assim, plataformas da comunicação digital. É por meio delas que os sujeitos interagem no contexto da comunicação de massa, uma vez que se trata de uma comunicação com muitos emissores e receptores. São considerados digitais, porque são informações digitalizadas, ou seja, que estão dentro do contexto das redes de comunicação sem fio, mais precisamente, na internet. Castells (2013) explica que essa comunicação é também uma autocomunicação, porque o próprio emissor (remetente) produz de forma autônoma sua mensagem.

Os sujeitos da cibercultura exploram as suas identidades de forma "livre, fluída e idealizada, tanto quanto se inserem em comunidades de interesse e compartilhamento de compromissos" (RÜDIGER, 2016, p. 43). Rüdiger (2016) explica que o ciberespaço é um lugar não-físico que permite a subjetividade e aprimoramento das relações com nossos semelhantes, e que a Internet é a prova de que a mídia digital interativa possui potencial para a promoção e sustentação de projetos de transformação social. Rüdiger (2016) traz também que, mesmo que haja um visível "caos" de uso e muitas críticas a respeito da comunicação virtual, os *blogs*, *wikis* e redes sociais formam um potencial revolucionário na vida cotidiana das pessoas através dos movimentos político e social mundial, sem perder a conexão com o ativismo local.

“Em ambientes como *blogs*, redes sociais e sites de compartilhamento de conteúdo e na interação possibilitada por aparelhos móveis, uma transformação no consumo e na criação de conteúdos é observada” (SILVA, 2016, p. 15). Silva (2016) salienta que os ambientes da internet mudaram a forma de consumo e também o conteúdo produzido na sociedade. Antes da internet, a mídia era de “mão única”, uma vez que apenas por um lado era produzido o conteúdo. A internet, então, criou os espaços de “mão dupla”, pois qualquer pessoa pode participar e colaborar com o conteúdo ou compartilhá-lo em sua rede de contatos. “Como é um tipo de comunicação mais livre e dinâmica, observam-se vozes que estavam até então reprimidas ou quase invisíveis, por não encontrar os canais corretos para difundir sua mensagem” (SILVA, 2016, p. 18). As redes sociais que se encontram dentro da internet também são espaços. Guillaume (1996) contribuiu como propulsor da concepção das redes sociais e já afirmava que o impacto do espaço não-físico transformou as redes em um espaço social, rearranjando vínculos entre pessoas e grupos. "Este rearranjo é também um desarranjo de hábitos, do conformismo, das relações de poder" (GUILLAUME, 1996, p. 90, Tradução

nossa).<sup>16</sup> Espaços de redes invisíveis que abrigam essas perturbações. Mas, apesar de divergências e paradoxos dos benefícios e malefícios da Internet para a sociedade, existe um caminho motivador para que os sujeitos de comum interesse em compartilhar experiências, informações e conteúdo:

Enquanto, por um lado, o poder da informação constituiria o campo das minas de dados, da propriedade intelectual, da venda de serviços e espetáculos através da rede tecnológica; o poder da comunicação, por outro lado, investiria e ampliaria o campo da partilha de conhecimentos e bens, da criação de valores, da resolução dos dilemas da ação coletiva e da geração de mercados e bens comuns (ANTOUN, 2006, p. 3).

Partilhar conhecimento, bens e a criação de valores é para Antoun (2006) uma forma de resolver os problemas das ações coletivas. Na visão de Antoun, a partir dos "problemas emergentes da governabilidade democrática do Estado" (ANTOUN, 2006, p. 3), as lutas de redes que se encontram nas Tecnologias Informacionais de Comunicação (TIC), os grupos de interesses (ONGs e movimentos) se emanciparam das tutelas das instituições do Estado, tornando-se ingovernáveis nas representatividades da democracia mediadas pelas instituições. Ora, se as redes de internet abrem espaço para os movimentos e grupos sociais, um cenário de discussão sobre temas relevantes e de comum interesse às determinadas comunidades, devemos considerar os Grupos LGBTs virtuais como um espaço público.

É preciso deslindar ainda que há muitos estudos sobre a relação da Internet e espaço público. Uma vez que os textos, argumentos, imagens e cenas difundidos na Internet por quaisquer pessoas ou grupo de sujeitos contribuem com informações que podem colaborar para o aprendizado de outros, principalmente no que se refere àqueles grupos que possuem pouca abertura para discussão sobre temas específicos.

Os *sites* da Internet que tratam de assuntos de interesse público são um recurso cada vez mais útil para fazer um diagnóstico da esfera pública. Entretanto, também, constituem um segmento indissociável dela mesma. Além da proliferação de informações e da abertura de uma quantidade praticamente infinita de *sites* para discussão dos mais diversos temas, a Internet pode ser reconhecida como zona privilegiada na demonstração e no reforço da esfera pública devido à sua arquitetura flexível e descentralizada (DELARBRE, 2009, p. 78).

Muitos pesquisadores apontam que a internet também contém usuários que não dizem nada ou que fazem comentários sem sentido, não se preocupando com as respostas ou argumentos de outros sujeitos.

---

<sup>16</sup> "Ce réarrangement est aussi un dérangement - des habitudes, des conformismes, des rapports de force".

Por um lado, a Rede está presente por si mesma na socialização de mensagens dos mais diversos assuntos: notícias e conhecimentos e, como todos sabemos, também futilidades e trivialidades. Por outro lado, a Internet propaga e armazena os conteúdos divulgados por outros meios: a imprensa escrita e, cada vez mais, o rádio e a televisão utilizam a Rede na busca de novos espaços para os materiais divulgados também da maneira convencional. Porém, é cada vez mais frequente ganharem destaque textos, argumentos, imagens ou cenas difundidas por pequenos grupos ou por indivíduos que, de outra maneira, permaneceriam isolados e, inclusive, em silêncio. Essa possibilidade ratifica a abertura da Internet, à qual têm acesso para divulgar conteúdos, não somente os especialistas com um conhecimento ou uma opinião específica, mas qualquer um dos usuários da Rede (DELARBRE, 2009, p. 74).

Delarbre (2009) defende, com base em seus estudos sobre Habermas (2014b), que a Internet é uma extensão da esfera pública e pontua também que, apesar de as redes sem fio terem informações que atrapalham o entendimento sobre os mais diversos assuntos, são um espaço para divulgação de informações verdadeiras e consistentes, artigos e matérias de especialistas com conhecimento e opinião específica podendo levar a uma importante reflexão ou discussão entre os envolvidos. A internet, para o autor, também abriu espaço para pequenos grupos ou indivíduos que permaneciam, de uma certa forma, isolados.

Assim também, Porras (2005) defende que a Internet é uma ferramenta que traz melhorias à democracia e, sendo um espaço em que as pessoas discutem livremente questões sobre o bem-estar delas e sobre assuntos do Estado, deve-se considerar como uma esfera pública:

El último obstáculo que se interpone al pleno desarrollo del potencial de internet como herramienta para el mejoramiento de la democracia es, sin duda, el más complejo y difícil de superar. Nos referimos a la preexistencia de un desarrollo maduro de una esfera pública. Por tal se entiende el espacio en el que los ciudadanos debaten libremente los temas que afectan su bienestar común, y ponen en tela de juicio la actuación de las autoridades de gobierno (PORRAS, 2005, p.108).

Para Porras (2005), a Internet é um espaço em constante desenvolvimento, uma vez que começam a surgir regras e normas para sua utilização, evitando informações mentirosas ou exageradas, um verdadeiro exercício para a tolerância, resistência ao abuso de poder e a responsabilidade por consequências de decisões tomadas. O autor defende também que os grupos específicos de usuários que se formam têm grande importância para divulgação de assuntos relevantes a outros grupos maiores. As comunidades em rede são um poderoso espaço enriquecedor de conhecimento para quem deseja compartilhar afinidades.

Esta situación, sin embargo, no puede desconocer las posibilidades que brinda la red para que grupos específicos hagan llegar su mensaje a grupos más amplios (PORRAS, 2005, p. 106).

[...]

El desarrollo de una esfera pública depende, asimismo, de que exista entre todos sus participantes un sentimiento de pertenencia a una comunidad. Tales sentimientos se arraigan en las experiencias compartidas, pasadas y presentes, de mutua necesidad y obligación recíproca, que surgen en el contexto de múltiples actividades en común e interacciones de carácter económico, social, político y cultural. Es este sentimiento el que dispone a los ciudadanos a vincular sus intereses particulares al bien público de su comunidad (PORRAS, 2005, p. 194-195).

A esfera pública da Internet traz para uma determinada comunidade, conforme Porras (2005), um sentimento de pertencimento que se enraíza em experiências compartilhadas, sejam elas do presente ou do passado, em uma necessidade de troca mútua.

Defende-se, assim, a internet como um espaço público, pautado na base teórica do filósofo Habermas (2014a) que aponta a opinião pública como um processo contínuo que não se vincula apenas às discussões políticas, tão pouco precisa estar voltada para problemas ou instâncias políticas: "A opinião pública não está vinculada nem às regras da discussão pública nem em geral às formas de verbalização, tampouco precisa estar envolvida com problemas políticos ou estar voltada às instâncias políticas" (HABERMAS, 2014a, p. 500). O filósofo ainda complementa que as opiniões informais fazem parte do espaço público:

Na mesma proporção em que as opiniões informais são inseridas na circulação das opiniões quase públicas, agarradas e transformadas por elas, também essa própria circulação adquire a característica de uma esfera pública, com sua ampliação por meio do público dos cidadãos (HABERMAS, 2014a, p. 507).

A opinião pública está presente nas comunidades, nas organizações, e ocorre no espaço público, mesmo que nele existam opiniões informais mas que podem ser transformadas pelos integrantes.

Devemos considerar também que outros pesquisadores articulam que nem sempre a Internet deva ser considerada como um espaço público, no entendimento de que há sujeitos que não dialogam ou que determinados espaços privados estão configurados como fechados e com desigualdades e separações. Caldeira (2000), considera, por exemplo, que os espaços fechados e monitorados contradizem os ideais da heterogeneidade e que são, portanto, um ambiente impeditivo para as transformações sociais.

Levy (2002), por sua vez, é um dos pesquisadores que defende a internet não somente como um espaço público, mas como meio fundamental para produção de conhecimento:

Encontram-se, reconheço-o, muitas ideias "falsas", muitos sentimentos de ódio e imagens degradantes na Internet, como em tantas almas. No entanto, é na confrontação livre e responsável das informações e das ideias que reside a dinâmica



de produção dos conhecimentos, não no amordaçamento da palavra pública (LEVY, 2002, p. 62).

Os sujeitos, mesmo que tragam sentimentos de ódio ou qualquer informação degradante, tendem a se confrontar com outros sujeitos de opinião contrária e, por isso, a Internet favorece um ambiente para fomentar discussões e construir conhecimentos.

[S]e acharmos as tábuas um internauta não só capaz de utilizar toda paleta de técnicas de pesquisa disponíveis, mas, sobretudo, que participe em comunidades virtuais em que se debatem os seus tópicos de interesse favoritos e se trocam informações sobre os melhores sítios, então assim, pode ser que a nova mediação, a das capacidades relacionais, dos processos de inteligência coletiva distribuídos e da crescente familiaridade com os territórios em expansão do hiperdocumento planetário seja mais eficaz e pertinente do que a antiga. Uma rede de pessoas interessadas nos mesmos temas tem melhores resultados não só do que qualquer motor de busca, mas, sobretudo, do que a tradicional mediação cultural, que se esperava que fizesse uma triagem, aproximada e *a priori*, sem conhecer em pormenor as situações e necessidades de cada qual (LEVY, 2002, p. 59-60).

É nesse contexto que Levy (2002) argumenta sobre as comunidades virtuais. Grupos com assuntos de interesses específicos contêm processos de inteligência coletiva sem ao menos que se façam conhecer os pormenores e necessidades de cada pessoa pertencente a este grupo de discussão.

No entanto, faz-se necessário salientar que o conteúdo apresentado na internet está dinamizado em algoritmos (*algoritimi*) que buscam organizar, classificar e distribuir os dados ou o conteúdo às pessoas com base nos seus interesses, histórico de buscas, pesquisas na internet e até geolocalização.

As redes sociais online, utilizadas por milhões de pessoas, são organizadas por algoritmos que definem o que devemos ver e quantos dos nossos amigos ou seguidores devem visualizar um conteúdo que publicamos, entre outras ações (SILVEIRA, 2019, p. 15).

Silveira (2019) salienta que os algoritmos podem trazer distorções das informações e colocam em dúvida as possibilidades democráticas, uma vez que a formação de opinião de um sujeito pode estar pautada em apenas alguns aspectos e não em suas vertentes contrárias. Devemos nos atentar, no entanto, que esta tese tem como objeto de estudo o processo de autorrealização dos sujeitos integrantes dos grupos LGBTs. Isso significa que o conteúdo apresentado aos integrantes já faz parte dos interesses que eles mesmos buscam na luta por reconhecimento.

Levando-se em consideração os grupos sociais LGBTs, os sujeitos integrantes colaboram para o esclarecimento e trazem informações importantes para o entendimento sobre diversos assuntos de comum interesse como direitos (conquistados ou não), notícias, discussões motivacionais, entretenimento, agenda de eventos e encontros.

## CAPÍTULO II

### A LUTA POR RECONHECIMENTO À LUZ DE AXEL HONNETH

Como já assinalado previamente no Capítulo I, o reconhecimento depende de outro indivíduo para que o primeiro possa compreender-se. Trata-se de um reconhecimento recíproco "porque os sujeitos só podem chegar a uma autorrelação prática quando aprendem a se reconhecer, da perspectiva normativa de seus parceiros de interação, como seus destinatários sociais" (HONNETH, 2009b, p. 155). Também apontamos que o reconhecimento é uma constância em mutação, já que a sociedade também muda. Mas não foi explicada ainda a percepção do referencial teórico em Honneth (2009b) sobre os processos que levam à luta por reconhecimento, uma luta intersubjetiva. Ao reformar os conceitos de Hegel (na época em que esteve em Jena), de Mead, Winnicott, entre outros, Honneth (2009b) busca demonstrar o processo de desenvolvimento do indivíduo com base nas diversas etapas do reconhecimento. O reconhecimento, para o autor, inicia desde o nascimento perpassando pela fase da infância, adolescência, juventude, fase adulta, idosa, até a morte. Para isso, perpassa por três modos de reconhecimento que são "independentes no que concerne ao *medium* do reconhecimento, à espécie de autorrelação possibilitada e ao potencial de desenvolvimento moral" (HONNETH, 2009b, p. 159), de modo que eles se tornam empiricamente controláveis: (1) Dedicção Emotiva; (2) Respeito Cognitivo e (3) Estima Social. A primeira esfera de interação é a Dedicção emotiva que Honneth (2009b) refere-se às relações amorosas, eróticas, de amor, de pais para filhos, e amizade. Essa esfera deve ser entendida como relações emotivas fortes e primárias e que são confirmadas quando são correspondidas por satisfação. Isso significa que a denegação do reconhecimento se dá pelo abandono, malgrado, maus tratos e violência física. Importante ressaltar que nessa fase o processo de autoconfiança é gerado, uma vez que neste reconhecimento recíproco, a segurança emotiva é uma autorrelação prática e que não se dá "apenas na experiência, mas também na manifestação das próprias carências e sentimentos, propiciada pela experiência intersubjetiva do amor" (HONNETH, 2009b, p. 177).

Quando bebê, a mãe e o filho conseguem estabelecer uma relação intersubjetiva fazendo com que a criança entenda quem ela é a partir da relação afetiva materna. Fase esta que constitui um processo de amadurecimento do estado psíquico por meio do contato físico, numa relação de afeto e dependência.

Ao passo em que a criança começa a ser independente da mãe, ela vai se incomodando e passa a ter atitudes para chamar a atenção dos pais, ou seja, a partir dos outros, ela começa a se perceber como um indivíduo mais autônomo. A capacidade de estar só depende do quanto a criança percebe não estar abandonada e que, mesmo por um tempo longe dos pais, sabe que continua sendo amada. A autoconfiança que Honneth (2009b) apresenta se inicia quando "a criança pequena, por se tornar segura do amor materno, alcança uma confiança em si mesma que lhe habilita estar a sós despreocupante" (HONNETH, 2009b, p. 174). O processo que leva a criança à autoconfiança coincide com o reconhecimento de si mesma, a partir do outro como uma pessoa independente. Honneth (2009b) ressalta também que a experiência intersubjetiva do amor se desenvolve para outras atitudes como o autorrespeito.

A fase da Dedicção Emotiva é pressuposto para o autorrespeito que acontece no modo de reconhecimento denominado como Respeito Cognitivo. Essa fase refere-se ao processo de emancipação do sujeito, a "ampliação dos reflexos condicionados, a capacidade de diferenciar cognitivamente o próprio ego e o ambiente" (HONNETH, 2009b, p. 167). Desse modo, o sujeito passa por experiências de autonomia tendo do outro como do próprio sujeito como "caráter de aceitação cognitiva da autonomia do outro" (HONNETH, 2009b, p. 178). Assim também o sujeito percebe-se como independente e reconhecendo-se como portador de direitos próprios.

A autoconfiança permite que a criança, ao se relacionar com outras pessoas, além da mãe, se afirme como autônoma. A escola, por exemplo, é outro espaço da intersubjetividade em que outros sujeitos como professores, mediadores, amigos e colegas permitem o processo de interação e reconhecimento. Uma vez inserido na sociedade, o sujeito se depara com a normatividade, o que Honneth (2009b) considera como reconhecimento jurídico.

[...] só podemos chegar a uma compreensão de nós mesmos como portadores de direitos quando possuímos, inversamente, um saber sobre quais obrigações temos de observar em face do respectivo outro: apenas da perspectiva normativa de um "outro generalizado", que já nos ensina a reconhecer os outros membros da coletividade como portadores de direitos, nós podemos nos entender também como pessoa de direito, no sentido de que podemos estar seguros do cumprimento social de algumas de nossas pretensões (HONNETH, 2009b, p. 179).

Da mesma forma que a criança precisou da mãe para adquirir confiança quanto à sua autonomia, reconhecendo-se como uma pessoa independente, o indivíduo também amadurece quando inserido no contexto com outros atores sociais. Os direitos do sujeito diante dos

cumprimentos dos outros afirmam sua segurança e o reconhecimento de si mesmo como membro de uma coletividade.

Esclarece Honneth (2009b) que o reconhecimento jurídico concede ao indivíduo o sentimento de proteção social para com sua dignidade humana e as propriedades particulares, diferenciando-se dos outros, permitindo a ele estima social. Desta forma, Honneth (2009b) perpassa para o terceiro modo de reconhecimento, denominado Estima Social.

[...] a estima social se aplica às propriedades particulares que caracterizam os seres humanos em suas diferenças pessoais: por isso, enquanto o direito moderno representa um *medium* de reconhecimento que expressa propriedades universais de sujeitos humanos de maneira diferenciadora, aquela segunda forma de reconhecimento requer um *medium* social que deve expressar as diferenças de propriedades entre sujeitos humanos de maneira universal, isto é, intersubjetivamente vinculante (HONNETH, 2009b, p. 199).

A estima, como apresentado por Honneth (2009b), é um importante fator que diferencia as propriedades de um sujeito dos demais fazendo do direito um *medium* social. O direito presente na normatividade permite o entendimento sobre o acordo racional da igualdade de direito dos indivíduos em sociedade, fundada na imputabilidade moral para todos os membros. O sujeito consegue discernir o certo do errado a partir da racionalidade da normativa jurídica.

Quando falamos sobre a segunda etapa do reconhecimento jurídico, lembramo-nos do indivíduo que começa a descobrir-se como homossexual diante dos outros atores sociais. Ele se depara com a privação de direitos e não encontra aquela igualdade respaldada no sentimento de proteção social. A ruptura do direito, enquanto *medium*, desestrutura a própria estima social. Honneth (2009b) afirma que, assim como a autoconfiança estava para a relação do amor intersubjetivo, o autorrespeito está para a relação jurídica. Ora, se a sociedade não considera os homossexuais como merecedores de direitos iguais, o respeito é quebrado e sua estima é comprometida. Honneth atribui ao desrespeito a quebra do reconhecimento jurídico.

Os confrontos práticos, que se seguem por conta da experiência do reconhecimento denegado ou do desrespeito, representam conflitos em torno da ampliação tanto do conteúdo material como do alcance social do *status* de uma pessoa de direito (HONNETH, 2009b, p. 194).

O reconhecimento renegado ou a experiência do desrespeito pode vir a ocasionar o conflito, uma vez que os direitos não acontecem ou são ameaçados. Importante lembrar que o conflito a que se refere não está ainda ligado ao externo, mas ao conflito interno, o conflito intersubjetivo. O "valor" deste sujeito diante da sociedade é diminuído quando o

reconhecimento intersubjetivo é rompido; isso porque o "valor" do indivíduo é medido pelos objetivos éticos e interesses comuns compartilhados. Que "valor" um sujeito tem na sociedade quando não age e não compartilha dos mesmos interesses? O "valor", então, é resultante da "medida socialmente definida de sua contribuição coletiva para a realização das finalidades sociais, aquilo por que se mede também o valor social de seus respectivos membros" (HONNETH, 2009b, p. 202). Atribui-se a essa perda de valor a queda da reputação social representada pela ofensa, degradação, honra e dignidade do indivíduo ameaçadas. Esse desencadeamento de perdas é exatamente o que acontece quando o sujeito sofre uma quebra do seu reconhecimento pelo desrespeito e, portanto, não possui os mesmos direitos que os demais.

Se observarmos com mais atenção, percebe-se que uma pessoa homossexual pode não ter em seu próprio ambiente familiar uma referência sobre si mesma, pode sofrer na intersubjetividade da própria relação familiar algum tipo de desrespeito. Conforme Martins e Santos (2019, p. 303), "[a] luta interna acontece diariamente na vida do indivíduo homossexual, na interação com a família, amigos, grupos sociais e sociedade em geral". Muitas vezes um sujeito que está em fase de descoberta pode passar por uma experiência de desrespeito pelo simples fato de ouvir comentários que não compactuam com os objetivos comuns da família, as proibições e a indignação dos pais com a homossexualidade. Ora, se o primeiro passo do reconhecimento baseado no afeto familiar é quebrado, a autoconfiança do indivíduo é prejudicada e com ela sua necessidade de concentração/apego ao reconhecimento jurídico. Depois, o desrespeito dos atores sociais na privação ou exclusão de direitos interrompe o processo de reconhecimento que levaria ao autorrespeito, prejudicando a integridade social do indivíduo. E, por fim, um sujeito que é privado de direitos e sofre com ofensas tem sua honra e dignidade ameaçadas.

A tabela que Honneth (2009b) apresenta a estrutura das relações sociais de reconhecimento:

## QUADRO 1: ESTRUTURA DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE RECONHECIMENTO

<b>Estrutura das Relações Sociais de Reconhecimento</b>			
Modos de Reconhecimento	Dedicação emotiva	Respeito cognitivo	Estima social
Dimensões da personalidade	Natureza carencial e afetiva	Imputabilidade moral	Capacidades e propriedades
Formas de reconhecimento	Relações primárias (amor e amizade)	Relações jurídicas (direitos)	Comunidade de valores (solidariedade)
Potencial evolutivo		Generalização, materialização	Individualização, igualização
Autorrelação prática	Autoconfiança	Autorrespeito	Autoestima
Formas de desrespeito	Maus tratos e violação	Privação de direitos e exclusão	Degradação e ofensa
Componentes ameaçados da personalidade	Integridade física	Integridade social	"Honra", dignidade

Fonte: Honneth (2009b, p. 211).

Essa estrutura nos apresenta de forma mais fácil a relação direta das formas de reconhecimento com as formas de desrespeito. Ao inserirmos nossas impressões sobre a homossexualidade, temos:

## QUADRO 2: IMPLICAÇÕES DOS HOMOSSEXUAIS NA ESTRUTURA DE RECONHECIMENTO

	Dedicação Emotiva	Respeito cognitivo	Estima social
<b>Formas de reconhecimento</b>	<b>Relações primárias</b> como amor e amizade são impactadas quando, na própria conjuntura familiar, são reveladas a não compacticidade com a condição homossexual.	<b>Relações Jurídicas</b> Direitos legais são privados, excluídos ou não contemplados aos homossexuais.	<b>Valores</b> são diminuídos ou rebaixados aos homossexuais.
<b>Autorrelação prática</b>	O não aceite da família ou até mesmo a falta de apoio prejudicam a <b>autoconfiança</b> do sujeito homossexual.	O indivíduo denegado de direitos na coletividade com seus atores de interação impossibilita o processo do <b>autorrespeito</b> .	<b>Autoestima</b> do homossexual é comprometida quando os atores sociais desrespeitam o sujeito.
<b>Formas de desrespeito</b>	Os homossexuais são comumente <b>maltratados</b> .	Sujeitos são excluídos e têm <b>direitos não contemplados</b> por serem homossexuais.	São presentes as ofensas e degradação aos homossexuais .
<b>Ameaças à personalidade</b>	No Brasil o índice de <b>violência física e até homicídios</b> contra os homossexuais apresenta crescimento a cada ano.	<b>Integridade social</b> do indivíduo homossexual é comprometida.	A "honra" e a dignidade dos homossexuais é ferida.

Quadro elaborado pelo autor.

Seja na família, na normatividade ou na sociedade, os homossexuais encontram conflitos intersubjetivos e sua luta por reconhecimento passa a acontecer em todos esses espaços. É na família que o indivíduo passa pela primeira experiência do desenvolvimento moral, a primeira luta social. A interação intersubjetiva entre pais e filho apresenta ao sujeito o que é bom ou ruim, o que é belo ou feio, o que é certo ou errado. Somado às regras da família, as normatividades sociais vão impondo modelos aos sujeitos que interferem na sua própria construção moral. Edith Modesto (2015), ao realizar uma análise de discursos extraídos dos depoimentos de mães e de seus filhos homossexuais, entre 2001 e 2013, apresenta:

Assim, considerando que o jovem é, a princípio, preconceituoso como todos de sua cultura, há um conflito entre desejos e rejeições, entre o que o jovem deseja e o que a sociedade e a família ainda impõem, o que gera conflito (MODESTO, 2015, p. 42).  
[...]



Na nossa sociedade, mães e filhos são preconceituosos, entre outros preconceitos, também quanto à diversidade de orientação sexual. O sujeito manipulado pelo destinador social, com raras exceções, tenta cumprir o "contrato social" pelo qual devemos ser heterossexuais e condena aquele que rompeu o contrato e é homossexual. Por este motivo, antes da descoberta de que o filho é homossexual, mães e filhos sentem preconceito contra a homossexualidade e continuam a senti-lo depois da descoberta (MODESTO, 2015, p. 43).

Em sua obra sobre homossexualidade, preconceito e intolerância familiar, Edith Modesto (2015) discorre sobre a dificuldade e conflitos que existem dos dois lados, o lado dos pais e o de seus filhos homossexuais. Segundo a autora, os conflitos e a manifestação das paixões fazem com que os filhos busquem a aceitação da sua identidade homossexual. Por um lado, a mãe coloca em conflito o amor que sente pelo filho e as regras postas pela sociedade, concomitantemente, o filho luta internamente contra o amor próprio se quiser continuar dentro das normas impostas. O "certo" e o "errado" colocam em conflito o amor, a primeira fase apontada por Honneth que gera a autoconfiança no sujeito.

Conseguir a aceitação da homossexualidade por suas mães leva os filhos homossexuais a conflitos passionais intensos e complexos, em que a paixão do medo de perder o amor da mães prepondera (MODESTO, 2015, p. 81).

Conforme Modesto (2015), há diversas fases de aceitação tanto para as mães como para os filhos. A negação faz parte dessa fase em que o sujeito homossexual procura seguir contra suas vontades, favorecendo a normatividade, ao tentar relacionar-se dentro da heteronormatividade. Pais e filhos passam por um processo em que nem sempre o reconhecimento no amor supera o "contrato social" da heteronormatividade. Por este motivo o sujeito encontra ressignificações sobre o que é homossexualidade quando estabelece novas relações com outros sujeitos em diferentes espaços como a escola, por exemplo. Aqui, a ação cognitiva é a reelaboração desses novos conceitos entre outros agentes de atuação. Professor e alunos, amigos e colegas são fundamentais para que este processo de conflitos do sujeito construa um significado diferente. Daí a importância da educação que tragam novas respostas para construção identitária do sujeito. Nesse contexto de negação, está a primeira fase de aceitação do indivíduo homossexual e, num segundo momento, a fase de "sair do armário", ou seja, assumir-se como homossexual para os outros. Em suma, Modesto (2015) conclui que o complicador que traz sofrimento para os filhos homossexuais está nos sentimentos que incidem diretamente no afeto entre pais e filhos, especificamente o amor, que no consenso social é denominado como "amor incondicional", mas que na prática não acontece como esperado. Outra conclusão da autora está na constatação de que a violência doméstica "ainda é

enorme, e os jovens homossexuais não têm como se defenderem dela" (MODESTO, 2015, p. 241).

Em estudos sobre o desenvolvimento cognitivo na criança, Piaget (1994) exprime que a passagem da anomia até a autonomia é um processo de relações entre outros sujeitos. Ressalva ainda que um sujeito pode ter um desenvolvimento cognitivo elevado, mas não necessariamente um desenvolvimento moral. Assim, complementa a distinção das fases de anomia e autonomia. A anomia é a fase em que a moral como normas não existe, pois o recém-nascido não se sente obrigado a seguir as normas uma vez que as desconhece, mas vai desenvolvendo a partir das relações afetivas com a família e com os objetos. A ideia de normas só é considerada pela criança quando começa a entendê-las, a partir do segundo ano de vida. Ainda logo após a fase de recém-nascido, a criança, na relação intersubjetiva com os pais, inicia a construção da sua própria moral.

Conforme Piaget (1994), é no entendimento sobre as normas que a criança desenvolve perspectivas morais. Uma delas refere-se ao respeito unilateral, que compreende as relações de coação social adquiridas entre pais e outros adultos: a fase da responsabilidade objetiva comunicável, sendo o que é "bem" corresponde a "estar de acordo", e o que é "mal" corresponde a "não estar de acordo". Nota-se que o termo "de acordo" significa "em concordância" às regras estabelecidas pelos pais ou outros adultos por meio da comunicação. Nessa mesma fase, outra moral também é desenvolvida em que a criança começa a construir uma responsabilidade subjetiva, acentuando sua autonomia:

Reconhecemos, com efeito, a existência de duas morais na criança, e da coação e da cooperação. A moral de coação é a moral do dever puro e da heteronomia: a criança aceita do adulto um certo número de ordens às quais deve submeter-se, quaisquer que sejam as circunstâncias (PIAGET, 1994, p. 250).

[...]

depois, em oposição a ela, desenvolve-se pouco a pouco, uma moral da cooperação, que tem por princípio a solidariedade, que acentua a autonomia da consciência, a intencionalidade e, por consequência, a responsabilidade subjetiva (PIAGET, 1994, p. 250).

Já na segunda fase, as relações entre iguais contribui para que o sujeito compreenda as relações heterônomas e perceba o respeito mútuo. Quando a criança percebe que aquelas normas que eram imutáveis podem ser transgredidas e, sobretudo, ser construídas por ela mesma, o processo da autonomia se constitui, o que Piaget denomina de terceira fase. A moral, portanto, é também uma construção que se refaz à medida em que o indivíduo renega a si mesmo seus desejos e prazeres. Jankélévitch (2008) declara que a moral, além de ser um

ato educativo, a qual pode ser compreendida e ensinada, pode ser transformada dentro do indivíduo diante das suas próprias vontades renegando as normas ou ao que deveria ser apenas admitido. Complementa ainda que se não há o que ser renegado, a vida se tornaria estática. Jankélévitch (2008) afirma que "se a natureza inteira fosse admitida, não haveria mais vida moral, porque ela se confundiria com a vida biológica" (JANKÉLÉVITCH, 2008, p. 54). Essa proposição nos faz refletir o quanto é importante entender a moral não apenas como cumprimento de leis e normas, mas também da relação com o prazer e a liberdade. E ao renegar o que deveria ser admitido, o homem elabora novas formas para sua existência.

A moral compreendida como melhoramento ou enformação da natureza é portanto uma elaboração, uma seleção de certas formas da vida natural. No entanto, a vida moral ou enformada não se diferencia metafisicamente da vida natural ou biológica, mas é uma hierarquização, da qual se diferencia por graus sucessivos (JANKÉLÉVITCH 2008, p. 55).

Jankélévitch (2008) considera, assim, a moral como algo que pode ser melhorado pelo homem que seleciona suas formas hierarquizando seus prazeres e diferenciando-os em hierarquias do que tende entre ser "mais bom" e "menos bom".

Retornando à terceira fase denominada por Piaget (1994), essa refere-se com mais evidência à responsabilidade subjetiva. Ressalta ainda que "a sociedade nada mais é do que uma série (ou melhor, que um cruzamento de séries) de gerações, cada uma pressionando a seguinte" (PIAGET, 1994, p. 250). Nesse contexto, os homossexuais têm como referência familiar, de geração a geração, em sua maioria, o consenso de que apenas a heteronormatividade é a norma correta, assim como todo hábito coletivo apresenta algum caráter moral. De forma processual, o indivíduo entende desde criança que, assim como o azul é para meninos e o rosa para meninas, apenas o sexo masculino pode relacionar-se afetivamente com o sexo feminino. Para Piaget, "é em virtude de uma espécie de lógica interna que as formas evoluídas sucedem às formas primitivas se bem que a estrutura das primeiras difira, qualitativamente, das segundas" (PIAGET, 1994, p. 250). Lembrando que Honneth (2009b) atribui a essa fase inicial da criança a etapa fundamental para a construção da autoconfiança. Ora, a família em que um indivíduo está paralelamente construindo sua identidade e seu próprio juízo moral pode entender a homossexualidade como não condizente às normas, perdendo por consequência sua autoconfiança. Já na segunda fase em que Honneth (2009b) observa a normatividade como a fase da construção da luta por reconhecimento, a homossexualidade novamente é apresentada ao sujeito como algo errado. Exemplos de

insultos entre colegas na escola representam bem este espaço em que o sujeito não se reconhece dentro do "contrato" heteronormativo. Quando um menino diz a outro menino que ele é uma "menininha" por preferir determinadas brincadeiras ou ações comumente relacionadas ao sexo feminino, provoca um conflito interno do sujeito, a luta interna por autoconhecimento.

Essa dicotomia é estimulada nas pessoas desde sua infância, e, especial ao se incentivar que os meninos brinquem com carrinho, skate e futebol, atividades que necessitam de maior espaço e maior envolvimento grupal, e as meninas, a brincar com bonecas e casinha, limitando as atividades como mais individualizadas e restritas ao espaço doméstico (FERREIRA e SENE; 2018, p. 167).

Ferreira e Sene (2018) apontam que historicamente as meninas e meninos são estimulados a separarem papéis sociais em função do sexo biológico desde a infância, o que torna ainda mais difícil a compreensão e identidade de sujeitos homossexuais em se reconhecerem como sujeitos homoafetivos. No espaço da educação formal e informal essa dicotomia também ocorre quando são separadas atividades de meninas de atividades de meninos. É por isso que as autoras consideram a importância da inserção de temas sobre gênero no contexto escolar. Os mediadores estariam mais preparados a contribuir no processo de construção do conhecimento a respeito do assunto.

Dessa forma, para romper com a naturalização dos papéis de gênero, exige-se também, no que se refere à escola, a inserção de referenciais teóricos que abordem tais questões, a fim de que possam contribuir com um ensino favorável à construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, a possibilidade de novos caminhos (FERREIRA e SENE; 2018, p. 168).

Mais uma vez, quando não há conhecimento sobre o tema para todos, a construção do juízo moral do sujeito homossexual é colocada em conflito, uma vez que "a moral é um sistema de mandamentos, e a consequência individual não é nada mais que o produto interiorizado destes imperativos coletivos" (PIAGET, 1994, p. 264). Aponta-se que, na família e na normatividade, o indivíduo homossexual não faz parte das normas, o que o leva a uma luta interna por reconhecimento. Já na interação social, a criança percebe que as mesmas normas estão presentes entre as outras crianças. Mais uma etapa em que o sujeito homossexual perde sua autoestima. Isso mostra a importância dos grupos sociais formados por homossexuais que visem interesses comuns apoiarem uns aos outros. A importância se dá também pelo fato de que os homossexuais podem construir um juízo moral na intersubjetividade entre membros de grupos LGBTs já que, para Piaget (1994, p. 264) "o

apego aos grupos sociais não é menos importante. Não tendo os indivíduos valor moral por si próprios, só o grupo constitui um fim legítimo".

Faz-se assim a proximidade dos conceitos de Honneth (2009b), na primeira etapa da luta por reconhecimento, aos conceitos de Piaget às fases iniciais da construção da moral da criança. Lembrando que a fase inicial do afeto na família é condição primeira para a formação do reconhecimento do indivíduo. Tanto para Honneth como para Piaget, os conceitos sobre a moral partem das formulações em Kant. Basta olhar para o título da obra de Honneth (2009b), para compreender que a luta por reconhecimento tem relação direta com a gramática moral dos conflitos sociais fundada no respeito.

O que diferencia o estudo sobre moral de Kant à construção de uma autonomia moral do sujeito com o processo de reconhecimento é a condição da autorrealização:

Nossa abordagem desvia-se da tradição que remonta a Kant porque se trata para ela não somente da autonomia moral do ser humano, mas também das condições de sua autorrealização como um todo; por isso, a moral, entendida como ponto de vista do respeito universal, torna-se um dos vários dispositivos de proteção que servem ao fim universal da possibilitação de uma vida boa (HONNETH, 2009b, p. 271).

Na leitura de Honneth (2009b), a moral tem como eixo central o respeito universal para que haja harmonia entre os sujeitos. Acrescenta em seus estudos que a estrutura intersubjetiva da identidade individual forma-se para o indivíduo na experiência do reconhecimento e na relação consigo mesmo. As experiências a que Honneth se refere apresentam-se nas etapas pontuadas anteriormente: amor - que desenvolve a autoconfiança; jurídico - que desenvolve o autorrespeito e a solidariedade que desenvolve a autoestima. O processo mal sucedido nas três etapas impede o êxito da autorrealização do sujeito. A relação da moral com a liberdade, conforme os estudos de Honneth (2009b), permite uma reflexão sobre a importância do outro para que essa autorrealização aconteça, num processo intersubjetivo. Para Honneth (2009b), a liberdade individual é um processo no qual o indivíduo alcança a igualdade entre os atores sociais, permitindo ao sujeito a condição de definir suas próprias metas de vida, pois já não há influências externas que o impeça para tal:

[...] só na medida em que é concedida em princípio a todos os sujeitos, com o estabelecimento do direito civil, a liberdade individual de decisão, cada um deles está igualmente em condições de definir as metas de sua vida sem influências externas (HONNETH, 2009b, p. 277).

É por isso que, ao não ser alcançada a autorrealização em função das formas de desrespeito interceptadas nas relações intersubjetivas, o sujeito busca uma luta, seja ela

interna ou social, uma tentativa de provar aos demais de que os homossexuais não são todos promíscuos, indecentes ou até doentes e que nem todos se comportam de forma igual. A luta social se faz necessária para que o sujeito alcance sua liberdade individual, podendo tomar decisões sobre a vida. Cabe acrescentar que, conforme Honneth (2009b), é a vergonha, um dos sentimentos morais, que pode impulsionar um sujeito a uma luta por reconhecimento e que só pode ser dissolvida quando o sujeito reencontra a possibilidade da ação ativa.

Mas, afinal, se na família, entre amigos e na escola, existem lacunas de informação para a construção de saberes sobre o que é homossexualidade, como a sociedade poderia adquirir o correto entendimento e talvez mudar suas regras normativas?

A educação é o caminho para a mudança em benefício de uma vida mais segura em sua flexibilidade entre as diferenças. A educação é fundamental, capaz de construir um conhecimento correto sobre o que é ser homossexual. Quando este conhecimento transformar a sociedade, certamente ela fará mudanças em sua normatividade. Porém, referimo-nos a uma educação que caminha contra as informações trazidas de geração a geração, contra as resistências sociais e que só poderá ter resultados ao longo do tempo através das lutas de movimentos e grupos sociais ou até da inserção da discussão sobre gênero nos espaços escolares, oportunizando condições de solidariedade.

Seja no contexto familiar, na relação com os amigos do bairro, em espaços da comunidade ou até mesmo na relação entre os colegas da escola, os sujeitos não recebem as informações necessárias para construir conhecimento quanto à questão de gênero, o que poderia evitar o desrespeito, a violência, a integridade social e a dignidade dos homossexuais. Faz-se necessário, agora, pontuar sobre as diferenças da educação formal, não-formal e informal, relacionadas às diferenças entre conhecimento, saberes e interesse. Isso porque, ao aprofundarmos adiante sobre a análise de conteúdo dos sujeitos membros dos grupos LGBTs, já estarão colocadas essas diferenças que nos darão base para apresentarmos a importância da educação não-formal para a construção do juízo moral dos homossexuais e também da sua identidade.

### **CAPÍTULO III**

#### **EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, CONHECIMENTO, SABERES E INTERESSES**

Existem diferenças entre a educação formal, educação informal e educação não-formal. A primeira refere-se à educação sistematizada de transmitir valores contempladas pelas instituições de ensino e educacionais; a segunda, a educação no convívio social como família e amigos; e, a terceira, refere-se às associações, organizações e grupos que trabalham com a educação, numa perspectiva de longa duração.

A educação formal estabelecida nas instituições de ensino, como as escolas, universidades, faculdades e academias, dentro das suas especificidades de objetivos para com o sujeito, busca não somente transmitir o conhecimento, mas também estabelecer uma melhoria moral. Desde as primeiras fases da educação, "a escola devia enraizar nos espíritos infantis os parâmetros necessários para saber avaliar o correto e o incorreto, assimilando normas que regem os comportamentos" (SIBILIA, 2012, p. 55). Faz-se lembrar, assim, que a construção do conhecimento e da identidade do sujeito vai se constituindo ao longo da vida e não somente no contexto escolar. Daí a importância da educação informal e não-formal como complementaridade da construção do próprio sujeito.

A educação não-formal caracteriza-se por ser uma maneira diferenciada de se trabalhar com a educação paralelamente à escola. Embora não trabalhe com esse objetivo, acaba, muitas vezes, complementando as lacunas deixadas pela educação escolar (SIMSON e PARK, 2001, p. 9).

A educação não-formal é tão importante quanto as demais (formal e informal), pois em diferentes contextos ela busca a construção dos saberes. Conforme Simson (2001), a educação formal, vista de forma isolada, deixa lacunas que só podem ser supridas em outros contextos em que os sujeitos se dispõem a participar de forma não obrigatória, sem hierarquias e sem a necessidade de seguir prazos e regras. O objetivo dela é construir vínculos afetivos que exploram, nas mais diversas formas de linguagem e expressão, reelaborando a valorização e a autoestima de uma determinada comunidade ou grupo social. É também um espaço para que os participantes, ao explorarem as diversas formas do saber, busquem "a construção de uma identidade ou das várias identidades da população envolvida" (SIMSON, 2001, p. 13). Nesse contexto, vale resguardar a diferença entre conhecer e saber, bem apontada por diversos filósofos como Kant e Hegel, sintetizada e apresentada, aqui, na leitura de Hannah Arendt (1992).

O conhecimento está ligado à busca pela razão [*Vernunft*], que define as preliminares da verdade através do intelecto [*Verstand*] - faculdade da cognição. Isso porque entende-se que verdade é mutável a partir do momento em que a busca inerente do ser humano pelo conhecimento a faz recriar em novos significados que nos levam ao aprendizado de nossas percepções. Se o homem é um ser que interroga, que questiona a verdade, como uma vontade inesgotável de descobrir (pela curiosidade) a vida, o mundo e a si mesmo, o conhecimento estaria estagnado se ele fosse dado como acabado. Estaria a verdade, dessa maneira, contrapondo-se ao progresso. É por isso que o espírito [*noien*] é uma espécie de imaginação [*phantasia*], colocando-se além da concepção da alma, pois o conhecimento não é a derivação do pensamento, mas o seu exercício. Assim, define Arendt (1992):

O conhecimento sempre busca a verdade, mesmo se essa verdade, como nas ciências, nunca é permanente, mas uma veracidade provisória que esperamos trocar por outras mais acuradas à medida que o conhecimento progride. Esperar que a verdade derive do pensamento significa confundir a necessidade de pensar com o impulso de conhecer. O pensamento pode e deve ser empregado na busca de conhecimento; mas no exercício desta função, ele nunca é ele mesmo; ele é apenas um empreendimento inteiramente diverso (ARENDR, 1992, p. 48).

Hannah Arendt (1992) enfatiza o papel do pensamento como essencial para a busca científica, mas que não se define como ciência, uma vez que não é o fim, mas um processo. Para Arendt (1992), Kant evidencia o desacordo de que a razão pura é imutável, colocando-se, portanto, sempre em dúvida em relação à sua veracidade. O pensamento, por sua vez, inerente à vida humana, é sempre um repensar, um ato que está sempre em atividade nos homens em um constante e interminável ciclo de pensar e repensar. Como explica Arendt, "todo pensamento deriva da experiência, mas nenhuma experiência produz significado ou mesmo coerência sem passar pelas operações de imaginação e pensamento" (ARENDR, 1992, p. 68).

Assim, também, o conhecimento, que deriva da palavra "ver" [*idein*], traz em sua etimologia o "ter visto" [*eidinai*] que significa que primeiro acontece o ato de "ver" para depois "pensar". O conhecimento, por estar relacionado a uma verdade mutável, também sofre transformações, pois se reconsidera pelo "processo de socialização do indivíduo, pela história universal da espécie e pela história da espécie que se reflete nas formas do espírito absoluto: religião, arte e ciência" (HABERMAS, 2014b, p. 49).

Já o saber apresenta-se mais próximo da realidade. Habermas (2014b) entende que o saber está no próprio agir comunicativo e na reflexão do indivíduo, uma razão que une conhecimento e interesse:



Só que, da mesma maneira que a razão, que instila aqueles dois interesses, não é mais razão prática pura, mas uma razão que unifica na autorreflexão o conhecimento e o interesse, os interesses dirigidos à ação comunicativa e à instrumental incluem necessariamente também categorias correspondentes do saber: elas obtêm *eo ipso* o valor posicional de interesses condutores do conhecimento. Pois aquelas formas de ação não podem ser estabelecidas de maneira sólida sem que sejam asseguradas as categorias correspondentes do saber, o processo de aprendizagem acumulativo e as interpretações constantes mediadoras das tradições (HABERMAS, 2014b, p. 320).

Os saberes assim possuem valor de interesses que conduz a um impulso para o conhecimento. Dessa forma, o interesse é o fator motivacional com base no conhecimento para que os saberes sejam construídos.

Mas saber não é só entender a “verdade” das coisas desde os seus princípios, há necessidade de se conquistar realmente a posse da “realidade”. A posse da “realidade” permite colocar o conhecimento em ação num determinado contexto, o que ocasiona a construção do saber. Pois, não basta apreendermos a “verdade da realidade” (conhecimento). É necessário construirmos a “realidade da verdade” (saber) (MOTA; PRADO; PINA, 2008, p. 116).

Conforme Mota, Prado, Pina (2008), os saberes são construídos na realidade da verdade, um movimento contínuo em detrimento de um determinado contexto. Arendt (2009), para definir o conhecimento em sua gênese, faz uma análise do conhecimento sob o aspecto da construção do sujeito, o "conhecer de si mesmo", que também apresenta-se mutável. Isso porque considera que o "eu" não está formado, acabado ou finalizado, e não se acaba enquanto o ser humano estiver vivo. A vontade de conhecer-se a si mesmo revela um processo de descobertas que os sujeitos formam e buscam entender durante o processo de construção, desde o nascimento até sua morte, um aprendizado contínuo no mundo da vida. "A aprendizagem, então, pode acontecer tanto nas esferas ética e moral da vida como na esfera cognitiva" (BANNELL, 2006, p. 133). Nesse contexto, cabe destacar que o conhecimento é construído e poderia ser melhorado, conforme os estudos de Bannell (2006) sobre as obras de Habermas, no que se refere aos procedimentos de argumentação:

Para Habermas, a validade das normas morais somente pode ser fundamentada em um processo discursivo de argumentação - ou seja, Discurso moral-prático - , processo concreto, "de argumentação 'real', no qual os indivíduos envolvidos cooperam uns com os outros" (BANNELL, 2006, p. 132).

[...]

Obviamente, o conhecimento construído discursivamente é falível, no sentido de que ele poderia ser substituído, no futuro, por outro, mas nossos conhecimentos sobre o mundo, sobre a vida boa e sobre a moralidade seriam os melhores que poderíamos produzir até agora, se fossem fundamentadas em procedimentos de argumentação, ou seja, pela racionalidade (BANNELL, 2006, p. 133).

Observa-se que o saber está diretamente relacionado ao conhecimento construído, portanto, tanto o saber como o conhecimento são mutáveis na vida prática. Bannel (2006) afirma que o conhecimento não pode ser construído pelo indivíduo solitário pois ele é mediado pela experiência social.

Na análise sobre a construção do sujeito homossexual, percebe-se que, assim como qualquer outro, há uma necessidade de conhecer-se a si mesmo e coloca em dúvida a razão normativa imposta pela sociedade nos juízos do que é certo ou errado. Ao colocar os próprios sentimentos frente ao conhecimento de mundo, os sujeitos homossexuais que estão construindo saberes e formando suas identidades, entram em conflito interno do que se deva considerar como certo ou errado, um problema que deve ser refletido a partir da vida prática. Conforme Bannell (2006), sobre "aprender com a experiência":

Segundo Habermas, isso é possível porque adquirimos conhecimento por meio da solução de problemas, e essas tentativas são constrangidas pelo mundo como ele é. A resistência do mundo a nossas tentativas de compreendê-lo constrange nossas práticas lingüísticas de afirmar algo sobre ele. Um conceito chave aqui é a experiência; mas uma concepção pragmática da experiência e não uma concepção empirista da experiência fundamentada em impressões de sentidos (BANNELL, 2006, p. 123).

De acordo com Bannell (2006), Habermas entende que, por meio da experiência, a aprendizagem internaliza valores para a formação do indivíduo. Se o sujeito limitar-se à experiência ele passa a ser juiz de si mesmo, apenas como um observador. Porém, o julgar é próprio do juiz, que entende-se como espectador que vê e compreende o jogo apresentado, no caso, a opinião dos outros, da audiência. Aponta-se que o julgar é propriedade do outro, do espectador que conhece e compreende o que é oferecido como espetáculo. "O que interessa essencialmente ao ator é a doxa, uma palavra que significa tanto fama quanto opinião, pois é através da opinião da audiência e do juiz que a fama vem se consolidar" (ARENDRT, 1992, p.73). Arendt (1992) deixa claro que o sucesso ou fracasso está à mercê dos espectadores: assim, independentemente do juízo que o sujeito homossexual faça a partir apenas da observação, não terá condições de ter o julgamento dos outros. E, para que o sujeito homossexual consiga um reconhecimento, é preciso que ele aja. Esse agir está na mediação da linguagem que, a partir da vida prática, em um discurso prático-moral, consegue oportunizar a construção de conhecimento ou a reconstrução dos saberes. Isso significa que a falta de agir comunicativo faz prevalecer o julgamento dos outros, mesmo que o sujeito não concorde, enquanto observador.

A reflexão da normatividade sobre a homossexualidade é questionável aos sujeitos que sentem afeto e atração por pessoas do mesmo sexo. Por isso, enquanto os sujeitos não encontram respostas às diferentes concepções que os formam em relação ao que é dado pela sociedade, as aparências prevalecem. A intersubjetividade presente na relação entre os homossexuais e outros sujeitos da sociedade revela um não reconhecimento de si mesmos e, para tanto, utiliza-se da aparência para afirmar o que os outros desejam ver. Arendt (1992, p. 28) salienta que "os homens também *apresentam-se* por feitos e palavras, e, assim, indicam como *querem* aparecer, o que, em sua opinião, deve ser e não deve ser visto", manifestação essa inerente do ser humano. Ao falar da relação de coragem e medo, Arendt exemplifica o mundo das aparências que os homens escolhem demonstrar: "O homem corajoso não é aquele cuja a alma carece dessa emoção [medo], ou que a pode superar de uma vez por todas; mas aquele que decidiu que não a quer demonstrar" (ARENDR, 1992, p. 29). A semblância, define a autora, que é a autêntica atividade de pensar do homem, propicia ao sujeito, na intersubjetividade, a perda pela certeza. Ao entregar-se ao pensamento, em sua particularidade, o sujeito homossexual percebe que está enraizado em suas aparências consolidadas nas verdades normativas da sociedade e, portanto, inicia a busca pelo conhecimento para a possível verdade de si mesmo. O que subjaz à busca é a vontade, a fonte propulsora da ação. A Vontade, conforme aponta Arendt (1992, p. 228), é uma "faculdade autônoma do espírito" e, assim sendo, é uma faculdade de reflexão que leva à ação do homem inquieto em ignorar as ordens da razão.

O mesmo eu que a atividade pensante desconsidera em sua retirada do mundo das aparências é afirmado e assegurado pela reflexividade da Vontade. Assim como o pensamento prepara o eu para o papel de espectador, a Vontade dá a ele a forma de um "Eu duradouro" que orienta todos os atos de volição particulares. Ela cria o *caráter* do eu, e foi por essa razão que às vezes foi entendida como o *principium individuationis*, a fonte de identificação específica do indivíduo.

No entanto, é precisamente esta individualização ocasionada pela Vontade que gera problemas novos e sérios para a noção da liberdade. O indivíduo, amoldado pela Vontade e sabedor de que poderia ser diferente daquilo que é (o caráter, ao contrário da aparência ou dos talentos e habilidades corporais, não é inatamente dado ao eu), sempre tende a afirmar um "Eu-mesmo" contra "Eles" indefinido - todos os outros que eu, como indivíduo, *não* sou (ARENDR, 1992, p. 332-333).

Se o sujeito retirar-se do mundo das aparências, surgirá a reflexão capaz de fazer o indivíduo entender-se como diferente do que os espectadores julgam. O sujeito que não se reconhece ao que a ele é transmitido e posto em juízo, impulsiona a vontade de buscar a sua identidade "verdadeira". Busca essa que se dá em outros meios em que ser homossexual não é

considerado como "errado". Para melhor entendimento, as escolas, que já têm uma história culturalmente impositiva sobre os papéis de gênero na sociedade, estão sendo conduzidas a não mais discutirem sobre gênero e orientação sexual.

A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o "lugar" dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através de seus quadros, crucifixos, santas ou esculturas, aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam (ou não) nesses modelos (LOURO, 2015, p. 62).

À medida em que, na escola e na família, o sujeito homossexual não encontra respostas convictas da verdade mutável que acontece dentro do próprio sujeito, ele busca, então, a construção do conhecimento, por informações ou trocas de experiências. "Enquanto o dispositivo pedagógico se edifica em torno do saber e do conhecimento, a matéria-prima do discurso midiático é a informação e, a partir dela, a opinião" (SIBILIA, 2012, p. 115). Daí o fato de o sujeito buscar nos grupos sociais as informações necessárias para compor seus saberes, impulso necessário para a construção do conhecimento e a formação do juízo moral de si mesmo. Feito isso, o indivíduo dentro de uma nova concepção de eu passa a ver e fazer a partir dos outros a sua imagem, numa luta por reconhecimento.

Quando a circulação de estímulos se torna tão veloz e intensa, o desafio - tanto para adultos como para os jovens - não consiste em tentar se livrar da opressão, mas em gerar formas de "se aprender algo" que lhes permita se constituir e incorporar a experiência (SIBILIA, 2012, p. 121).

Para Sibilía (2012), os estímulos diante de tantas informações midiáticas, por mais que haja dispersão, a vontade de aprender algo (que é de interesse do sujeito) propicia a construção do conhecimento. Diferente da educação formal do tipo mecanicista em tentar transmitir ao aluno o conhecimento como uma verdade imutável.

[...] em vez de ativar o canal institucionalizado para transmitir a verdade, o desafio consiste em criar vínculos que sejam capazes de manter um diálogo e que não se apoiem na antiquada autoridade disciplinar, mas em algum tipo de confiança forjada para a ocasião (SIBILIA, 2012, p. 121).

O que cabe lembrar é que a verdade, que não possui um fim em si mesma, é uma constante busca que se dá na interação (sem autoridades) quando se mantém uma confiança conquistada em determinado grupo social ou sujeito da interação.

À medida que os participantes da interação se entendem entre si sobre a situação concreta, encontram-se numa tradição cultural, a qual, renovam à proporção que se servem dela; enquanto os participantes da interação coordenam suas ações pelo reconhecimento intersubjetivo de pretensões de validade criticáveis, eles se apoiam

em pertencas a grupos sociais, o que fortalece sua integraçãõ; à proporçãõ que as criançãs tomam parte em interações com pessoas de referênciã dotadas da competênciã de agir, elas internalizam as orientações axiológicãs de seu grupo social e adquirem capacidades de açãõ generalizadas (HABERMAS, 2012, vol. 2, p. 252).

Habermas (2012) já compreendia a importãnciã do conhecimento que pode ser construído na intersubjetividade, já que “todo ato de entendimento pode ser concebido como parte de um procedimento cooperativo de interpretaçãõ, voltando a alcançãõ definições situacionais intersubjetivamente reconhecidas” (HABERMAS, 2012, vol. 1, p. 138). E por adentrar na questãõ do aprendizado, os espaçõs com “vozes reprimidas” estãõ aumentando quando deveriam diminuir, haja vista a retirada da discussãõ sobre gênero nas escolas no currícuło prescrito pela BNCC.

A verdade questionável certamente passa pelo processo de reflexãõ no sujeito, melhor explicada por Habermas (2014b), em sua obra *Conhecimento e Interesse*. Habermas (2014b) traz como forma de análise a crítica de Hegel e Kant sobre a teoria do conhecimento. Conforme o filósofo, o conhecimento não pode ser entendido de forma radical enquanto sua pretensãõ de validade, pois não se pode deixar de levar em consideraçãõ a espontaneidade da sua gênese. A reflexãõ deve ser levada em conta, pois precede no processo de formaçãõ da consciênciã, um caminho para o conhecimento.

[...] nós podemos certamente simular ter a ideia de um conhecimento que não seria "nosso", mas só vinculamos um sentido a essa ideia na medida em que a obtemos de uma variaçãõ do conhecimento possível "para nós", na qualidade do conceito limite (HABERMAS, 2014b, p. 38).

Habermas (2014b) engendra a crítica do conhecimento de Kant e Hegel em três etapas, fundamentais para o entendimento sobre o conceito de conhecimento e a formaçãõ do *eu*. A primeira considera o conhecimento como um conceito normativo da razãõ, uma categoria do saber equivalente a um protótipo da ciênciã, o saber tradicional. Por isso, a crítica é justamente considerar (Kant e Hegel) que o conhecimento é também um pré-julgamento e que se normatiza como ciênciã, confrontando contra ela o desenvolvimento do saber fenomênico.

A segunda crítica incide sobre tomar o conhecimento do "eu" como pronto, acabado. Não leva em consideraçãõ, dessa forma, o *eu* como um agente que passa pela experiênciã transcendental da autorreflexãõ, capaz de alterar o "eu" dado como um "eu" em construçãõ. Nessa medida, Habermas (2014b) considera a consciênciã como parte do processo da experiênciã da reflexãõ, pois o espectador adota um "eu" provisório estabelecido pela gênese

de si mesmo retirada da normatividade social e, a partir da autorreflexão, reconstrói o seu "eu". Ressalta ainda que o sujeito não consegue ter uma consciência de si mesmo apenas com o que é dado a ele a respeito de si, pois somente o saber reflexivo é capaz de remontar o que o sujeito entende do seu próprio *eu*, num processo contínuo de reconhecimento. Completa, em sua análise, que a experiência da reflexão possibilita o sujeito entrar nas dimensões de "si", do "outro" e do "nós", alterando seus valores no caminho do saber fenomênico e aproxima a ideia da relação social como parte do processo de construção de identidade do sujeito.

Já, a terceira crítica do conhecimento sobre Hegel e Kant está na separação da razão teórica da razão prática, pois Habermas as considera inseparáveis, uma vez que elas devem se completar, ressignificando a razão. Mas concorda com Kant que a experiência da reflexão é um processo de formação (HABERMAS, 2014b, p. 50-52).

[...] a reflexão rompe - isso vale já na primeira etapa, para o mundo da certeza sensível - uma falsa visão das coisas e, ao mesmo tempo, o dogmatismo de uma forma de vida que se tornou hábito. Na falsa consciência, saber e querer não estão ainda separados. Os resíduos das destruições da falsa consciência servem de degraus na escada da experiência da reflexão (HABERMAS, 2014b, p.46).

Nota-se que o conhecimento que se tem de *si* mesmo, de acordo com a normatividade (que se torna hábito ao longo da história) dá ao sujeito homossexual a incerteza do seu *eu*, posto que a sociedade pré-estabelece diversos conceitos distintos sobre os homossexuais relacionando-os com promiscuidade, doença e pecado. A autorreflexão e a não-identificação dos conceitos normativos sobre os homossexuais levam o sujeito à busca por sua identidade, pois a preestabelecida socialmente não condiz com suas vontades e desejos. Observa-se que há uma necessidade de experiência do sujeito em querer encontrar o seu verdadeiro "eu". Nessa busca de identidade, o sujeito, dentro de uma sociedade em que os espaços públicos determinam o significado sobre a homossexualidade e, na intersubjetividade entre seus "não-pares", o conhecimento dá-se como absoluto, colocando em xeque o juízo que o indivíduo faz de si mesmo.

Habermas entende que "nós carecemos de uma certificação fenomenológica do conceito de ciência somente na medida em que não estamos certos das condições do saber possível, eventualmente absoluto" (HABERMAS, 2014b, p. 53). Entende-se, nesse processo de tentar ressignificar a si mesmo, que os sujeitos buscam espaços que contenham seus pares, como forma de se reconhecerem de fato na intersubjetividade. A identidade do Eu, conforme

apresentado por Habermas (2014b), relaciona-se com a história do próprio sujeito em que sua construção identitária acontece desde o nascimento até a sua morte.

A significação que as pessoas ou coisas adquirem nas diversas relações de vida para um sujeito são, por isso, mero derivado do sentido de uma história de desenvolvimento em seu todo, da qual o sujeito toma ciência retrospectivamente a cada momento, por mais implicitamente que seja. Por meio disso se garante que toda significação determinada se integra nonexo do sentido que representa a unidade individual (e de modo, por assim dizer, apenas singular) de um mundo centrado no Eu e de uma biografia mantida coesa pela identidade do Eu (HABERMAS, 2014b, p. 245).

Para Habermas (2014b), a identidade de um sujeito é continuamente renovada, retificada, numa nova significação no sistema de referências do mundo da vida, modificando a natureza do sujeito num processo de formação.

Habermas faz ainda uma nova crítica, agora a Marx, sobre a razão, quando afirma que Marx, apesar de não negar a distinção entre ciências naturais e ciências do homem, reduz o processo de reflexão ao âmbito da razão instrumental (HABERMAS, 2014b). Segundo Habermas (2014b), Marx considera a reflexão como um progresso da ciência, intermediado pela força produtiva do homem. Ele coloca a tradição cultural do homem como *medium* normativo dos sujeitos e grupos que interpretam a natureza e a si mesmos num contexto linguístico da comunicação. Habermas (2014b) revela concordar com Marx quando este afirma que o sujeito, para alcançar a emancipação que concerne às normativas, as instituições detentoras do poder devem ser substituídas por organizações que buscam a inter-relação social marcadas por uma comunicação livre de dominação.

Percebe-se que espaços públicos diferentes dão direção à formação da identidade do sujeito, que não está limitado apenas num espaço público, mas em outros, como as comunidades sociais. Sendo assim, a identidade de um sujeito homossexual não é formada apenas nas relações com a escola, família, colegas e clubes, mas também nas comunidades LGBTs, onde encontram seus "pares" que possibilitam, assim, ampliar a sua concepção de Eu e ressignificá-la na intersubjetividade. Deve-se levar em consideração que a intersubjetividade a que se refere Habermas está no agir comunicativo, no mundo da vida. Comunicação representada pela estrutura linguística que tem variantes de espaço em espaço, pautadas em diferentes contextos sociais e temporais. O solo da intersubjetividade, para Habermas (2014b), é que permite os sujeitos se identificarem entre si, se reconhecerem mutuamente como sujeitos semelhantes. Mas, para que o sujeito consiga entender-se em uma sociedade

cuja normativa posta não acolhe aos homossexuais, esse sujeito deverá ter em si um impulso do conhecer-se. Isso acontece quando este passa pela experiência da reflexão e que, por sua vez, se articula ao processo de sua própria formação. O impulso ou vontade de querer se descobrir, de querer adquirir conhecimento, é um despertar de uma carência, revelado pelo sentimento moral da liberdade. O interesse é um sentimento subjetivo que, num momento estranho à teoria, se curva para o processo do conhecimento e que se coincide com o processo de formação do sujeito (HONNETH, 2015).

Mas não podemos conceber a vida de um sujeito da espécie se constituindo a si mesmo como movimento absoluto da reflexão. Pois as condições sob as quais a espécie humana se constitui não é incondicionado como o pôr-se absoluto do Eu fichteano ou como o movimento absoluto do espírito. Ele depende das condições contingentes tanto da natureza subjetiva como da objetiva: das condições de socialização individuadora de indivíduos em interação, por um lado, e das condições do "metabolismo" dos que agem comunicativamente com um entorno a ser disponibilizado tecnicamente, por outro (HONNETH, 2015, p. 319).

Para Honneth (2015), não apenas o interesse e a reflexão interferem na formação do sujeito, mas também a interação com outros atores sociais e a intersubjetividade. Na autorreflexão, os sujeitos homossexuais sentem a vontade de querer saber mais sobre si mesmos, uma luta interna entre o senso comum, afetividade, normatividade e direito com o seu próprio pensamento.

E, nesse sentido, cremos que a educação não-formal abre possibilidades que as outras formas de educação - educação formal e informal - ainda não possibilitam, ou enquanto muito, não se mostram dispostas a tal interação intersubjetiva.



## CAPÍTULO IV

### O PODER E O EMPODERAMENTO DOS GRUPOS LGBTs DO FACEBOOK

Os movimentos sociais, ou grupo de pessoas que se unem no intuito de buscar mudanças na sociedade, são pontos de partida para as verdadeiras transformações. As reivindicações, temas ou objetivos constituem o eixo comum entre os grupos sociais que se formam e que, ao trocarem informações e experiências, fomentam novas ideias que processualmente vão ganhando destaque, visibilidade e força na sociedade.

Se estudam seriamente o racismo, ou o sexismo, ou a corrida armamentista, percebo aí um ponto de partida da transformação que pode desenvolver-se, a longo prazo, em sua opção pela mudança social (FREIRE, 1986. p. 47).

Freire (1986) apresenta que os movimentos sociais contém aspectos da educação que muitas vezes não percebemos, uma autonomia que falta à sala de aula formal. Esses movimentos são compreendidos como "um momento, ou um processo, ou uma prática onde estimulamos as pessoas a se mobilizar[em] ou a se organizar[em] para adquirir poder" (FREIRE, 1986, p. 47).

Nesse contexto, para compreender as forças de um grupo social formado pelas minorias que sofrem algum tipo de violência, como os homossexuais, faz-se necessário apresentar os principais conceitos, tais como: poder, empoderamento, ciberespaço e todo entrelaçamento que se dá entre eles no contexto da educação, da cultura e da política no ciberespaço. Aliado a isso, considera-se que a sociedade não pode ser compreendida sem a ideia de poder e desejo, conforme aponta Honneth (2009a),

[...] la sociedad puede ser interpretada como un sistema social alimentado por dos afectos básicos: el “poder” y el “deseo”; un sistema en el que el discurso, representado precisamente como una corriente omnipresente de acontecimientos lingüísticos, es objeto de confrontaciones y conflictos estratégicos. La organización institucional de la sociedad se explica a sua vez como una constelación social de esas estrategias y técnicas por medio de las cuales los diferentes grupos sociales intentan encarnar las disposiciones conflictivas del poder y el deseo en el medio del discurso (HONNETH, 2009a, p. 232).

A sociedade pode ser entendida como um conjunto de sistemas sociais que são alimentados pelo poder e pelo desejo dos indivíduos, representados por meio do discurso que apresenta, por sua vez, os confrontos e conflitos que passam a ser estratégias sociais. Assim, pode-se refletir a respeito de todos esses conceitos e quais os possíveis caminhos para uma luta por reconhecimento. Para o autor, a base da interação dos sujeitos, que acontece por meio

da ação comunicativa, está nos conflitos sociais o que é denominado como gramática social.

Essa luta "permite desenvolver nos indivíduos um sentimento racional para as suas comunidades intersubjetivas, na mesma medida em que ela progressivamente chama a atenção deles para suas pretensões subjetivas" (HONNETH, 2009b, p. 65). Dessa forma, Honneth (2009b) considera que os indivíduos ao se juntarem para lutar por suas pretensões, elas se desdobram em uma pressão normativa em direção ao desenvolvimento do direito, principalmente, quando as pretensões estão intrinsecamente relacionadas ao desrespeito, ou seja, "as reações negativas que acompanham no plano psíquico a experiência do desrespeito podem apresentar de maneira exata a base motivacional afetiva na qual será ancorada a luta por reconhecimento" (HONNETH, 2009b, p. 219-220).

Em continuidade à base teórica, é preciso ainda apresentar o termo "poder". Lebrun (1981) faz um levantamento conceitual sobre esse termo, procurando o significado ao longo do tempo e suas implicações na sociedade. E, como complementaridade, na obra *Leviatã*, de Hobbes (2014), procuramos expor sobre a expressão poder. Há primeiramente uma distinção entre potência, força e poder, analisadas por Lebrun:

A *potência* é a capacidade de efetuar um desempenho determinado, ainda que o ator nunca passe ao *ato*. Desta maneira tornamos a encontrar a velha distinção, estabelecida por Aristóteles, entre a potência (*dunamis*) e o ato, ou melhor, o efetivo (*ergon*) (LEBRUN, 1981, p. 4).

Potência (*Match*) está ligada à capacidade de exercer a qualquer momento determinada ação, a imposição de uma ação a outro ou outros indivíduos, dentro de uma relação social mesmo contra resistências. Já a força:

[...] não significa necessariamente a posse de meios violentos de coerção, mas de meios que me permitam influir no comportamento de outra pessoa. [...] é a canalização da potência, é a sua determinação. E é graças a ela que se pode definir a potência na ordem das relações sociais ou, mais especificamente, políticas (LEBRUN, 1981, p. 4).

No entender de Lebrun (1981), o poder é o que retém as normas, mais do que as leis: uma representação da verdade que não pode ser destruída ou desrespeitada. É também o reconhecimento para que as forças sejam cumpridas, obedecidas no contexto de autoridade. Para complementar o conceito de poder, buscou-se ainda os conceitos de Hobbes (2014), que apresenta:

O poder natural é a iminência das faculdades do corpo ou da mente tais como força, aparência, prudência, habilidade, eloquência, liberdade e nobreza extraordinárias. Instrumentais são os poderes adquiridos por meio dessas faculdades ou pela sorte, e

servem como meios ou instrumentos para alcançar a reputação, riquezas, amigos e os secretos desígnios de Deus, a que os homens chamam de boa sorte (HOBBS, 2014, p. 80).

Para Hobbes (2014), o poder não pode ser definido como foi estabelecido com os termos potência e poder, mas como um conjunto ou algumas características que colocam um indivíduo, ou um grupo de pessoas, ou até mesmo uma nação à uma determinada posição. O poder não necessariamente está ligado à ação em si, mas ao reconhecimento dos indivíduos na sua intersubjetividade como detentor de uma característica ou em conjunto, tais como: força, amor, prudência, habilidade, riqueza e nobreza: a reputação. Diante desses termos, o que mais chama atenção é a definição de Hobbes (2014), que conceitua como o maior de todos os poderes a formação de grupos de pessoas. Essa análise norteará, posteriormente, a definição de empoderamento.

O maior de todos os poderes humanos é o poder integrado de vários homens unidos com o consentimento de uma pessoa natural ou civil: é o poder do Estado ou aquele representativo número de pessoas, cujas ações estão sujeitas à vontade de determinadas pessoas em particular, como é o poder de uma facção ou de várias facções coligadas. Assim, ter servos é poder, como também ter amigos, pois isso significa união de forças (HOBBS, 2014, p. 80).

A ação de um indivíduo ou a vontade de algumas pessoas só tem força quando está no contexto de um grupo ou coligação de grupos. Conforme apontado por Hobbes (2014), a união de forças faz o poder ainda maior, sujeitos à vontade de uma determinada particularidade.

O Quadro seguinte aponta algumas das reputações, ou reconhecimento intersubjetivo das qualidades sociais. Quando há um reconhecimento com alto valor de uma ou mais qualidades, Hobbes chama de poder.

**QUADRO 3: O PODER A PARTIR DA QUALIDADE E RECONHECIMENTO**

Qualidade	Reconhecimento
Força	Imanência de uma ação.
Aparência	Dom de Deus: recomenda os homens ao favor das mulheres e dos estranhos.
Prudência e Eloquência	Capacidade de conduzir a paz ou guerra.
Habilidade	Capacidade de conduzir uma ação em sua excelência ou aptidão.
Amor	Popularidade.
Nobreza	Privilégios de Estado.
Riqueza	União de amigos e servos. Não é protetora.
Sabedoria	Conhecimento.
Afabilidade	Carinho.

Fonte: Hobbes, 2014.

Os grupos de pessoas que buscam o poder pela união de forças podem incluir uma imagem ou símbolo para que sejam reconhecidos como indivíduo pertencentes a um determinado grupo, diante dos outros indivíduos na sociedade. Assim, fica exposto, simbolicamente, qual a força a que pertencem e qual o propósito em lutar por determinado reconhecimento. Conforme Hobbes (2014, p. 86), em um grupo de pequenos feudos na Germânia, chefes de família guerreavam continuamente e, para serem reconhecidos no grupo, pintavam, em seus armamentos, armaduras e roupagens a figura de um animal. Trata-se de uma marca ou emblema que era passado hereditariamente, sem alterações ao longo do tempo, para identificar seu valor e reputação de força militar. Assim, reis e Estados começaram a aderir a um emblema e conceder placas honoríficas aos que iam para a guerra e dela regressavam. Esse estímulo de recompensa trazia consigo a honra<sup>17</sup>. Títulos como duque, conde, marquês e barão são honras ao poder do Estado, expressados com estima.

Podemos perceber que os grupos de pessoas que lutam por uma causa buscam identificar-se com um símbolo, representação da força ou qualidade a que objetivam estima e poder. O símbolo dos homossexuais, por exemplo, são as cores do arco-íris, que no fundo representa a diversidade. As diferentes cores, juntas em um paralelo, representam a união e o respeito por um grupo de pessoas que se distingue em sua identidade de gênero e orientação sexual dos demais.

<sup>17</sup> Hobbes (2014) define honra como estima pública de um homem, conferido ao valor que lhe é dado por um grupo de pessoas, como o Estado. É também sinal de obediência, confiança, amor, bondade e poder.

A bandeira do arco-íris foi criada por Gilbert Baker, em 1978, em São Francisco, Estados Unidos da América, com objetivo de promover a ideia da diversidade e inclusão a partir das cores simples encontradas na natureza que representassem que a sexualidade é um direito de todos. O homem busca sempre uma representação através de símbolos para que possa se identificar enquanto pertencente a um grupo diante dos demais. Daí surge a expressão “levantar a bandeira” quando nos referimos à luta desses grupos no contexto social. A luta a qual refere-se Honneth (2009b) está diretamente ligada aos efeitos de quando uma experiência moral é quebrada por meio do desrespeito. Assim, faz-se determinante que a existência da luta depende da articulação intersubjetiva entre os sujeitos lesionados socialmente.

Sentimentos de lesão dessa espécie só podem tornar-se a base motivacional de resistência coletiva quando o sujeito é capaz de articulá-los num quadro de interpretação intersubjetivo que os comprova como típicos de um grupo inteiro; nesse sentido, o surgimento de movimentos sociais depende da existência de uma semântica coletiva que permite interpretar as experiências de desapontamento pessoal como algo que afeta não só o eu individual mas também um círculo de muitos outros sujeitos (HONNETH, 2009b, p. 258).

Não há como formar grupos e com eles as lutas se não houver uma organização que parta da comunicação entre os sujeitos e sua intersubjetividade, ou seja, o reconhecimento entre eles de que foram lesionados moralmente na sociedade, a partir das trocas de experiências e de desrespeito, para que, assim, possam buscar o reconhecimento de direitos e desejos iguais na sociedade.

É dentro desse contexto de luta que se faz necessária a relação entre poder e empoderamento. Isso porque o poder, atribuído ao conjunto de indivíduos que unem forças, depende também de uma representação. Essa representação não acontece somente por símbolos, mas também, por uma pessoa ou grupo de pessoas que possam atuar diretamente no Estado: os representantes de causa escolhidos no Governo.

O termo empoderamento é definido por Kleba e Wendausen (2009) como um processo dinâmico que envolve as dimensões individual, grupal e política na vida social. A primeira está ligada à emancipação do indivíduo; a segunda ao respeito recíproco e apoio mútuo dos integrantes do grupo; e, por fim, a terceira, à participação social enquanto cidadania. Porém, todos constituem-se nas estruturas mediadoras da participação política, facilitando conflitos e ressignificação das relações sociais.

Segundo a análise das pesquisadoras, a palavra *empower* é um conceito que serve

como uma espécie de controle por parte dos grupos e instituições condicionado ao poder com dois significados diretos empregados no Brasil, sendo o primeiro como um processo de mobilização, com o objetivo de melhorar as condições de vida de um determinado grupo e, o segundo, a promoção da integração de indivíduos excluídos e que precisam de bases elementares para sua sobrevivência.

[...] definimos o empoderamento como um processo dinâmico que envolve aspectos cognitivos, afetivos e condutuais. Significa aumento do poder, da autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos às relações de opressão, discriminação e dominação social (KLEBA; WENDAUSEN, 2009. p. 736).

O significado de empoderamento possui um contexto que ao longo do tempo tem suas mudanças e, segundo Klema e Wendausen (2009), o empoderamento possibilita o aumento da autonomia da pessoa e coletivamente entre os indivíduos e grupos sociais, com ênfase às minorias que sofrem por discriminação ou dominação social. Daí a importância de entender o empoderamento a partir dessa análise em relação aos homossexuais, que buscam forças, por meio de grupos, para lutar contra as ofensas e a violência (atos de homofobia). Segundo a interpretação das autoras, na leitura de Foucault:

O poder não se dá de maneira monolítica, não está num espaço pré-determinado, mas funciona em rede de modo que seu exercício mais ínfimo encontra apoio em outros pontos da rede, podendo se potencializar e potencializar outros poderes (KLEBA; WENDAUSEN, 2009).

As autoras Klema e Wendausen (2009) reafirmam que o conceito de poder não possui espaço determinado e funciona em rede com o objetivo de aumentar outros poderes. Ou seja, qualidades referidas anteriormente para o processo de reconhecimento e reputação de um grupo de pessoas. Percebe-se que nas mais diversas análises do poder e do empoderamento, ambos estão diretamente ligados. A diferença dá-se, então, primeiramente no poder relacionado a um grupo de pessoas; e, em segundo plano, no que diz respeito à busca do aumento do poder ou seu fortalecimento. Essa busca é o que podemos denominar em empoderamento como a luta por reconhecimento, conforme o conceito de Axel Honneth (2009b). Dito isso, o termo empoderamento possui aspectos interligados e que não devem ter prioridade entre eles. Os aspectos cognitivos, por exemplo, que esclarecem os direitos do sujeito não podem sobressair sobre o apoio emocional, pois somente a informação não é capaz de provocar uma mudança individual e coletiva entre os integrantes de um determinado movimento ou grupo social. Um indivíduo com informação não terá força suficiente para lutar

por direitos que julga importantes a serem conquistados. Esses recursos são bem pontuados por Kleba e Wendausen (2009):

1. o apoio emocional cedido evitando a dependência e solidão dos indivíduos;
2. o apoio material, técnico e prático diminuindo a sobrecarga das adversidades;
3. o apoio cognitivo que dá informações sobre esclarecimentos sobre os direitos e disponibilidade de serviços;
4. a manutenção da identidade social para o fortalecimento da autoestima;
5. a mediação de contatos sociais possibilitando que as experiências semelhantes vivenciadas pelos indivíduos sejam trocadas entre eles, fortalecendo o sentimento de pertencimento social (KLEBA e WENDAUSEN (2009, p. 740).

As autoras ainda pontuam que “Mais do que o resultado, é a experiência vivenciada pelos membros que promove e concretiza o empoderamento” (KLEBA e WENDAUSEN (2009, p. 740).

Os meios de comunicação sem fio como a internet, por meio das redes sociais, transformaram-se em um verdadeiro espaço público em que os sujeitos além de se informarem sobre as mais diversas áreas, podem também compartilhar, produzir conteúdo e, acima de tudo, dialogar. Dentro ou fora das redes sociais, os movimentos sociais possuem um papel fundamental na transformação da sociedade em relação à própria educação como pontua Freire (1986):

Mas há outro lugar em que a existência e o desenvolvimento da educação libertadora é possível, que é precisamente no interior dos movimentos sociais. Por exemplo, o movimento de libertação das mulheres, o movimento ecológico, o movimento das donas-de-casa contra o custo de vida, todos esses movimentos de base emergirão como uma tarefa política muito vigorosa, no final deste século. Na intimidade destes movimentos, temos aspectos da educação libertadora que algumas vezes não percebemos (FREIRE, 1986, p. 51).

Seja qual for, o movimento social estará ligado ao fortalecimento de um determinado grupo que compartilha interesses comuns. Seja ele com objetivo de mudar um cenário político ou até mesmo como papel transformador do próprio sujeito que ganha forças internas para lutar com os conflitos internos, o que Honneth (2015) considera como um processo intersubjetivo de solidariedade no modo de reconhecimento.

O fato de os indivíduos se organizarem em grupos aumenta a força entre eles, logo a organização e mobilização apresentada se estabelece em forma de poder. Poder esse que possui representatividade capaz de agir e buscar reações por parte do Estado.

Concomitantemente, dentro desse contexto, o conceito de empoderamento se faz presente, uma vez que esses grupos procuram por meio de informação e conscientização dos indivíduos interessados o apoio emocional, técnico, prático e cognitivo. E, nesse processo de uma luta social por reconhecimento, os sujeitos conseguem a manutenção de sua identidade bem como a própria mediação social, pautada pela troca de experiências.

É certo que a homofobia ainda se mantém além da comunicação digital, em todos os espaços públicos como escolas, praças, ruas, estabelecimento diversos, família e até mesmo em algumas religiões. Todavia, em observação, é possível perceber que dentro do ciberespaço as pessoas encontram informações que não conseguem, muitas vezes, dentro da relação familiar ou até mesmo nas instituições de ensino. Esse tema ora é parte de um contexto de homofobia, ora não é parte do currículo escolar. Ressalvamos aqui que no Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 que sofreu alterações por ementas e, na última versão do BNCC, houve a exclusão da discussão sobre sexualidade no processo de formação escolar, conforme Nascimento e Chiaradia (2017):

Nesses moldes, podemos observar que, entre um plano e outro, a sexualidade perdeu seu caráter educativo, ficando restrita ao controle da violência sexual. Observamos, também, que todas as questões de gênero foram retiradas do Plano Nacional. Como efeito, quando se constrói a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvida a partir do novo plano, ficou fácil retirar o tópico orientação sexual, pois tal tema não faz mais parte do escopo da educação escolar (NASCIMENTO e CHIARADIA. 2017, p. 108).

As autoras assinalam a retirada, por ementas, da discussão de gênero da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), restringindo-se somente aos aspectos biológicos, como apresentado na introdução dessa tese. Na última versão homologada no ano de 2017, os termos sobre gênero, no que se refere à sexualidade e formas de discriminação sexual, não estão mais contemplados. O quadro a seguir apresenta quantas vezes o termo gênero aparece com referência à sexualidade e discriminação sexual, nas versões no BNCC:



#### QUADRO 4: TERMO GÊNERO NA BNCC

Primeira Versão	Segunda Versão	Terceira Versão
Homologação: 16/09/2015	Homologação: 03/05/2016	Homologação: 20/12/2017
13 páginas	30 páginas	0 página
Páginas: 7, 19, 33, 68, 86, 98, 99, 101, 104, 187, 202, 300, 301.	Páginas: 34, 56, 68, 70, 71, 77, 80, 150, 239, 296, 316, 318, 321, 383, 384, 388, 390, 397, 399, 454, 485, 526, 545, 597, 603, 625, 628, 634, 638, 648.	-

Quadro desenvolvido pelo autor.

Não obstante, em 3 de setembro de 2019, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, comunicou em sua rede social oficial na plataforma Twitter que está preparando um Projeto de Lei que proíbe definitivamente a "ideologia de gênero" no ensino fundamental<sup>18</sup>:

#### FIGURA 1: DECLARAÇÃO DE JAIR BOLSONARO NO TWITTER



Fonte: Estado de São Paulo, Portal On-Line [Último acesso em 04 de setembro de 2019].

Percebe-se que as tentativas vão além da BNCC, propondo Leis que sejam ainda mais impositivas e punitivas para impedir a discussão sobre gênero nas escolas.

É salutar que as possíveis reações aos Projetos de Leis contra as discussões de gênero

<sup>18</sup> ESTADO DE SÃO PAULO. *Doria veta trecho de livro e Bolsonaro quer projeto contra "ideologia de gênero"*. 2019. Disponível em: <[https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral/bolsonaro-diz-preparar-pl-que-proibe-ideologia-de-genero-no-ensino-fundamental\\_70002994948?utm\\_source=facebook:newsfeed&utm\\_medium=social-organic&utm\\_campaign=redes-sociais:092019:e&utm\\_content=::&utm\\_term=](https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral/bolsonaro-diz-preparar-pl-que-proibe-ideologia-de-genero-no-ensino-fundamental_70002994948?utm_source=facebook:newsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais:092019:e&utm_content=::&utm_term=)>. Acesso em 04 de set. de 2019.

não venham a se tornar uma Lei. Assim, os movimentos devem continuar buscando forças que reúnam um grande número de documentos juntos a uma comoção social a fim de encontrar uma ação efetiva do poder judiciário brasileiro. Força essa que pode ter como auxílio os meios de comunicação digital, espaço livre para a formação de grupos LGBTs.

Uma vez participantes dos grupos, os indivíduos atingem uma potência, pois estão aptos à ação. Qualquer sinalização ou divulgação nos grupos apresentados pode levar a uma manifestação de grande parte deles, apoiados por uma força mútua em direção aos mesmos objetivos. Objetivos esses que podem ser uma comoção social, uma luta em prol do reconhecimento - dos direitos e identidade de cada um dos participantes, representados pelo grupo. Essa força, com o passar do tempo, consolida-se como potência, o que leva ao empoderamento que, por sua vez, contribui para conquista dos direitos da minoria LGBTs.

A evolução social no que diz respeito à diminuição dos atos de violência contra as minorias, como os homossexuais, depende significativamente do reconhecimento e posteriormente da luta. Luta essa que também só é possível com a força empoderada dos grupos sociais que, na intersubjetividade, possibilita o consenso de interesses mútuos.

## CAPÍTULO V

### METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, inicialmente definiram-se os critérios utilizados na seleção do *corpus* para a submissão aos procedimentos analíticos dessa pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, seguindo como referencial metodológico Laurence Bardin (2016). Isso porque a análise de conteúdo nos traz um caminho seguro com base no conjunto de técnicas de análise de comunicações (conjunto de operações analíticas). A metodologia determinada orientará com profundidade as evidências das mensagens por trás das palavras, efetuando, assim, deduções lógicas e justificadas.

A análise de conteúdo permite também colocar em evidência termos e expressões do "interdito" por meio do recenseamento do repertório semântico, encontrando um inconsciente coletivo, diferentemente da linguística que estuda a língua em seu funcionamento. Como aponta Bardin (2016):

A linguística estuda a língua para descrever o seu funcionamento. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo *da* língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades *por meio* das mensagens (BARDIN, 2016, p. 50).

Bardin (2016) diferencia a análise linguística da análise de conteúdo entendendo que por trás das palavras existem significados importantes a serem observados como objeto de estudo, diferentemente da linguística que estará centrada na sintaxe, estrutura da língua.

Cabe ressaltar as três primeiras e principais regras da análise de conteúdo apontadas por Bardin (2016). A primeira diz respeito à homogeneidade das informações e do *corpus*. A segunda está em não classificar o conteúdo nem seus elementos em categorias diferentes. Já a terceira diz respeito à seleção do conteúdo que deve ser pertinente ao objetivo da pesquisa. As premissas básicas devem ser levadas em consideração para que possamos seguir com o filtro adequado e coerente à amostragem a ser analisada.

Antes de apresentar os critérios utilizados para a análise, faz-se necessário apresentar o conceito de domínio público, uma vez que os recortes que serão utilizados foram retirados da Internet. Branco (2011) esclarece que "A internet permite a todos que se expressem em diversas mídias e plataformas, tornando autores quem quer que esteja conectado à rede. Somos todos fotógrafos, escritores, músicos, cineastas" (BRANCO, 2011, p. xiii) No que diz respeito à informação de domínio público, Indolfo (2013) apresenta que é necessário entender

as fontes: informações e dados produzidas pelo poder público e a informação publicamente acessível sem infringir o direito legal ou obrigações de confidencialidade.

Na exata medida em que as os titulares de direitos autorais tentam, em grande medida, proteger suas criações contra qualquer uso não autorizado, o domínio público surge como o grande manancial da cultura, disponível a quem por ele se interesse. E seu aproveitamento conta com relevante importância econômica, social e jurídica (BRANCO, 2011, p. 6).

Branco (2011) contribui para o entendimento sobre os conceitos de domínio público e esclarece que entre as definições legais sobre o direito de propriedade está a "ideia de que do proprietário cabe a liberdade de decidir, no âmbito do mais amplo domínio sobre a coisa, quanto ao seu uso, ou não uso" (BRANCO, 2011, p. 12). Seja qual for a propriedade como a intelectual, industrial, de imagem, artística, científica ou literária, parte da decisão do autor em tornar público ou não.

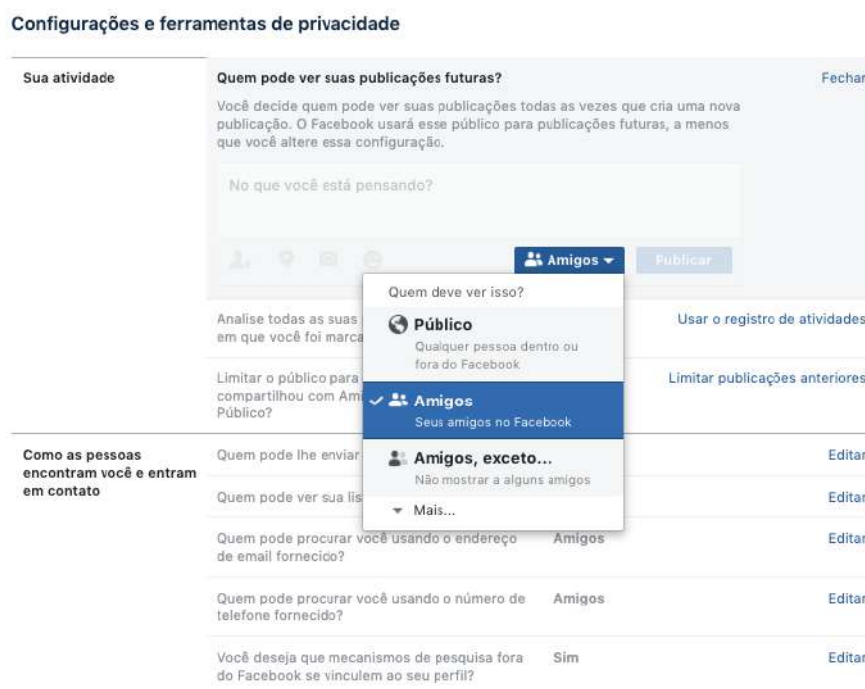
Na comunicação off-line o entrevistado, autor, modelo ou qualquer indivíduo precisa assinar um termo de autorização de uso de imagem, voz ou qualquer texto que tenha produzido, tornando o processo mais lento e minucioso. Já a Internet possibilita livre acesso, desde que o sujeito decida por isso em um "clique".

Além do mais, uma esfera pública on-line dispensaria uma série de dificuldades que estão sempre a rondar as discussões off-line: há as superações das injunções, filtros e controles interpostos em geral por parte de instâncias que se situam fora da situação de debate, da disparidade inicial nas discussões promovidas pelas diferenças de valor relativo de cada um na sociedade (reduzida em virtude da possibilidade do anonimato, por ex.), das limitações de espaço (obrigação de contigüidade) e tempo (obrigação de contemporaneidade) que afetam as discussões off-line, etc (GOMES, 2005, p. 65).

Percebe-se que entre o on-line e o off-line mudanças sobre divulgação foram significativas, fazendo que com que todos possam produzir conteúdos que desejarem além de possibilitar a escolha de tornar visível para algumas pessoas selecionadas ou até pública. Assim como as redes sociais de relacionamento, os *blogs* ou fórum de discussão já sugerem um espaço aberto para que outras pessoas possam ler, comentar ou repassar a informação a outras pessoas. Filtros e configurações são disponibilizados para essa escolha, o que faz com que as produções públicas passem por uma espécie de consentimento ou autorização digital. Isso significa que torna-se público quando inserimos informações na internet e decidimos por isso, desde que não haja em um determinado grupo virtual normas ou restrições. Muitas plataformas possuem um painel de configuração em que o usuário administra o que ele deseja

divulgar de forma pública<sup>19</sup>, apenas para amigos ou para amigos de amigos, como o Facebook, Instagram e Youtube, por exemplo.

## FIGURA 2: CONFIGURAÇÕES E FERRAMENTAS DE PRIVACIDADE



Fonte: Facebook.

A figura evidencia que o próprio sujeito decide se quer que suas informações, comentários, fotos, vídeos ou demais divulgações sejam públicas ou não. Diariamente, jornais, revistas, rádios e outros meios de comunicação em massa também apresentam ou reproduzem conversas, vídeos e publicações dos próprios artistas, figuras públicas ou qualquer outra pessoa que tenha se destacado por algum motivo na internet. Em outras palavras, uma vez que o sujeito decide por tornar público seus comentários, fotos, vídeos e informações gerais, automaticamente ele está aceitando as condições e as consequências que a ele podem implicar.

Esclarecidos os conceitos de domínio público e propriedade, passamos aos primeiros critérios de seleção que nos levará à amostragem desta tese. O primeiro critério está na configuração dos grupos LGBTs do Facebook. Há de saber que foram selecionados grupos

<sup>19</sup> Em consulta à Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), foi constatado que a amostragem refere-se a um ambiente de acesso público, portanto, a configuração do grupo público do Facebook permite o uso do seu conteúdo sem necessidade de permissões prévias.

abertos ao acesso público, com acesso irrestrito a qualquer pessoa, sendo considerados, assim, conteúdos de acesso público.

Excluimos os grupos fechados do Facebook, que solicitam uma autorização de participação e as *fanpages* por não possuírem objetivos claros para que pudessem ser selecionados.

#### QUADRO 5: CONFIGURAÇÃO DOS GRUPOS NO FACEBOOK

	Acesso	Participação	Interação	Regras e normas internas
<b>Grupo secreto</b>	Apenas podem entrar pessoas convidadas por quem já faz parte dele.	Nenhuma pessoa consegue encontrar por meio de buscas os grupos secretos.	A princípio, aberto a comentários e reações. Usuário pode realizar publicações sem restrição.	As regras são formuladas em cada grupo.
<b>Grupo Fechado</b>	Restrito a convidados. Possível encontrar por pesquisa.	Identificação e aprovação através de um formulário com perguntas sobre interesse.	Aberto a comentários e reações (por <i>emotions</i> ), mas sujeito à exclusão pelo Administrador ou Moderador do Grupo. Usuário pode fazer postagens quando autorizado pelo Administrador.	Há regras inseridas de forma clara nos grupos por meio de textos e os membros que não as respeitarem são excluídos.
<b>Grupo Aberto</b>	Irrestrito, qualquer pessoa pode encontrar, acessar.	Qualquer pessoa pode encontrar o grupo, ver quem participa dele e o que é publicado nele.	Aberto a comentários e reações (por <i>emotions</i> ), mas sujeito à exclusão pelo Administrador ou Moderador do Grupo. Usuário pode fazer postagens ("puxador de conversa").	Há regras inseridas de forma clara nos grupos por meio de textos e os membros que não as respeitarem são excluídos.
<b>Fanpage</b>	Irrestrito, qualquer pessoa pode encontrar e acessar.	Não há seleção para participar, o interessado é livre para seguir ou participar.	Aberto a comentários e reações (por <i>emotions</i> ), mas sujeito à exclusão do Administrador da Página. Usuário não pode fazer postagens.	Não há regras. O Administrador pode, se achar necessário, denunciar o usuário ao Facebook, que analisará o caso e tomará providências quanto à política.

Quadro elaborado pelo autor.

A própria ferramenta do Facebook permite que os grupos sejam filtrados por tipo de configuração aberto ou fechado, como mostra a figura abaixo ao utilizarmos na busca a palavra LGBT. Como proposta de seleção dos Grupos LGBTs, serão realizados os seguintes critérios: 1. Grupos públicos que contenham a sigla "LGBT" no Facebook; 2. Grupos Brasileiros; 3. Objetivos do Grupo e 4. Frequência de "postagens" (conteúdos compartilhados no grupo).

**FIGURA 3: FILTRO DOS GRUPOS PÚBLICOS NO FACEBOOK**

Fonte: Facebook, setembro de 2017.

Após selecionar os grupos públicos, uma lista é apresentada pela ferramenta, informando os nomes, quantidade de membros, a média de frequência de postagens/publicações e uma breve descrição sobre o grupo em que é possível identificar o idioma, como mostra a figura 3. Nesse filtro, utilizando a palavra LGBT para os grupos fechados, é possível acessá-los e identificar também os que estão em atividade (grupos ativos) e os que foram abandonados (inativos). Além disso, o nome dos grupos já pode nos orientar quanto ao objetivo principal da sua abertura, mesmo que cada grupo já possua uma descrição, apresentação e regras descritas pelo administrador. Os filtros nessa pesquisa foram realizados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2018.

**FIGURA 4: DESCRIÇÃO RESUMIDA DO GRUPO LGBT BRASIL ( PERFIL 2 )**

Fonte: Facebook, setembro de 2018 [Último acesso em 10 de setembro de 2019].

Percebe-se que o próprio filtro da ferramenta já apresenta um resumo com o local de abertura, pequena descrição, número de membros e frequência de publicações que podem ser

sinalizadas em dia, mês ou ano. Quando os grupos não apresentam regularidade na frequência de publicações, ou seja, não se comprometem em publicar com regularidade, muitas vezes com uma ou menos publicações no mês, são denominados de irregulares.

#### QUADRO 6: FILTRO DOS GRUPOS LGTB'S PÚBLICOS NO FACEBOOK

Ord	Grupo	Membros	Língua	Média de posts	Ativo ou Inativo
1	LGBT Brasil ( perfil 2 )	42.000	BR	+10/dia	ativo
2	LGBT contra Bolsonaro	2.900	BR	+10/dia	ativo
3	LGBT - Campinas	1.400	BR	1/dia	ativo
4	LGBTS Allied	4.000	USA	+10/dia	ativo
5	ATHOSGLS - Portal lgbt Brasil	11.000	BR	+10/dia	ativo
6	LGBT SÃO PAULO SP☞☝	1.479	BR	6/dia	ativo
7	Sociedade LGBT	1.600	BR	irregular	ativo
8	Amor LGBT	680	BR	2/dia	ativo
9	ONG LGBT de Jundiaí	684	BR	2/dia	ativo
10	3ª IDADE LGBT	1.700	BR	5/dia	ativo
11	MOVIMENTO LGBT	179	BR	irregular	ativo
12	"ATEUS, AFROS, ESPÍRITAS, LGBT, FEMINISTAS, MACONHA, ABORTO"	736	BR	irregular	ativo
13	Respeito LGBT	2.700	BR	irregular	ativo
14	SHOW DA DIVERSIDADE LGBT - TODOS OS MESES EM SANTO ANDRÉ	1.400	BR	irregular	inativo
15	Parada do Orgulho LGBT de Itaquaquecetuba	6.000	BR	irregular	inativo
16	Parada LGBT - Campinas - 2015	89	BR	irregular	inativo
17	Grupo LGBT de Atibaia - Projeto Vanguarda LGBT.	1.100	BR	irregular	ativo
18	Família LGBT do Vale do Ribeira	526	BR	3/dia	ativo
19	LGBTS FLEX CLUB (BAURU)	867	BR	irregular	ativo
20	roqueiros lgbt brasil	81	BR	irregular	ativo
21	LGBT Indaiatuba	442	BR	irregular	ativo
22	Câmara LGBT do Brasil da Diversidade e Inclusão Social	1.300	BR	3/dia	ativo
23	Baladas Top:-: LGBT Ribeirão Preto & Região	493	BR	irregular	ativo
24	PARADA LGBT DE PIRACICABA-SP (ONG CASVI)	498	BR	irregular	ativo
25	LGBT Brasil!	146	BR	irregular	inativo
26	LGBT de Franco da Rocha, Caieiras, Francisco Morato, Perus e Região	233	BR	3/dia	ativo
27	PARADA LGBT DE PIRACICABA/SP	250	BR	irregular	ativo
28	Coletivo LGBT Poços de Caldas	61	BR	irregular	ativo
29	LGBT BRASIL(sem preconceito)	1.600	BR	irregular	ativo
30	Movimento LGBT do PSB - Limeira/SP	396	BR	1/ano	ativo
31	Família LGBT	51	BR	irregular	inativo
32	BALADAS LGBT DE RIBEIRÃO PRETO-SP	140	BR	18/ano	ativo
33	LGBT for Obama	2.800	USA	irregular	inativo



34	EVERYTHING LGBT	847	USA	4/sem.	ativo
35	LGBT DE NATAL ©_©	854	BR	irregular	ativo
36	Brasil LGBT - Cultura, política e diversidade.	70	BR	irregular	ativo
37	Espaço Sorocabano da Diversidade LGBT	466	BR	irregular	ativo
38	ELITE LGBT	38	BR	5/ano	ativo
39	JOVENS e Secretarias de LGBT ATIVISTA APOGLBT-SP BRASIL	449	BR	irregular	ativo
40	Eventos & Paradas LGBTs	365	BR	irregular	inativo
41	1º Concurso "Os Mais Belos Dívos LGBT de Campinas"	144	BR	irregular	inativo
42	1º Parada Do Orgulho Lgbt da Cidade de Arujá	187	BR	irregular	ativo
43	LGBT Piracicaba	73	BR	irregular	inativo
44	Namoro LGBT (Brasil)	41	BR	irregular	inativo
45	Dança LGBT	35	BR	irregular	ativo
46	Festas e eventos LGBT da Z/S	188	BR	irregular	ativo
47	LGBT PERUÍBE	34	BR	5/ano	ativo
48	MORADIAS LGBTs MARINGÁ - EMPREGOS E AFINS	2.300	BR	3/dia	ativo
49	LGBT ITAPEVA E REGIÃO	14	BR	1/ano	ativo
50	LGBT³ Americana e Região	20	BR	irregular	inativo
51	LGBT Rio Claro	14	BR	4/ano	ativo
52	LGBT DA ZONA NORTE DE SP	209	BR	irregular	ativo
53	Ramos Candidato A deputado Federal LGBT SP	12.000	BR	10/dia	ativo
54	WattLGBT	247	BR	irregular	inativo
55	SET DJ'S (LGBT)	859	BR	irregular	ativo
56	🏳️‍🌈 Recanto LGBTQ + 🏳️‍🌈	1.000	BR	8/mês	ativo
57	Aliança Nacional LGBTI	3.600	BR	+10/dia	ativo
58	LGBT+ CrossFitters	3.800	BR	+10/dia	ativo
59	Festas Lgbt's SP	951	BR	irregular	inativo
60	LGBT Gringos in Brasil	18	BR	2/ano	inativo
61	Novo role LGBT em campinas	43	BR	1/ano	inativo
62	Comunidade LGBT - Fortaleza/Ce	7.500	BR	+10/dia	ativo
63	RGR - M/M and LGBT Book Events =)	2.300	USA	+10/dia	ativo
64	Arena of Valor LGBT+ Brasil	63	BR	irregular	inativo
65	LGBT New World Order	6.700	USA	10/dia	ativo
66	. LGBT 🙄🙄 òng tộc É... 🙄🙄	9	BR	irregular	inativo
67	LGBT.HOMEM.MULHER. E ATE AS FORMIGAS.. Contra Bolsonaro 🙄🙄	40	BR	irregular	ativo
68	LGBTLOUD & PROUD	1.800	USA	4/sem.	ativo
69	LGBT and Straight Love <3	3.100	USA	4/dia	ativo
70	LGBT Brasil DF	26	BR	7/ano	ativo
71	LGBT, por um mundo de igualdade	53	BR	irregular	inativo
72	REDE EMPODERA - Economia, Trabalho e Oportunidade para LGBTs	645	BR	2/dia	ativo
73	Grupo Prisma Arte Lgbt	79	BR	irregular	inativo

Ord	Grupo	Membros	Língua	Média de posts	Ativo ou Inativo
74	Clandestined - A Destiny Clan for the Gay + Gaymer + LGBTQIA Community	1.000	USA	4/dia	ativo
75	União Afro-LGBT Brasil e Aliados/as Heteros	92	BR	irregular	inativo
76	TORONTO LGBT EVENTS	10.000	USA	10/dia	ativo
77	LET'S REACH 1 MILLION PEOPLE CAMPAIGN...It's a start! LGBT EQUALITY	21.000	USA	9/dia	ativo
78	LGBT = Xó Preconceito 🙄👌	126	BR	5/ano	inativo
79	Pokémon GO Gay - LGBT	1.100	USA	+10/dia	ativo
80	LGBT Palm Springs	2.600	USA	+10/dia	ativo
81	LGBTQ WORLD AGAINST TRUMP	422	USA	6/dia	ativo
82	LGBTQIA+ and Allies in Korea (한국 퀴어와 그 친구들)	6.200	CH	+10/dia	ativo
83	LGBT+ UK	3.100	ING	+10/dia	ativo
84	LGBTBUS (Bahaghari United Secularists,Philippines)	3.000	PH	10/dia	ativo
85	GLBT Writers and Readers	8.900	USA	+10/dia	ativo
86	Florida LGBTQ Unique & United For Equality Globally	3.500	USA	+10/dia	ativo
87	SOCIAL LGBT NO ALZIRA	2.000	BR	10/dia	ativo
88	"Eventos LGTBTS Recife-PE"	1.400	BR	3/dia	ativo
89	LGBTQ Community of Pittsburgh	3.900	AL	5/dia	ativo
90	LGBTQ Disneyland Annual Passholders	1.500	USA	10/dia	ativo
91	LGBTQ Events In Chicago	5.300	USA	3/dia	ativo
92	PROUD AND OUT - ALABAMA LGBT	2.500	USA	7/dia	ativo
93	Christians for LGBTI+ Equality	4.400	USA	4/dia	ativo
94	CUSU LGBT+	2.000	USA	2/dia	ativo
95	LGBT Brighton & Hove Network	5.100	USA	+10/dia	ativo
96	Columbus LGBT Nightlife and Events	3.100	USA	+10/dia	ativo
97	LGBT HISTORICAL ARCHIVES OF TOLEDO	2.100	USA	irregular	ativo
98	St. Louis LGBT History Project	2.400	USA	irregular	ativo
99	Sorocaba LGBT	989	BR	2/dia	ativo
100	Lgbt alfenas	883	BR	irregular	ativo
101	família LGBT do Brasil .com	110	BR	irregular	inativo
102	Colméia LGBT	210	BR	2/mês	ativo
103	SETORIAL LGBT DO PT DZ CENTRO/SP.	161	BR	irregular	ativo
104	Crisálida LGBT	133	BR	irregular	ativo
105	Conselho Estadual dos Direitos da População LGBT de São Paulo	2.000	BR	irregular	ativo
106	5ª PARADA LGBT DE SERRANA-SP	516	BR	2/sem.	ativo
107	WHATS LGBT 🌈🌈🌈	32	USA	3/ano	ativo
108	M/M Romance & LGBT Giveaways	4.100	BR	+10/dia	ativo
109	Galera LGBT de Porto Alegre 🥰👉 Amizades, Encontros, Namoros e algo a mais	1.400	BR	+10/dia	ativo
110	Comunidade LGBT de Belém	1.500	BR	+10/dia	ativo
111	Público LGBT e simpatizantes, contrários a JAIR MESSIAS BOLSONARO.	23	BR	irregular	inativo

Ord	Grupo	Membros	Língua	Média de posts	Ativo ou Inativo
112	LGBTI Via Whatsapp Group	3.900	BR	2/dia	inativo
113	Coletivo LGBT+ Mana Politizada	76	BR	irregular	inativo
114	-LGBT- Brasil	17	BR	irregular	inativo
115	PARADA DO ORGULHO LGBT DE NATAL	5.100	BR	2/dia	ativo
116	gaziantep lgbt	35	TU	irregular	inativo
117	Adventuring - LGBTQ+ Outdoors Club	766	USA	irregular	inativo
118	LGBT Brasil	8	BR	irregular	inativo
119	LGBT NIGHTLIFE OF NC	4.800	USA	3/dia	ativo
120	LGBT-Brasil-RJ	3	BR	irregular	inativo
121	Manchester LGBT Professional Networking	2.100	USA	irregular	ativo
122	LGBT	1	BR	1/ano	inativo
123	Cambridge Gay Scene (LGBT)	806	USA	irregular	inativo

Tabela elaborada pelo autor.

Observa-se que ao todo somam-se 90 grupos brasileiros, sendo 62 em atividade. Dos 62 grupos ativos brasileiros, foram excluídos do filtro aqueles que possuem frequência irregular e os que apresentam menos de 18 publicações por ano, que sinalizam uma baixa interatividade entre os membros e a contribuição deles para a efetividade do grupo. Dos 28 grupos restantes, foi feito novo filtro excluindo os grupos temporários, que possuem objetivo específico a curto prazo ou com finalidade específica de divulgação como: festas, eventos, momento político e públicos mais segmentados (como terceira idade). Foram, assim, excluídos os seguintes 20 grupos:

#### QUADRO 7: GRUPOS LGTBTS EXCLUÍDOS DO FILTRO

ORD	Grupo	Objetivo específico
1	Ramos Candidato A deputado Federal LGBTT SP	político
2	PARADA DO ORGULHO LGBT DE NATAL	evento pontual
3	M/M Romance & LGBT Giveaways	encontro
4	LGBT+ CrossFitters	exercícios físicos
5	Aliança Nacional LGBTI	político
6	LGBT contra Bolsonaro	político
7	MORADIAS LGTBTS MARINGÁ - EMPREGOS E AFINS	comercial
8	SOCIAL LGBT NO ALZIRA	assuntos do bairro
9	3ª IDADE LGBT	segmentado em terceira idade
10	Comunidade LGBT de Belém	divulgação de eventos
11	"Eventos LGTBTS Recife-PE"	divulgação de eventos

ORD	Grupo	Objetivo específico
12	Galera LGBT de Porto Alegre 🥰👉 Amizades, Encontros, Namoros e algo a mais	encontro
13	Câmara LGBT do Brasil da Diversidade e Inclusão Social	político
14	👤👤 Recanto LGBTQ + 👤👤	assuntos do bairro
15	Família LGBT do Vale do Ribeira	apenas para família
16	5ª PARADA LGBT DE SERRANA-SP	evento pontual
17	LGBT SÃO PAULO SP☯️☯️	grupo de encontros
18	REDE EMPODERA - Economia, Trabalho e Oportunidade para LGBTs	comercial
19	Amor LGBT	encontro
20	Sorocaba LGBT	encontro

Quadro elaborado pelo autor.

Dos sete grupos restantes foi aplicado o último filtro, que trata ainda da análise dos objetivos do grupo. Os objetivos do grupo são fundamentais para o critério estabelecido por Bardin (2016) quanto à coerência ao objetivo do conteúdo a ser analisado. Portanto, foi necessário avaliar a descrição de cada um deles para que possamos encontrar um grupo que tenha o propósito de auxiliar e prestar apoio aos membros que buscam o reconhecimento intersubjetivo. Ressalta-se que os grupos, ao serem criados, podem ser configurados a um determinado tipo como: apoio, clube, equipe, trabalho, encontro, personalidade, não definido (sem seleção), comercial, entre outros.

Tendo em vista que já consideramos grupos LGBTs brasileiros, façamos uma análise da seleção sobre os critérios de objetivos dos grupos:

**QUADRO 8: OBJETIVOS DOS GRUPOS LGBTs PRÉ-SELECIONADOS**

<b>Grupo/Fanpage</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo</b>
LGBT Brasil (perfil 2) <sup>20</sup>	Promover políticas públicas para o desenvolvimento da comunidade LGBT. O foco é ativismo, política, direitos humanos, direitos civis, cultura, educação, etc, tratados do ângulo das pessoas da comunidade LGBTI+	Projeto
ATHOSGLS - Portal lgbt Brasil. <sup>21</sup>	O melhor conteúdo LGBT Brasileiro #LGBT - Agenda cultural, encontros, paquera, bate-papo, notícias, Militância, Turismo, Lazer, cotidiano, Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgênero. 19 anos no mercado brasileiro.	Apoio
Comunidade LGBT - Fortaleza/Ce <sup>22</sup>	Sem descrição	Clube
LGBT - Campinas <sup>23</sup>	Sem descrição	não definido
ONG LGBT de Jundiaí <sup>24</sup>	Esse grupo foi criado para que possíveis interessados em participar da construção de uma ONG LGBT na cidade de Jundiaí-SP possam se relacionar e discutir suas idéias.	Equipe
LGBT de Franco da Rocha, Caieiras, Francisco Morato, Perus e Região <sup>25</sup>	O Grupo foi criado com a finalidade de unir forças LGBTs para região de Francisco Morato, Caieiras, Franco da Rocha, e demais cidades localizadas na região, promover a divulgação de pontos de encontro e solidificar o reconhecimento da importância da região ao público LGBT para São Paulo.	Persona-lizado
Colméia LGBT <sup>26</sup>	Sem descrição	não definido

Quadro elaborado pelo autor.

Para os grupos que não explicitam seus objetivos (não preenchidos na construção do grupo), opta-se por retirá-los da lista final, excluindo, assim os seguintes grupos:

- Comunidade LGBT - Fortaleza/Ce
- LGBT - Campinas
- Colméia LGBT

Através deste rigoroso filtro, ainda restam dois grupos: LGBT Brasil (perfil 2) com 45.557 membros e ATHOSGLS - Portal LGBT Brasil com 11.606 membros. Como forma

<sup>20</sup> Facebook. Disponível em < <https://www.facebook.com/groups/492121680905101/announcements/>>. Acesso em 7 de out. de 2018.

<sup>21</sup> Facebook. Disponível em < <https://www.facebook.com/groups/athosgls>>. Acesso em 7 de out. de 2018.

<sup>22</sup> Facebook. Disponível em < <https://www.facebook.com/groups/FortalezaLGBT/>>. Acesso em 7 de out. 2018.

<sup>23</sup> Facebook. Disponível em < <https://www.facebook.com/groups/1465885077075560/about/>>. Acesso em 7 de out. de 2018.

<sup>24</sup> Facebook. Disponível em < <https://www.facebook.com/groups/jundiailgbt/>>. Acesso em 7 de out. de 2018.

<sup>25</sup> Facebook. Disponível em < [https://www.facebook.com/groups/749447115120586/?fref=fb&\\_xts\\_\\_\[0\]=68.ARDiloVCG\\_XaCU-DHvH7iSE8Cp5LOy4YDpEDCmveYni6bnZ5oJ5UILBAvGeTpeD7a-fj6C\\_10WNNswUivS9HVz6jxsv1w9D7WSuT37Kbn6qXOUILxNVd36MMSpJ68WwvJjE29jDOIyLZGOIsUHLd3iX\\_HJ5andNGV0PSBp3\\_n48s8sbROeYpUg&\\_tn\\_=C-R](https://www.facebook.com/groups/749447115120586/?fref=fb&_xts__[0]=68.ARDiloVCG_XaCU-DHvH7iSE8Cp5LOy4YDpEDCmveYni6bnZ5oJ5UILBAvGeTpeD7a-fj6C_10WNNswUivS9HVz6jxsv1w9D7WSuT37Kbn6qXOUILxNVd36MMSpJ68WwvJjE29jDOIyLZGOIsUHLd3iX_HJ5andNGV0PSBp3_n48s8sbROeYpUg&_tn_=C-R)>. Acesso em 7 de out. de 2018.

<sup>26</sup> Facebook. Disponível em < <https://www.facebook.com/groups/grupolgbt.nh/>>. Acesso em 7 de out. de 2018.

final de seleção optou-se pelo grupo com maior número de integrantes, o LGBT Brasil (perfil 2) que possui maior relevância em conteúdo pertinente ao objetivo da análise.

Cabe destacar que, nesta pesquisa, o período da coleta está limitado entre as datas de janeiro de 2017 a dezembro de 2017, tempo que antecede o ano das campanhas eleitorais no Brasil em 2018. Isso porque um número significativo de publicações político-partidárias foram realizadas em 2018 e não correspondem à proposta da análise. Além disso, as discussões político-partidárias são proibidas, conforme regra divulgada no próprio grupo. Mesmo que, desrespeitando as regras, as publicações desse teor existiram, mas essas não serão levadas em consideração. Os moderadores da página evidenciam as regras dentro do grupo, conforme extraído sem qualquer alteração quanto à escrita ou ordem:

#### *Regras*

- *O foco é ativismo, política, direitos humanos, direitos civis, cultura, educação etc, tratados do ângulo das pessoas da comunidade LGBTI+*
- *Para contato com a moderação, usar exclusivamente este tópico ou entrar em contato direto com os moderadores indo na parte do superior da página em membros --> moderadores*
- *Solicitamos aos membros que denunciem postagens que infringem as regras usando o botão próprio do Facebook para esse fim. Para acessar a opção de denúncia, clique sobre uma seta para baixo, a direita do nome da pessoa que fez a postagem, clicando nesta seta, aparecerá a opção 'Denunciar ao administrador'*
  - *Quaisquer postagens de cunho comercial (produtos, boates, saunas, viagens etc.), entrar em contato com a moderação.*
- *Não é permitido :*
  - *Auto-promoção em geral, incluindo pedidos de add; selfies; pornografia; correntes; spams; hoax ou matérias cuja fonte e veracidade não possam ser confirmadas; chats. Nudez só é permitida se estiver em contexto de ativismo, protesto ou artístico, dentro dos limites de tolerância do Facebook;*
  - *Promover comunidades alheias e grupos de WhatsApp sem permissão dos moderadores;*
  - *Postagens repetidas (no caso, a postagem mais recente será apagada);*
  - *Postagens com conteúdos sem nexos (frases soltas, pensamentos, aforismos) serão apagadas sem aviso prévio.*
- *Em termos ideológicos não são permitidas:*
  - *Homofobia, Gayfobia, Lesbofobia, Bifobia, Transfobia, machismo e misoginia em todas as suas formas;*
  - *postagens que culpabilizem oprimidos pela opressão que sofrem;*

- *discurso de ódio e/ou preconceito contra LGBTI+ de quaisquer expressões de gênero (afeminadxs, masculinizadxs etc.);*
- *Racismo, elitismo/classismo, intolerância religiosa, xenofobia ou quaisquer outras formas de opressão.*
- *Proselitismo religioso e postagens sobre religião em geral sem relação com a questão LGBT. Postagens problematizando e defendendo a desconstrução da homofobia religiosa, seja pela via da afirmação de uma teologia inclusiva ou pela negação de teologias homofóbicas são bem vindas.*
- *Postagens partidárias sem relação com a questão LGBT de partidos e políticos anti-LGBT (quaisquer exceções ficam a critério da moderação da comunidade de acordo com a análise dos partidos e candidatos em publicação prévia ou futura da Cartilha)*

*Descumprir as regras implicará em apagamento do conteúdo postado, advertência e/ou expulsão.*

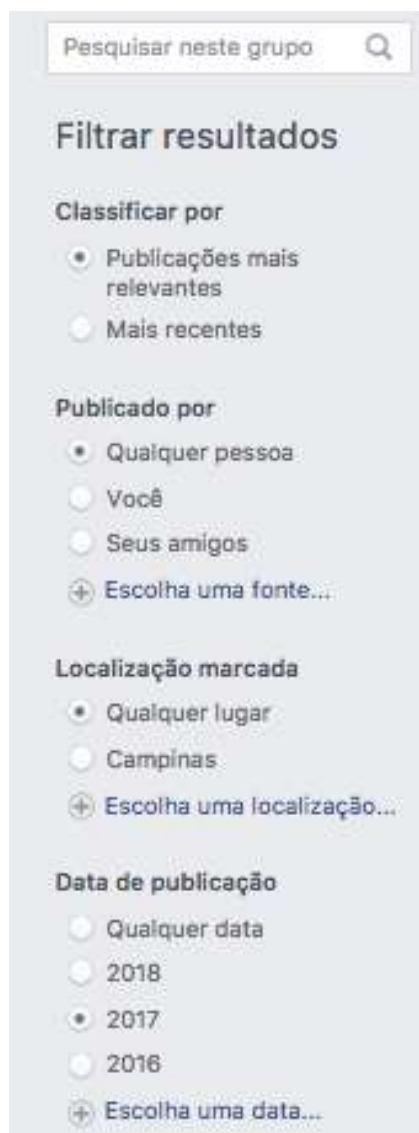
Fonte: Texto extraído do aviso fixado no grupo LGBT Brasil ( perfil 2 ) no Facebook<sup>27</sup>.

As regras não se referem apenas aos comentários deixados com base nos enunciados, mas também às publicações. Isso porque no grupo público, qualquer membro pode publicar seus pensamentos, compartilhar notícias, deixar depoimentos, expressar sua indignação ou demonstrar apoio a causas da temática homossexualidade. O fato de qualquer membro poder efetuar publicações já é por si só uma forma de comunicação que não está limitada aos moderadores do grupo. Todos os membros podem, respeitando as regras estipuladas na descrição do grupo, agir livremente de forma a estimular comentários.

Feito o filtro final e apontadas as regras do grupo público, foram selecionados temas para o período estipulado, com maior relevância para a pesquisa. Conforme Bardin (2016), a seleção e análise temática auxiliam a "unidade de codificação previamente determinada" (BARDIN, 2016, p. 77), tornando mais fácil a escolha. A escolha dos temas possibilita a análise da frequência dos valores e, a partir dela, a comparação das atitudes e comportamentos valorizados e desvalorizados. Os temas predefinidos podem ser facilmente filtrados dentro da plataforma do Facebook no campo "Pesquisar neste grupo", assim como o ano ou período desejado, como apresenta a figura a seguir:

---

<sup>27</sup> Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/492121680905101/announcements/>> [Acesso em 07 de jan. de 2019].

**FIGURA 5: OPÇÕES DE FILTROS DOS GRUPOS DO FACEBOOK**

Fonte: Facebook, 2018.

Conforme as possibilidades de seleção, foi definida uma amostragem ainda mais pertinente à proposta de pesquisa, inserindo no campo da FIGURA 5, em "pesquisar neste grupo", os termos "homofobia", "reconhecimento" e "identidade", bem como o período (ano de 2017) na opção "Data de publicação". Os filtros do campo "Classificar como" por mais relevantes e mais recentes, não excluem os conteúdos selecionados nos demais critérios, apenas faz a escalonagem na sequência de publicações com maior número de interação ou por data no período determinado. Os filtros "publicado por qualquer pessoa" e "qualquer lugar" foram mantidos pois não fazem parte do objetivo da pesquisa restringir, dentro do território nacional brasileiro, um local específico. Assim também não faz parte da pesquisa qualquer



outro critério que faça restrição quanto ao nível de aproximação do pesquisador com os membros do grupo.

Levando em consideração os critérios aqui estabelecidos, passamos à seleção das publicações que foram analisadas e selecionadas de acordo com a adequação da pesquisa.

## CAPÍTULO VI

### ANÁLISE DE CONTEÚDO

Ao analisar as publicações com os filtros e no período estipulados, pode-se observar de forma geral que a maioria delas é composta por informações compartilhadas que tratam sobre agressões físicas contra homossexuais de diversas idades. Os relatos geram comentários de solidariedade dos integrantes do grupo, no intuito de transmitir conforto aos familiares e amigos da vítima. Como se trata de um grupo aberto (público), nota-se que muitos dos integrantes se autodeclararam como homossexuais, bissexuais, transsexuais ou demais gêneros que não os heterossexuais, tal como observado nos comentários. Alguns deles declaram ainda não ter informado aos pais ou familiares sobre a própria sexualidade.

O primeiro recorte realizado revela uma situação em que um sujeito pede ajuda para o processo de reconhecimento de sua homossexualidade. A publicação realizada no dia 28 de outubro de 2017 é um depoimento de uma "pessoa" (como se considera) que se autodeclara homossexual com 25 anos de idade. No enunciado em questão, o indivíduo demonstra querer fazer amizades no grupo, uma vez que está em processo de aceitação pessoal quanto à sua homossexualidade. O sujeito, que recentemente "se assumiu", declara sua vontade em "ajudar" outros homossexuais que buscam melhor entendimento sobre o assunto. Para isso, o sujeito revela que pensou em abrir um canal independente (página na internet), mas não o fez por demonstrar consciência de que não conseguiria "cuidar" da página em questão. Porém, fica explícito que a real intenção é receber e dar apoio aos demais membros do grupo.

Ressalta-se que todos os extratos da amostragem foram recortados exatamente como publicados, sem correções gramaticais ou mudanças de ordem que possam desconfigurar a fonte. Dessa maneira, há de perceber que erros de gramática e expressões informais foram mantidos exatamente como apresentados, sem quaisquer alterações.

O "método de investigação específico" permite a uma profundidade do material recolhido, ou seja extrai o material qualitativo. Trata-se de "uma análise de conteúdo clássica, com quadro categorial, privilegiando a repetição de frequência dos *temas*" (BARDIN, 2016, p. 95). Quando conseguimos referenciar quantitativamente as ocorrências, "a manipulação temática acaba então por colocar todos os elementos significativos numa espécie de "saco de temas", destruindo definitivamente a arquitetura cognitiva e afetiva das pessoas singulares" (2016, p. 95). Bardin (2016) afirma que a organização em temas é uma das maneiras para se

analisar o conteúdo com base em sua sequência. Além disso, o tema deve agrupar características que se associam a ele. Em sua obra, Bardin (2016) traz diversos exemplos que ilustram este desafio com divisões de temas entre positivo e negativo, bom ou ruim, gostar e não gostar, dispensável e indispensável, negações e afirmações.

Assim, os comentários extraídos das publicações foram ordenados num quadro de sequências de conversas, em que são apontadas as categorias das proposições, agrupadas conforme os temas mais frequentes, relacionados com a Estrutura de Relações Sociais de Reconhecimento de Honneth (2009b), conforme apresentado na Tabela 01.

A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categoria tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental) fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos (BARDIN, 2016, p. 148).

A categoria é um dos pontos mais importantes na análise de conteúdo, pois deve direcionar a composição das características e frequências de temas que aparecem no documento. As categorias também podem, para melhor ordenação, fazer parte de uma grade de categorias que Bardin (2016) denomina como conjuntos de categorias. Na análise em questão, a organização foi realizada com dois conjuntos de categorias (ou rubricas), as Atitudes Valorizadas e Atitudes Rejeitadas:

1. **Atitudes Valorizadas:** representadas por duas categorias que correspondem às Relações Sociais de Reconhecimento e que têm como proximidade temática as experiências positivas.
  - a. Dimensões da Personalidade: implica diretamente na natureza carencial e afetiva (dedicação emotiva), Imputabilidade moral (respeito cognitivo) e Capacidade e propriedades (estima social);
  - b. Autorrelação Prática e Formas de Reconhecimento. A Autorrelação Prática implica diretamente nos eixos de autoconfiança, autorrespeito e autoestima; enquanto que as Formas de Reconhecimento são entendidas como relações primárias (amor e amizade), relações jurídicas (direito) e comunidade de valores (solidariedade).
2. **Atitudes Rejeitadas:** representadas por duas categorias que correspondem às Relações Sociais de Reconhecimento e que têm como proximidade as experiências negativas.

- a. Formas de Desrespeito: referem-se aos maus tratos e violação física (dedicação emotiva), privação e exclusão de direitos (respeito cognitivo) e degradação e ofensa (estima social);
- b. Componentes Ameaçados da Personalidade: trata-se de componentes que implicam diretamente na integridade física do sujeito, na integridade social e na sua dignidade.

É importante notar que os temas que mais se associam à Dimensão da Personalidade estão diretamente ligados ao tema Identidade do Sujeito, enquanto o grupo de Autorrelação Prática e Formas de Reconhecimento tem como proximidade temática o Apoio, a Realização e a Informação. Apoio diz respeito às frases que procuram motivar, auxiliar o outro sujeito. Realização é classificada para as frases em que o sujeito revela estar feliz e realizado. Por fim a Informação trata de frases que informam ou trazem recomendações ao sujeito.

Já nas experiências negativas, as Atitudes Rejeitadas têm como temas: Desrespeito, Insatisfação, Sofrimento, Privação de Direitos, Pessimismo e Violência. Essas experiências negativas têm como relação direta o sofrimento, uma vez que, na leitura de Hegel, Honneth (2009b) aponta que, quando o sujeito não consegue efetivar sua autorrealização, há claramente um sofrimento por indeterminação.

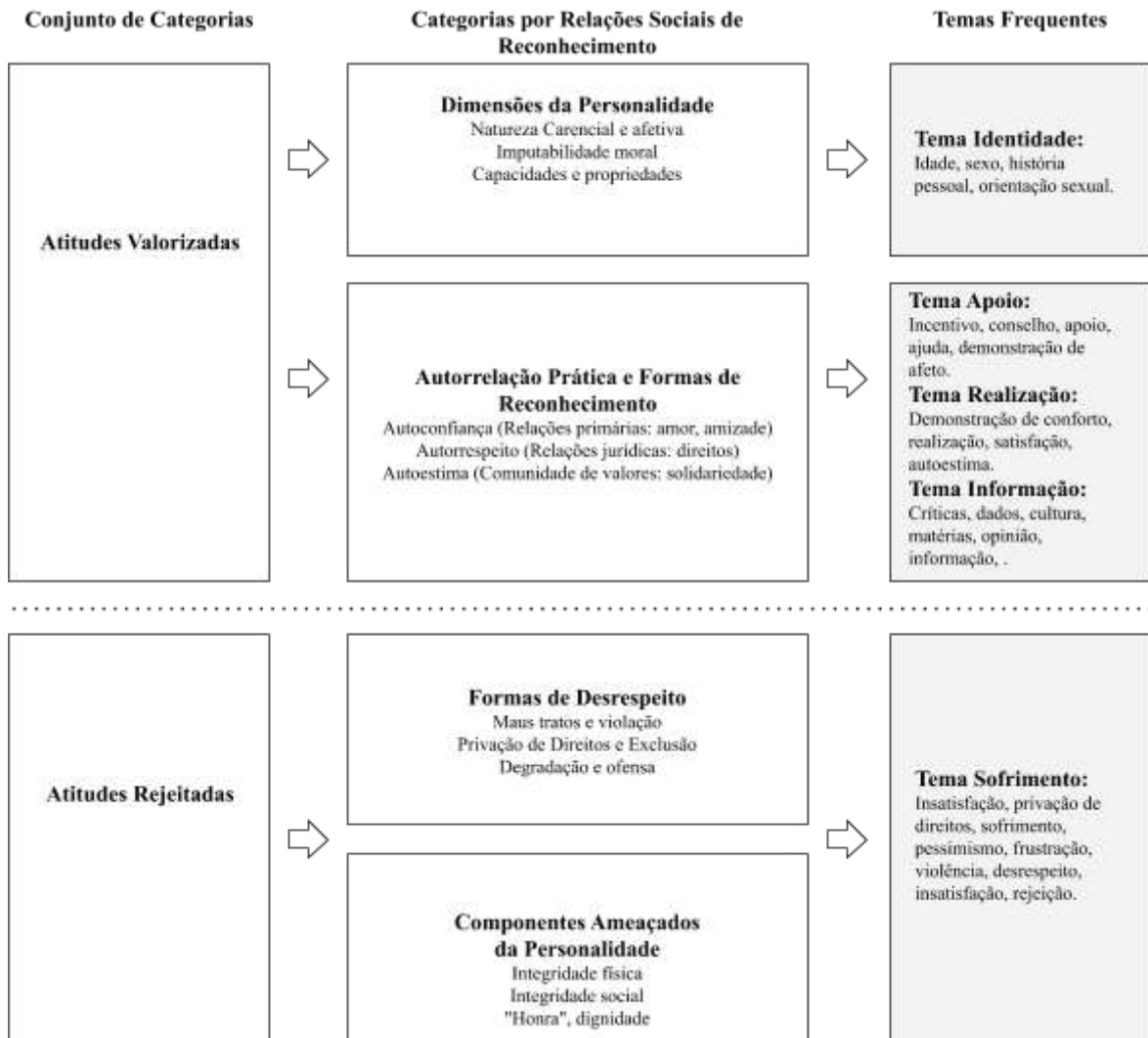
As frases que revelam as experiências negativas demonstram que os sujeitos passaram, ou estão passando, por algo ruim em suas vivências de luta interna ou externa. Há de se notar que os conjuntos de categorias, as categorias e os temas estão todos pautados nas Estruturas de Reconhecimento de Honneth (2009b). Isso foi possível porque, ao analisar a frequência das características do conteúdo, o critério da "diferenciação" foi identificado. Bardin (2016) defende que a operação de classificação por critérios como "diferenciação" e reagrupamento por analogias permite a investigação de categorias semânticas ou temáticas e, assim, quantificar as inferências.

Em outras palavras, a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto), embora o inverso, prever os efeitos a partir de fatores conhecidos, ainda não esteja ao alcance das nossas capacidades (BARDIN, 2016, 169).

Na formulação de Bardin (2016), a análise de conteúdo é um instrumento de investigação capaz de quantificar, a partir da análise de conteúdo, as atitudes, valores, hábitos,

sentimentos e outros aspectos e variantes para a ciência. Para melhor entendimento dessa organização, foi desenvolvido o seguinte esquema:

### ESQUEMA 1: TEMAS FREQUENTES E A ESTRUTURA DE RELAÇÕES SOCIAIS DE RECONHECIMENTO



Esquema desenvolvido pelo autor.

A partir do esquema apresentado, que organiza em dois eixos: experiências positivas e experiências negativas, faz-se clara a associação dos temas frequentes que aparecem na interação dos sujeitos no Grupo LGBTs no Facebook selecionado para análise. No que se refere à classificação dos temas foram levadas em consideração, conforme exemplos de Bardin (2016), as inferências presentes nas frases do conteúdo. Cada frase representa um tema elencado que representam um conjunto de inferências. Em uma frase, por exemplo, "Mas não

tenho independência financeira tá difícil pra mim" [sic], existem duas inferências: (1) inferência de identidade, em que o sujeito apresenta sobre si mesmo e (2) inferência de sofrimento, ao revelar que está em uma situação difícil. Já uma frase "estou casado com o amor da minha vida", evidencia a realização do sujeito. Em outro exemplo "Basta só não viver só no disfarce" a frase traz inferência de um conselho, o que revela um tema de apoio ao sujeito, como na frase "parabéns por ir procurar uma ajuda psicológica". Já o exemplo "Estamos vivendo uma época onde por mais que ainda haja intolerância e homofobia, uma boa parte das pessoas não se escandaliza diante de uma relação homoafetiva" tem como tema uma informação com inferência a uma opinião sobre a sociedade. Os temas ligados ao sofrimento transmitem um sentimento de experiência negativas do sujeito, como rejeição, tristeza, insatisfação, frustração e violência.

#### QUADRO 9: ORGANIZAÇÃO DE TEMAS E INFERÊNCIAS

Tema	Inferências
Identidade	Frases que revelam a identidade do sujeito, idade, nome, história pessoal e sexualidade.
Apoio	Frases com inferências de conselho, apoio, incentivo, ajuda, demonstração de afeto e cumprimento.
Realização	Frases de conforto, que estimulam a autoestima e expressam realização e agradecimento.
Informação	Frases que apresentam uma constatação de um determinado dado, matéria publicada, história, cultura ou que expressem opinião, crítica e informação.
Sufrimento	Frases que demonstram insatisfação, pessimismo e sofrimento. Tratam também de desrespeito e violência.

Quadro elaborado pelo autor.

As amostras a seguir são recortes dos enunciados da publicação que geraram as discussões dos membros do grupo, o início do processo de interação. Em seguida, são apresentadas as discussões na sequência ou ordem (Ord.) exata de onde foram extraídas. Os quadros apontam os temas com o sinal positivo (+) para as atitudes valorizadas e negativo (-) para as atitudes rejeitadas. Na sequência dos dados, são apresentados alguns exemplos e a quantidade das inferências contabilizadas.

**QUADRO 10: PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017**

Oi, TD bem com vcs?

Sou uma pessoa, tenho 25 anos, sou homossexual, me assumi a mais ou menos um mês prós meus pais, mas somente pra eles por enquanto, e desde então conheci uma pessoa que é um anjo na minha vida, minha psicóloga, ela me ajuda muito, e nesse tempo andei pensando muito em criar uma página pra compartilhar um pouco da minha vida e tudo mais, minha intenção não é ser conhecido (a), só queria mesmo ajudar, mas sou uma pessoa preguiçosa pra cuidar de página então resolvi criar esse face "secundário" até pq eu tbm qro fazer amigos, peço desculpas por não ter meu nome é TD mais, mas acreditem sou uma pessoa legal, pd acreditar pois minha psicóloga confirma isso, estou aqui para criar novas amizades, e conhecer um pouco de vcs... peço que me desculpem novamente por não me identificar.

Fonte: Facebook, 2017.

**QUADRO 11: FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017**

Ord.	Comentário	Frequência Temática
1	Oi "uma pessoa". Então tá: Sou o Ricardo, tenho 49 anos, sou gay, mas só lidei de fato com isso aos 28 anos. Até então só havia tido uma namorada, com quem vivi um casamento do qual resultou meu amado filho, hoje com 21 anos. Estou casado com o amor da minha vida, desde 2005 e esta vem sendo uma experiência maravilhosa. Querido... saia de vez do armário. Não é um bom lugar pra se estar. E é infinitamente menos apavorante sair dele do que você imagina. Estamos vivendo uma época onde por mais que ainda haja intolerância e homofobia, uma boa parte das pessoas não se escandaliza diante de uma relação homoafetiva. Encontrarás resistência... mas tua alma poderá voar. O que não acontecerá plenamente, preso a um corpo supostamente heterossexual. Agir com naturalidade diante da vida, ainda parece ser a melhor escolha a fazer. Só estás protelando o que acabarás por fazer mais cedo ou mais tarde. Não precisas andar com uma camiseta com o dizer: "Je sui gay". Não precisas, nem deves, mudar tuas características básicas, teus valores essenciais, aquilo que te afirma como um sujeito individual. Basta não viver só no disfarce. Receberás críticas e o desdém de alguns; mas outros te receberão de braços abertos. Boa sorte. Um abraço.	(+) apoio (++) identidade (+) identidade (+ +) identidade (+) realização (+) identidade (+) realização (+ +) informação (+) informação (+) informação (+) informação (+) informação (++) informação (+) informação (+) apoio (+) informação (+) informação (+) apoio (+) informação (+) informação (+) apoio (+) informação (+ +) apoio
2	(RESPOSTA DO RAPAZ): Oi, eu ainda não sai do armário pq meus pais ainda estão na fase de aceitação... mas agradeço pelas palavras	(+) identidade (-) sofrimento (+) realização
3	Legal...eu sou homossexual...respeito as pessoas e sou respeitada...meus pais são maravilhosos...e a familia tbm...agora a opinião dos outros não me importa...vivo aquilo que acredito...).. boa sorte ai..	(+) identidade (+ +) realização (++) identidade (+) apoio
4	(RESPOSTA DO RAPAZ): Agradeço as palavras...meus pais ainda estão na fase de aceitação, e minha família não é lá tão "simpática" assim...	(+) realização (+) identidade (-) sofrimento
5	A sim depende muito do ponto de vista de cada pai...e de cada familia..	(+) informação

Ord.	Comentário	Frequência Temática
6	(RESPOSTA DO RAPAZ): Vdd... minha família e muito religiosa, por parte da minha mãe são todos católicos e de pai são evangélicos, nada contra religião mas às vezes é difícil de lidar... mas minha psicóloga me ajuda a lidar com algumas situações	(+) identidade (+) identidade (-) sofrimento (+) realização
7	Oi Uma Pessoa! Que bom que você está se encontrando na Psicoterapia. É ótimo! Sinta-se a vontade em mandar solicitação de amizade e chamar no chat.	(+) apoio (++) apoio (+) apoio
8	Tb sou homossexual e fake. Minha mãe sabe. Mas não tenho independência financeira tá difícil pra mim. Não acho ninguém pra compartilhar minha vida também. Ou pra formar um lar. O meio gay está muito fútil. Em fim tô aqui galera	(++) identidade (- -) sofrimento (-) sofrimento (+) informação (+) apoio
9	Eu aos 35 anos foi difícil pois todos achavam que estava louca não acreditavam mais em mim só me resta a lá naquele momento meus amigos e minha namorada que hoje não está mais comigo mais me ajudou a me superar e até hoje sou muito grata a ela e tenho um carinho muito grande por ela	(+) identidade (-) sofrimento (+) identidade (-) sofrimento (+) realização (+) realização
10	Eu imagino... espero possamos formar uma amizade	(+) apoio
11	Oi sou [nome] me adiciona.respeito e me ofendo por vcs seres. Humanos de lus.	(+) identidade (+) apoio (+) apoio
12	Olá "Uma Pessoa" sou homossexual assumido desde aos 16 anos (hoje tenho 38anos) sofri muito preconceito dos outros principalmente da minha família pois perdi meus pais aos 5 anos de vida... Mais tudo passa desde que você tenha uma força interior forte... Nem todos vão te rejeitar, você vai encontrar pessoas que vão te ajudar muito a passar por essa fase em sua vida.... Primeiramente parabéns por ir procurar uma ajuda psicológica, pois eu também procurei e aprendi muito e tive a certeza que devemos nos amar primeiro ... Mais tudo passa desde que você tenha uma força interior forte dentro de si... E não esqueça nunca. As pessoas podem até te recrimina; E você com sua força interior, carácter, dignidade e tudo mais vai passar por tudo de cabeça erguida sempre... Um forte abraço... Se precisar estarei aqui e me chamar...	(+) identidade (+) identidade (-) sofrimento (-) sofrimento (+) informação (+) informação (+) informação (+) apoio (+) identidade (+) informação (+) informação (+) apoio (+) informação (+) informação (+) apoio (+) apoio (+) apoio
13	Desejo a você, força pra enfrentar as batalhas que estão por vir. E sucesso pra vida toda. Se precisar de uma amiga, tô aqui.	(+) apoio (+ +) apoio
14	Uma pessoa estou aqui para dialogar trocar ideias pensamentos e o mesmo convite que fiz ao Abc faço a vc tbm!!	(+) apoio (+) apoio

Fonte: Facebook, 2017. Tabela desenvolvida pelo autor.

Os comentários apresentados em sequência cronológica, revelam a importância do grupo LGBT para os homossexuais quando iniciam a luta por reconhecimento intersubjetivo



(família, amigos e sociedade). O grupo torna-se um importante canal de relacionamentos, portanto, mais um meio para a comunicação intersubjetiva. Neste recorte, observa-se uma quantidade de informações, frases de apoio e identidade maior que as experiências de atitudes rejeitadas, uma vez que o grupo busca motivar o sujeito com suas próprias experiências, compartilhando-as.

**TABELA 5: FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017**

ATITUDES VALORIZADAS			(+)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	FREQUÊNCIAS Número de itens presentes (%)*	
IDENTIDADE	Nome, idade, história pessoal, orientação sexual.	"Sou o Ricardo" "tenho 42 anos" "Até então só havia tido uma namorada,..." "sou gay"	21	25%
APOIO	Incentivo, apoio, conselho, ajuda demonstração de afeto.	"Boa sorte" "Querido... saia de vez do armário." "Se precisar estarei aqui e me chamar...." "... tenho um carinho muito grande por ela" "Um abraço."	25	29%
REALIZAÇÃO	Conforto, autoestima, realização, agradecimento.	"vem sendo uma experiência maravilhosa" "agir com naturalidade diante da vida" "...e tive a certeza de que devemos nos amar primeiro"	7	8%
INFORMAÇÃO	Constatação, fato, dado, crítica, opinião, informação.	"Estamos vivendo uma época onde..." "Nem todos vão te regeitar, você vai encontrar..." "Receberás críticas e o desdém de alguns..."	22	26%
TOTAL			75	88%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Fonte: Facebook, 2018. Tabela desenvolvida pelo autor.

Os depoimentos com as experiências apontam dificuldades e trajetórias que podem levar à realização do sujeito. Para isso, os exemplos mostram-se como um fator de encorajamento, demonstrando que é possível ser homossexual num cenário de violências e desrespeitos diversos, desde que haja uma luta interna e/ou externa. As informações demonstram também apoio às atitudes presentes no enunciado como o fato de parabenizar o sujeito por ter

procurado uma ajuda psicológica. A mensagem aponta que procurar um profissional é importante para o processo de luta interna. Ou mesmo quando é revelado que assumir a orientação sexual é uma realização, como no exemplo em que um dos interlocutores demonstra realização com a "mudança maravilhosa". Outras informações trazem um contexto importante para o membro em seu processo de reconhecimento, o que permitirá a ele um autoestima maior.

### GRÁFICO 1: PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017

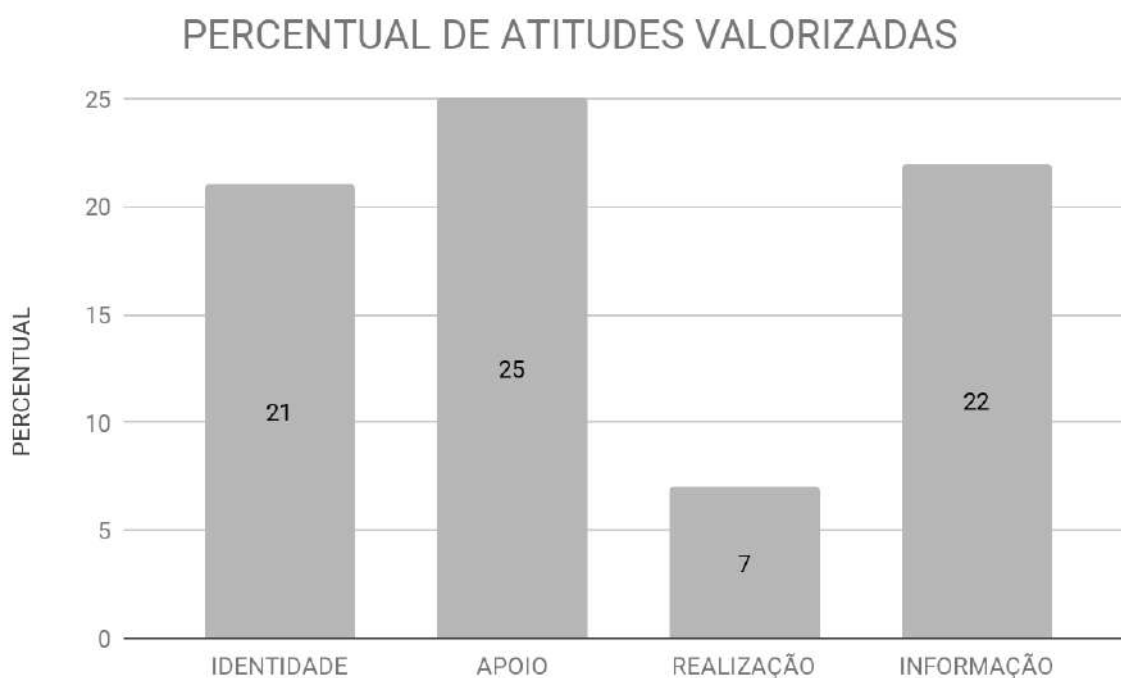


Gráfico desenvolvido pelo autor.

Os dados acima possibilitam entender que os percentuais mais altos dos temas extraídos da primeira amostra são de experiências positivas, como os temas que mais sobressaíram: "apoio", "informação" e "identidade". Ficou evidente que os membros buscaram apresentar suas experiências para apoiar e informar os demais sujeitos do grupo. Temas importantes para a construção do conhecimento e reconhecimento intersubjetivo dos membros.

**TABELA 6: FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 28 DE OUTUBRO DE 2017**

ATITUDES REJEITADAS			(-)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)	
SOFRIMENTO	Desrespeito Insatisfação Pessimismo Frustração Violência	"... não acreditavam mais em mim" "Não acho ninguém pra compartilhar minha vida também." "...perdi meus pais aos 5 anos de vida..." "As pessoas podem até te recriminar"	10	14,86%
TOTAL			10	14,86%

Tabela elaborada pelo autor.

Evidentemente, os sentimentos que transmitem experiências de sofrimento e insatisfação também são apresentados como forma de demonstrar o quanto os sujeitos homossexuais se sentem desrespeitados na sociedade e o quanto ainda há o que fazer para conquistar direitos e respeito. Uma constatação nítida de que esse sofrimento é convertido em ajuda mútua, por meio da intersubjetividade presente no grupo em questão.

A próxima amostra faz um recorte do depoimento de um rapaz que, em razão da violência sofrida, confessa estar em tratamento psicológico e, ainda indignado com a "sociedade", revela que pensa em cometer o suicídio. Um recorte muito evidente de que a violência física prejudica a autoconfiança e as ofensas à dignidade, tal qual visto na tabela extraída de Honneth (2009b, p. 211). O indivíduo que sofre maus tratos seja nas relações primárias como na comunidade, não só interrompe o processo de reconhecimento como retrocede pela perda da autoconfiança, encontrando como solução a morte. Os membros do grupo, por sua vez, intervêm por meio da comunicação, apresentando palavras de apoio e afeto, convencendo o rapaz a não cometer suicídio. Percebam que, para Honneth (2009b), a falta de afeto no processo de reconhecimento está diretamente ligada à autoconfiança. Assim, por meio do agir comunicativo, num processo intersubjetivo, os membros do grupo buscam demonstrar palavras de carinho e apoio, uma demonstração explícita de afeto que busca recuperar a autoestima do sujeito. A publicação em questão foi realizada pelo sujeito em 29 de maio de 2017:

**QUADRO 12: PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017**

<p>gente queria me abrir</p> <p>sou gay e 2 semanas atras fui espancando na rua.quebrei meu braço e desde entao estou passando pelo psicologo. vcs a cham que isso é vida?ser tratado como lixo pela sociedade?</p> <p>ja estou bem</p> <p>mais ja pensei em me matar</p>
---

Fonte: Facebook, 2017.

**QUADRO 13: FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017**

Ord.	Comentário	Frequência Temática
1	Nao pense assim não gato, pq senão eles vencerão, temos q sermos fortes pra enfrentar esse mundo injusto somos mais q eled	(+) apoio (+) informação (+) apoio (+) informação
2	Infelizmente é uma realidade muito triste. Nos dias de hoje ainda temos toda essa homofobia. Pensa em Deus, ele nos deu a vida e só ele pode tirar. Força aí cara...fica bem! Um abraço!	(-) sofrimento (+) informação (+) apoio (++) apoio
3	Não faça isso!	(+) apoio
4	Oh negão, não destrua tua vida.Lembre-se, cê tem muita coisa gostosa inda pela frente moço!!! Tu enquanto gay terás um longo caminho ainda a correr, NÃO ESTÁ FAZENDO MAL A NINGÉM!	(+) apoio (+ +) apoio (+) informação
5	O amor tem que vir em primeiro lugar de vc, as outras pessoas só vão te atingir se vc permitir, Deus fez cada um de nos do jeitinho q somos e seu amor e infinito por cada filho seu 🥰	(+) informação (+) informação (+) informação
6	Ontem mesmo eu fui agredido verbalmente no meu proprio face o cara me chamou de fdp safado	(-) sofrimento (-) sofrimento
7	Oi rapaz. Tira essa ideia da cabeça. Mostre ao mundo o quanto vc é superior a todo esse preconceito. Se quiser bater um papo é só chamar	(+ +) apoio (+ +) apoio
8	É duro,mas é mas ruim ser homofóbicos ou ter outro tipo de preconceitos, saiba que vc é muito mas que isso tudo!	(-) sofrimento (+) informação (+) apoio
9	Você é uma pessoa maravilhosa e vai certamente dar a volta por cima! É só ficar cada vez mais independente, e você encontra seu lugar no mundo.	(+ +) apoio (+) informação (+) apoio
10	(RESPOSTA DO RAPAZ) Hoje fiz um BO e entrei com uma ação contra o covarde	(+) informação [Direito] <sup>28</sup>

<sup>28</sup> A informação traz também, como respeito cognitivo, as formas de reconhecimentos Relações Jurídicas.

Ord.	Comentário	Frequência Temática
11	Deixa de lado esse lixo de sociedade amigo, viva e seja feliz! Porque nunca tentaram me bater hein, será que é porque sou gigante, são covardes!	(+ +) apoio (+ +) identidade (+) informação
12	Ei gato nem pense em fazer isso pq essa nossa sociedade lixoo ñ merece Q vc tire sua vida, ñ dá atenção pra esses homofobicos ñ vai viver sua vida cm cabeça erguida é lindo cm vc é arruma um boy lindo é seja feliz	(+) apoio (-) sofrimento (+) informação (+ +) apoio (+) apoio
13	Seja feliz com as escolhas que o seu coração te indicar. Denuncie na polícia se ainda não o fez. Que Deus possa te proteger e trazer alegrias. Se precisar conversar pode chamar inbox...	(+ +) apoio (+) informação [Direito] <sup>29</sup> (+ +) apoio
14	Nunca jamais pense em se matar!!!! Levante a cabeça, enfrente essa sociedade hipócrita, força na peruca meu bem e viva sua vida !!!!	(+) apoio (+) informação (-) sofrimento (+ +) apoio
15	Não esquite com o que aconteceu, isso acontece por que essas pessoas não tem amor próprio, sendo assim não tem capacidade de ter amor ou misericórdia pelos demais a sua volta. Tenha amor próprio para não cair na desilusão de se matar, não vale a pena, pois vc tem muito o que viver e construir e mostrar pra esses ignorantes e pra vc mesmo antes de tudo que vc pode ir longe. Independente se poucos te aceitar, ou se todos te julgarem, só você que deve saber o que vc deve ou não fazer. Não escute os outros, pois a vida é individual e única para cada um em cada experiência. Mas uma coisa é certa pequeno, cuidado por onde anda e os horários que anda. Que Deus te ilumine 😊	(+) apoio (+) informação (+) informação (+ +) apoio (+ +) apoio (+) apoio (+) apoio (+) apoio (+) informação (+) apoio (+) apoio
16	Pocha mano, melhoras...	(+) apoio
17	Sinto muito pelo o que você passou. Também já senti coisas parecidas durante a minha vida, é muito triste receber ódio gratuito das pessoas. Sentir que nunca poderá ser feliz como os outros tem oportunidade de ser. Foi difícil sair desse lugar, mas com o tempo a gente aprende a se fortalecer. E acho que o segredo é aprender a amar a si mesmo e ter certeza de que você merece o melhor e deixar de se importar com os outros. São erros deles, ignorância deles, problemas deles. Eles estão errados, não você. Eles não conseguem serem pessoas dignas. Eles são defeituosos. Você é perfeito como é. Isso dá força e aí você aprende enfrentar e nunca abaixar a cabeça. Não importa o que digam, ou	(+) apoio (-) sofrimento (+) identidade (-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento (+) apoio (+) informação (+) apoio (+) apoio (+ +) informação (+) informação (+) apoio (+) informação

<sup>29</sup> A informação traz também, como respeito cognitivo, as formas de reconhecimentos Relações Jurídicas.

	<p>façam. Não será por falta de coragem e segurança de si que você irá cair. Você deve combater: quando forem homofóbicos e for grave como isso, chame a polícia, faça boletim, não desanime, não desista. Você é capaz. Tome cuidado com as pessoas e ambientes, mas nunca duvide de si. Eles são o problema e qualquer coisa, você tem direitos e terá amparo de outros gays e LGBTs para lutar. Não estamos sozinhos e não somos fracos. Força!</p>	<p>(+) informação (+) apoio (+ +) informação (+ +) apoio (+ +) apoio (+) apoio (+) informação (+) informação (+) apoio (+) apoio</p>
18	<p>Perfeito. Há caminhos para dar a volta e seguir em frente e vc apontou alguns deles. Juntos somos mais fortes</p>	<p>(+) apoio (+) informação (+) informação (+) apoio</p>
19	<p>não conheço vc mas tirar a vida por um bando de machos froxo e sem moral um dia quem eles ou elas vão ter filhos vão sentir o doce e amargo da vida e vc é lindotem toda uma vida pela frente não esquentar. Eu não precisava se declara gay eu pergunto pra que se tija um a sociedade burra e burra eternos burros de cargas seja lindo e jorre blz cimpatia. Bjs enorme e boa sorte.</p>	<p>(+) informação (-) sofrimento (+ +) apoio (+) identidade (-) sofrimento (+) apoio</p>
20	<p>Lindo. Vc é melhor que todos esses lixo. Gato 🐱</p>	<p>(+ + +) apoio</p>
21	<p>O caminho para sua plenitude é a educação, estude e se torne independente intelectualmente, financeiramente e com o tempo, foco e disciplina a vida será mais fácil e você se sentirá menos refém da ignorância alheia, sei que não é fácil, mas lhe digo que é um caminho sólido. Imenso abraço e carinho fraternal.</p>	<p>(+ +) informação (+) apoio (+) informação (+) apoio (+) informação (+ +) apoio</p>
22	<p>se precisar conversar me chama no inbox e me adiciona.</p>	<p>(+) apoio</p>
23	<p>Mantenha a calma e tire essa ideia da cabeça</p>	<p>(+ +) apoio</p>
24	<p>Fique calmo, e saiba que há outros caminhos. Sou psicólogo, gay e talvez eu possa te ajudar. Entre em contato por e-mail para combinarmos de conversar: (email)</p>	<p>(+) apoio (+ +) identidade (+) apoio (+) apoio</p>
25	<p>Showwww Amooooo profissionais assim, que estendem a mão a quem precisa ... Que vc seja Eternamente reconcompensado com saúde e felicidade pra vc e sua família. .. ahhh e mto sucesso tbem 🍀🍀🍀🍀🍀🍀</p>	<p>(+) realização (+) apoio (+) apoio (+) apoio (+) apoio</p>
26	<p>Que JESUS o abençoe e conceda uma vida próspera e feliz com muita saúde e paz! ❤️</p>	<p>(+ +) apoio</p>
27	<p>Faz besteira não, moço!</p>	<p>(+) apoio</p>
28	<p>Você é muito maior que o preconceito desses imbecis, e é lindo! Levante a cabeça e brilhe ainda mais! ❤️❤️❤️</p>	<p>(+ +) apoio (+) apoio</p>

Ord.	Comentário	Frequência Temática
29	VC tem fotos do seu braço, quebrado?	(0) neutro
30	Fica calmo, no surto também já pensei em me matar mas o melhor a fazer é dar tempo ao tempo. Não desista da sua vida nem tenho ódio do mundo porque isso não vai ajudar em nada, muito pelo contrário, só vai te deixar para baixo e vc não vai conseguir ter Gabino para viver.	(+) apoio (-) sofrimento (+ +) apoio (+) informação (+ +) informação
31	Sou Ativista dos Direitos da População LGBT da capital e estado SP.	(+) identidade
32	Suicídio não resolve Relaxa e evito expor te mais	(+) informação (+ +) apoio
33	Primeiro ter fé em Deus tudo vai passar se ama se cuida faz seu tratamento e confiança em si mesmo. Deus abençoe te proteja	(+ +) apoio (+) apoio (+) apoio
34	Nos meus 48de vida e 30 e poucos, em que vivo como tenho certeza de que sou feliz, nunca deixarei que nada e ninguém me diga o que é ou não. Já passei por situações, horríveis de agressões verbais, nunca físicas e sempre me lutei contra e lutarei até minha morte Não desanime, não seja uma pessoa infeliz, corra atrás de seus direitos procure órgãos competentes, em sua cidade, faça B.O, lute guerreiro, seja feliz. .!	(+ +) identidade (+) identidade (- -) sofrimento (+) identidade (+ + +) apoio (+ +) informação (+ +) apoio
35	Escuta Born This Way.	(+) apoio
36	A dor de um é a dor de todos. Se quiser conversar estou aqui, a vida é muito maior que a vontade e os socos de imbecis.	(+ +) apoio (+) apoio (-) sofrimento
37	não somos tratados como lixo social, quando se recuperar e observar bem esses doentes homofobicos são uma grande minoria e nós com nossa alto estima conseguimos sufoca los. E isso os deixa perturbado, você é jovem, bonito e livre de disfarce é motivo suficiente para incomodar pessoas infelizes que vivem em uma prisão sem grades. Siga em frente, seja forte e viva, evolua, cresça e se torne um homem de sucesso. O pre conceito vai existir sempre pra mim e pra você e posso te garantir por experiência própria somos maiores que ele. Para encerrar heteros ou gays somos homens e devemos impor respeito, se tentarem te agredir novamente vá pra embate, faça uma auto defesa, luta marcial somos homens gays como gay's power. Abraço e fica com Deus.	(-) sofrimento (+) apoio (-) sofrimento (+) informação (-) sofrimento (+ +) apoio (+) informação (+) informação (+ + +) apoio (+) informação (+) informação (+) identidade (+) informação (+ +) apoio (+ +) apoio (+) apoio

Ord.	Comentário	Frequência Temática
38	Seja forte o bastante para seguir. Em frente apenas entregue na mãos De Deus ele tudo pode 🙌👉🙏	(+ +) apoio
39	Ñ fica assim a anos atraz era muito pior pense q tem muitos ao seu lado q te ama	(+) apoio (+) identidade (+) apoio
40	O pior de td eh que a sociedade luta por liberdade e chama "isso" de expressão de liberdade. Irônico não????!! Força.	(-) sofrimento (+) apoio
41	nao fica triste nao isso e comum so pq eles nao aceita	(+) apoio (+) informação
42	Não faça isso menino ... vc está na flor da idade tem Tantas coisas boas pra se viver q vc vai ver, q são melhores q as ruins... q às vezes temos q enfrentar ... e passar por algumas coisas pra evoluir ... infelizmente vivemos com a inveja o preconceito e a falta de amor das pessoas ... mas vc tem q ser superior e estar firme sempre ... acredita em Deus e vai ... não deixe a inveja abalar vc ... vc eh muito melhor doq eles ... pra Deus nada passa ... abraço ...	(+) apoio (+) apoio (+) informação (+) identidade (+) informação (-) sofrimento (+) apoio (+ +) apoio (+ +) apoio
43	Aprende somos gays porque somos fortes e não covardes. Essas lutas você consegue vencer. E não dar o prazer dos outros em te derrubar. Mostre sua presença é o maior castigo para eles.	(+) identidade (+ +) apoio (+) apoio
44	Não perca as oportunidades que estão te oferecendo aqui querido. Por favor . Me conte depois. Estou com vc.	(+) apoio (+ +) apoio
45	Nao faça isso nao amigo vc er bonito jovem ainda tem quer muito pela frente nao dei liganca pra esse sociedade porca nao ....	(+) apoio (+) identidade (+) apoio (-) insatisfação
46	Querido, isso não é da vida. Essa violência é imposta pra todos nós pela covardia de uma sociedade cheia de preconceitos e violenta. Você está entre muitos. E, apesar de todos eles, fazemos nossa felicidade quando encontramos com nossos iguais	(-) sofrimento (+) informação (+) informação (-) sofrimento (+) informação (+) identidade
47	Heil rapaz , a violência contra gays é do outro jamais é sua. Lembre-se que vc é um ser humano igual a qualquer outro, que tem seus problemas, mas ser homossexual não é problema para ninguém, nem pra vc nem para o outro. O erro está em quem pensa o contrário, ele é um problema para a sociedade. Um forte abraço!!!	(+) informação (+) apoio (+) informação (+) informação (+) informação (+) apoio
48	Amigo...As pessoas sujas muitas das vezes querem nos sujar tbm....Mas nao tire sua vida vc é precioso pra Deus...Siga em frente...Va ate o seu alvo alcance seu objetivo...Seja feliz...Mts querem se assumir mas nao tem coragem por isso fazem essa barbarie...	(+) apoio (+) informação (+ +) apoio (+ +) apoio (+) informação



Ord.	Comentário	Frequência Temática
49	A morte não é solução. Todos nos já passamos por situações parecidas. Juízo garoto a vida é bela.	(+) informação (+) identidade (-) sofrimento (+) apoio
50	Força e determinação	(+) apoio
51	Não desiste, você é um lindo menino não tem que se matar, se precisar estaremos aqui e faremos o possível pra te ajudar	(+) apoio (+) identidade (+) informação (+) apoio
52	Amigo nao tire sua vida por causa dessas pessoas imundas que so sabem julgar os outros e esquecem da propria vida. Deus deu o.livre abritio para que possamos ser e fazer o que quisermos entao nenhum vagabundo tem direito de te julgar. Busque ajuda porque vc nao esta sozinho tem milhoes contigo nessa. #tamojunto	(+) apoio (-) sofrimento (+) informação (+) informação (+) apoio (+ +) apoio
53	Força Rapaz... Deus e Nós Está Contigo Nessa. 🙏🙏🙏 Você é Lindo! 🍌👀❤️	(+ +) apoio (+) apoio
54	Infelizmente a população hoje em dia não vê que o sociedade LGBT aumenta cada dia mais , não há legislações que nos defendam , E infelizmente somos passivos das violências que ocorrem entre nós.! Porém não somos obrigados a aceitar !	(-) sofrimento (+ +) informação (-) sofrimento (+) identidade (+) informação
55	Você não deve se matar. Deus deu a cada um sua vida a sua maneira a seu modo. Apenas vc deve mudar a maneira errada com que está agindo. As vezes algumas pessoas não aturam gestos, trejeitos a atitudes infantis de homossexuais, ai não rotular o é ou não em mostrar o lado pessoal da vida ..	(+) apoio (+) informação (+) apoio (-) sofrimento (+) informação (+) informação
56	Brasil deveria ter lei contra homofobia.	(-) sofrimento <sup>30</sup> [Direito]
57	Meu amigo, nesse País de gente ignorante, hipócrita e intolerante, acredite..vc é um guerreiro,.	(-) sofrimento (+) apoio
58	E vc acha que Vale a pena fazer isso? Para que esses animais fiquem impune? Pense que tudo neste mundo só acontece com a permissão de Deus hoje te humilharam mas o amanhã Deus cobrará a injustiça nada passar batido aos olhos do pai, tenha fé e acredite que apesar dos obstáculos podemos sim encontra nossa felicidade,só não podemos deixar de acreditar.... Fique com Deus e afaste esses pensamentos negativos pois não valerá a pena.	(+) apoio (-) sofrimento (+) apoio (+) apoio (+) apoio (+) informação (+) informação (+) apoio (+) informação
59	Seja forte estude e seguir a sua vida	(+ +) apoio

<sup>30</sup> Trata-se de uma insatisfação, subtema que está incluído, conforme Esquema 1, no quadro temático Sofrimento. A informação traz, como respeito cognitivo, as formas de reconhecimentos Relações Jurídicas.

Ord.	Comentário	Frequência Temática
60	Força, levante e faça desse acontecimento uma reflexão para nossa luta. #denuncie	(+) apoio (+ +) informação
61	Força meu querido,somos todos sobreviventes	(+) apoio (+) identidade
62	Faça uma denuncia!!!!	(+) apoio
63	Nossa que horror	(-) sofrimento
64	Aprendi que os gays sao os mais forte por que deus ajunda nos passa pela barreiras e sim eles de espancaram por que sao corvado e não tem amor ao.próximo	(+) identidade (+) informação (+) informação (-) sofrimento
65	um dia eles pagam td oq estao fazendo contra nos gays	(-) sofrimento (+) identidade
66	Isso que fizeram contra você rapaz se chama ignorância e homofobia. A ignorancia é a mãe de todos os crimes. Quem fere, mata, machuca por dentro e por fora, são pessoas que não entendem o próximo, e o que eles nao entendem, querem destruir. Seja forte , busque ajuda, nao se esconda. Logo você estará feliz novamente. Quem tem que se envergonhar são eles .	(+) informação (+) informação (+ +) informação (+) informação (+ + +) apoio (+) informação
67	Nao se desespere... saiba que o ser humano sempre vai querer impor suas verdades... mas para Deus voce é unico e importante... fora que ao meu ponto de vista tu é um gato! Se precisar de cuidados estou a disposição	(+) apoio (+) informação (+) apoio (+ +) apoio
68	Mesmo assim também sou gay e surdo	(-) sofrimento (+ +) identidade
69	Não desista de viver! O mundo é assim cheio de hipocrisia! As pessoas não seguem o Mandamento de Amar o Próximo como a si Mesmo! Força! 🍌👍👏👍❤️😞🌹	(+) apoio (-) sofrimento (+) informação (+) apoio
70	cara, não faça nada que vá se arrepender, eu sei pelo oq vc esta passando, é difícil, mas saiba que mesmo a distancia vc tem pessoas a quem pode recorrer, n tire sua vida por causa de uns estúpidos.	(+) apoio (+) identidade (-) sofrimento (+) informação (+) apoio
71	boa noite ?se vc guizer vir pra taubaté sp ficar um tempo venha aqui ter amigos ok abraço seja forte	(+) apoio (+) apoio
72	Noosssa eh duro já pensei em me matar também, mais nunca fui espancado, eu Apenas sou ignorado pelos amigos de escola, vizinhos, e tds que me cercam, mais eu pensei que eu não nasci pra agradar ninguém, sou feliz e isso e o que importa erga sua cabecinha e pense em ser feliz conheça alguém que lhe ame, e que lhe faça feliz em TDs	(-) sofrimento (+) identidade (+) identidade (-) sofrimento (+) identidade (+) realiz. (+) identidade (+) apoio

	os sentidos, eu ainda não achei estou a procura e quando achar eu quero ser feliz e não LIGO pra sociedade não 🙄🙄🙄 ... VC e lindoh e merece alguem que lhe faça feliz!!😘😘	(+ +) apoio (+) identidade (+) identidade (+) apoio
73	Triste fique em paz !!! Estarei em oração	(-) sofrimento (+) apoio (+) apoio
74	Gente temos que lutar pelos diretos	(+) informação
75	Mais triste que não é direitos e sim respeito 🙄 algo tão básico	(-) sofrimento (+) informação
76	Vc não está sozinho.	(+) apoio
77	nossaaaaaaa isso é muito triste o que sociedade e essa que vivemos mas tenho fé em Deus que dias melhores virão Abraço fique bem e ah vida e linda vale ah pena viver mesmo com alta e baixa que ah vida tem !	(-) sofrimento (+ +) apoio (+) informação
78	Nossa não vale a pena as pessoas pequenas de espírito que tem que aprender a cuidar de sua vidas e deixar de ser preconceituosos que pobreza de valores aff, toca sua vida do jeito que vc quer afinal a vida é única e absoluta o resto é resto.	(+) informação (-) sofrimento (+) apoio (+) informação
79	Gatooo preconceito vamos enfrentar sempre nao desista da sua vida e nem do amor .... precisamos lutar todos juntos força estou torcendo por vc... e alem do mais vc eh lindo e tem uma vida inteira pela frente	(-) sofrimento (+) apoio (+) informação (+) apoio (+) identidade (+) informação
80	se puder e estiver disposto denuncie, faça um B.O. pelo menos pra que fique registrado. A terapia deve te ajudar a superar aos poucos, não desista! Eu imagino que deve ser muito dificil pra vc, mas admiro sua força e vontade de seguir em frente.	(+ +) informação (+) informação (+) apoio (+) identidade (+) apoio
81	Se mate nao vc e lindo. Tem muitas coisas boa na vida por ai afrente:	(+) apoio (+) informação
82	Meu querido a vida ela é única não vale apenas desistir dela, então segue a Vida na vida vamos encontrar isso tipo de gente, mas bater não ai e outros quinhentos, mas desde já seja forte vc é lindo e tem mas e que viver tudo passa.	(+) informação (+) apoio (-) sofrimento (+) informação (+) apoio (+) identidade (+) apoio
83	Não de bola pros outros tenha pensamentos positivo e acredite em vc e saiba existem muitas pessoas bacanas que podem tornar nossas vidas felizes	(+) apoio (+) apoio (+) informação
84	Desculpe. O que vou falar! Mas está estranho tudo isso. Espero que vc, não use isso só pra ter curtidas.	(-) insatisfação (-) sofrimento
85	A LGBTfobia é um crime muito cruel. E não vale brigar!	(+) informação (+) informação

Ord.	Comentário	Frequência Temática
86	Gente nossa, tenha solidariedade com o povo tudo passa na vida ne principalmente o gesso ele deve que tirou ne ele nãoia ficar con aquele troço feio no braço pela vida inteira pra mostrar a sociedade que apanhou .... e sobre o rosto feliz ? Fico feliz por ele 🤔👉👉👉👉👉👉 mostra que ele e forte apesar de tudo que a vida conspira contra ele	(+) identidade (+) apoio (+) informação (+) informação (+) identidade (+) realização (+) apoio
87	Ninguém merece isso,mas vc tem que ser forte. E nunca mais pense em se matar. ...	(-) sofrimento (+) apoio (+) apoio
88	Nao pense em se matar lute por vc mesmo e mostre e um ser humano maravilhoso.	(+) apoio (+) apoio
89	Gente do céu q horror 😞😞 isso é uma injustiça.. Mas fique bem isso tudo vai passar e vc merece muito ser feliz	(-) sofrimento (-) sofrimento (+ +) apoio
90	Fica assim n man, eu sei q esse lado da vida q a gente tem eh complicado, entao, ergue a cabeça e segui a vida eles gostando ou n	(+) apoio (-) sofrimento (+) apoio
91	Não se entregue aos hipócritas. Você é uma pessoa linda e única no mundo.	(+) apoio (+) identidade
92	Deus estar cm vc	(+) apoio
93	Se você conhece seus agressores, faça corpo de delito e denuncie-os ao Ministério público.	(+) informação (+) informação

Fonte: Facebook, 2018. Tabela desenvolvida pelo autor.

O conteúdo do quadro apresentado evidencia que o sujeito que se denomina como "uma pessoa" não quer ser identificado. Trata-se, portanto, de um indivíduo que ainda está buscando auxílio para que haja a aceitação dele mesmo sobre sua homossexualidade. O fato de ele expor sua homossexualidade sem se identificar traz a revelação de outros membros que também utilizam nomes e perfil no Facebook sem identificação (*Fake*<sup>31</sup>). Isso significa que alguns membros também estão buscando ou formando uma identidade homossexual capaz de ser assumida para a sociedade. Processo que depende de auxílio de pessoas que passam ou passaram por fases de vida iguais. Um número expressivo de comentários também demonstram quanto os membros são atuantes e preocupam-se, novamente, uns com os outros.

<sup>31</sup> Termo utilizado para quem cria um perfil sem ter identificação verdadeira.

A quantidade de comentários relacionados ao tema "apoio" ultrapassa a metade das inferências, seguido das "informações", o que fortifica o quanto os grupos se importam com os demais e, portanto, são importantes para que o sujeito sinta-se seguro com as informações transmitidas, transformando-as em conhecimento. Desta forma, o sujeito sente-se com força para a construção interna à luz do reconhecimento.

**TABELA 7: FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017**

ATITUDES VALORIZADAS			(+)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)	
IDENTIDADE	Nome, idade, história pessoal, orientação sexual.	"contra nos gays" "já pensei em me matar também" "sou ignorado pelos amigos de escola" "também sou gay e surdo"	31	9%
APOIO	Incentivo, apoio, conselho, ajuda demonstração de afeto.	"Mas fique bem isso tudo vai passar" "Não se entregue aos hipócritas" "vc merece muito ser feliz" "vc é lindo"	206	58%
REALIZAÇÃO	Conforto, autoestima, realização, agradecimento.	"Fico feliz por ele"	1	0,3%
INFORMAÇÃO	Constatação, fato, dado, crítica, opinião, informação.	"faça um B.O. pelo menos pra que fique registrado" "...não é direitos e sim respeito"	66	18,7%
TOTAL			304	86%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Tabela desenvolvida pelo autor.

Observa-se que a falta de autoconfiança é representada pela própria forma com que o sujeito do enunciado se apresenta no grupo, enquanto muitos outros membros demonstram que não precisam se "esconder", o que representa um exemplo de superação e conquista. Os exemplos de superação são essenciais para que o sujeito entenda que é possível viver quando se está fortalecido.

**GRÁFICO 2: PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017**

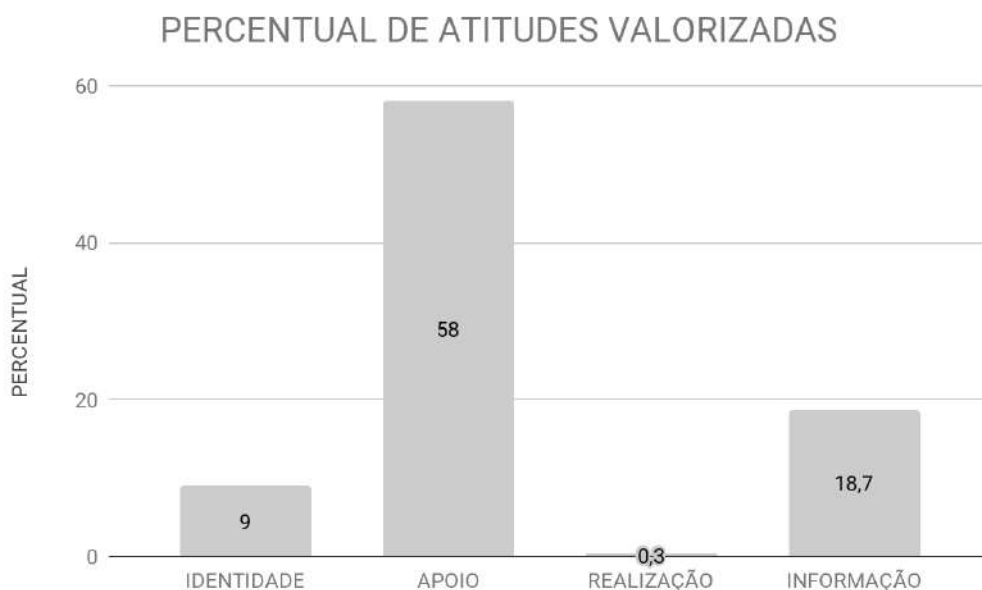


Gráfico desenvolvido pelo autor.

Mais uma vez, os percentuais de termos relacionados ao apoio e à identidade assinalam uma preocupação dos integrantes em ajudar o sujeito que, nesse caso, revelou estar insatisfeito com a sociedade por ter passado por uma situação de violência. Trata-se de situações comuns enfrentadas pelos sujeitos homossexuais que buscam, primeiramente, aceitação e reconhecimento.

O ponto que chama atenção é a revelação do sujeito em querer cometer suicídio. Daí um número tão acentuado de comentários na tentativa de acalmar e apresentar, ao sujeito que passa por um momento de tristeza, caminhos para superação. Conselhos sobre como buscar ajuda externa ao grupo também são apresentados. Uma vez fortalecido no grupo, o sujeito pode recorrer a profissionais como psicólogos para o auxiliarem no processo de aceitação e evitar violência contra si mesmo.

**TABELA 8: FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 29 DE MAIO DE 2017**

ATITUDES REJEITADAS			(-)	
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)*	
SOFRIMENTO	Desrespeito Insatisfação Pessimismo Frustração Violência	"Gente do céu q horror" "nossaaaaaaa isso é muito triste" "Infelizmente a população hoje em dia não vê que o sociedade" "Ontem mesmo eu fui agredido verbalmente no meu proprio face o cara me chamou de fdp safado"	50	14%
TOTAL			50	14%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Tabela desenvolvida pelo autor.

Dentre os comentários extraídos, há uma preocupação evidente em convencer o rapaz para que ele não cometa suicídio. Apresentam-se aqui palavras de afeto que possam convergir com esse pensamento (do rapaz) em autoconfiança. Se observarmos bem, Honneth (2009b) apresenta que a falta de afeto traz como consequência a falta de confiança. Nesta amostra fica claro esse processo, uma vez que o rapaz relata também não ter revelado para sua família sobre sua sexualidade, porque entende que, por ela [a família] ser "muito religiosa" (termos utilizados pelo rapaz), ele não seria reconhecido.

Em sua maioria, os depoimentos revelam também mensagens de motivação, de fé, conselhos, informação e apoio. As mensagens de motivação transparecem o quanto as pessoas do grupo se importam com o rapaz e sua história de vida. Os homossexuais, por não conseguirem reconhecimento social ou familiar, quando não encontram saída, tendem a pensar em morrer. Os grupos, assim, auxiliam os sujeitos que estão na luta por reconhecimento, apresentando mensagens de motivação e apoio. Conselhos também são comuns, muitas vezes apresentando situações parecidas em que os membros vivenciaram. Algumas mensagens, ainda, apresentam informações que podem auxiliar a esclarecer alguns pontos importantes sobre como agir e conseguir a convivência apesar dos problemas sociais. Nas mensagens aparecem também críticas de viés político, social, cultural, moral, entre outros. Com tantas mensagens, o sujeito certamente refletirá sobre o que outros homossexuais passam e revelam sobre a vida.

Em outubro de 2017, uma publicação realizada no dia 25 trata do tema homofobia e possibilita a análise de conteúdo que traz o entendimento de como os membros do grupo se articulam em casos de violência, procurando apoio mútuo:

#### QUADRO 14: PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017

'Tira essa bicha do caixa', disse cliente de supermercado, segundo jovem.

A Delegacia de Crimes Raciais e Delito de Intolerância (DECRADI), se negou a registrar um B.O de um irmão gay. Ele foi brutalmente agredido ontem à noite! Nós LGBTI+ do estado de SP, estamos ABANDONADOS pelo governador do estado de SÃO PAULO. Locais que deveria respeitar os direitos LGBTI+, são NEGADOS!

Homem nega discriminação, mas diz "que esse tipo de gente não poderia trabalhar ali atendendo as pessoas".

Fonte: Facebook

A publicação realizada no dia 25 de outubro de 2017 relata uma atitude de desrespeito de um cliente no supermercado contra um rapaz homossexual que o atendeu no caixa de um supermercado, na noite anterior. Na fala do cliente, fica explícito que ele não considera sua atitude como discriminatória, porém ao mesmo tempo considera que os homossexuais ("esse tipo de gente") não deveria ter direito ao trabalho. Os comentários gerados estão expostos na Tabela 13:

#### QUADRO 15: FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017

Ord.	Comentário	Frequência Temática
1	com certeza esse cara preconceituoso deve ser um verme inútil pra sociedade	(+ +) informação
2	Talvez um homossexual retido, ou um estuprador que já praticou violência contra mulheres, etc. Muitas pessoas projetam, nesses atos criminosos, aquilo te tem dentro da sua alma, na sua psiquie, so seu ser.	(+) informação (+) informação (+) informação
3	Uma pessoa desprezível e mal amada que não aceita o bem estar dos outros. E além de tudo um criminoso pois está incitando à violência quando nega ser atendido pelo rapaz gay. Ele com certeza agirá da mesma forma com outras pessoas que não se enquadram em sua visão de normalidade. Infelizmente um retrocesso em relacao às conquistas de direitos em décadas de luta.	(-) sofrimento (+) informação (+) informação (+) informação (-) sofrimento (+) informação
4	No mínimo cadeia e indenização ao rapaz ofendido.	(+) informação



Ord.	Comentário	Frequência Temática
5	com certeza esse é cristão/evangélico. !!!! Essa gente são racistas, preconceituosos, prepotentes, escravocratas , segregadores e homofóbicos...!! daí a necessidade de o povo gay fazer uma bancada de deputado federal e estadual pra combater os evangélicos criminosos. ..vote consciente não vote em evangélico	(+ +) informação (+) informação (+) apoio (+) informação (+) informação
6	Processo nele..pra aprender respeitar as pessoas	(+) informação
7	Se presenciarem algo semelhante, ofereçam-se como testemunhas para que a vítima possa entrar com processo contra o agressor.	(+) apoio (+) informação
8	Tem que acabar com esse cara no tribunal...	(+) informação
9	Infelizmente o problema não é prerrogativa do governo de São Paulo. Isto está acontecendo por todos o país, simplesmente por que o país está as moscas em função de um governo ilegítimo, preconceituoso, estamos sem governante tudo está sendo feito em função da corrupção em Brasília, estamos vivendo uma anarquia.	(-) sofrimento (+) informação (+) informação (+) informação (+) informação
10	Infelizmente isso ainda acontece quantas vezes ouvi isso na infância, e nos anos 70 era maricas, viado mesmo e nos com 8,9,ou 10 anos na boa a sociedade tolera a gente não que goste, na verdade de lá pra cá avançou muito nunca que os gays dos anos 40,50,60,70,ou 80 tiveram o que vcs tem hoje, isso é notável mas quanto mudar a cabeça da sociedade leva um pouco mais de tempo nos anos 70 eu tinha 8 ou 9 anos e hoje estou com 50 anos mudou bastante coisa mas ainda teremos ou terão de brigar muito ainda infelizmente.	(-) sofrimento (+) identidade (-) sofrimento (+) informação (+) informação (+) informação (+) informação (+) identidade (-) sofrimento
11	Conforme o que li nesse pequeno recorte de informação, fiquei abismado, e achei absurdo de nenhum dos colegas do rapaz em ter acompanhado o até a delegacia. Deixando o ir sozinho, 23 horas noite. Nenhum pelo que li na reportagem se importou, sobre o Carrefour é realmente lamentável de não tomar uma atitude imediatamente sobre o ocorrido.  Parabéns para esse rapaz pela sua coragem e atitude.  Portanto, todos que passassem por essa triste violência deveria sim fazer um boletim de ocorrência.  Estamos em 2017 , infelizmente tem e sempre vai haver pessoas preconceituosas assim.	(-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento  (+) apoio (+) informação  (+) informação (-) sofrimento

Ord.	Comentário	Frequência Temática
12	Fui eu que não o conhecia pessoalmente que ajudei . O meu advgado particular já está no caso.	(+) identidade (+) informação
13	perfeitamente. ...!! precisamos de apoio. ..! o povo gay precisa praticar política e ter plena consciência do seu voto, de seus deveres e de seus direitos. .o povo gay ainda não tem uma ideologia. ...!! pq lotam as paradas. .mas não é capaz de uma bancada no congresso nacional. !? vive sofrendo preconceito e não vota no candidato gay. !!!!! lastimável.	(+) apoio (+) informação (+) informação (+) identidade (+) informação (-) sofrimento (+) informação (-) sofrimento
14	Já estamos processando. Um dos meus advogados já está no caso. Doutor X, um dos melhores do Brasil.	(+) informação (+) informação
15	(RESPOSTA À ORDEM 14) Muito legal sua ajuda!!!!!!	(+) apoio
16	(RESPOSTA À ORDEM 14) Pessoas como você , entre outros demais ,que precisamos nesse nosso meio. Parabéns!	(+) apoio (+) apoio

Fonte: Facebook, 2018. Tabela desenvolvida pelo autor.

A valorização e a desvalorização extraídas em palavras podem ser separadas a fim de entendermos a frequência dos termos utilizados e o quanto a atitude do agressor é considerada como um ato negativo. Essa publicação sinaliza o quanto os membros se apóiam e contribuem com informações que auxiliam no esclarecimento dos direitos dos homossexuais no Brasil. Além disso, as palavras de apoio fortalecem os homossexuais motivando-os a denunciarem tais atitudes de agressão.

Na sequência 10, a opinião do comentador, através de um depoimento, esclarece o quanto as lutas são fundamentais para as mudanças e conquistas sociais. O comentário em questão apresenta uma análise evolutiva no cenário brasileiro sobre o reconhecimento, porém aponta a necessidade de continuar a "luta" para a aceitação social que "infelizmente" ainda não é suficiente. Observa-se também que membros do grupo se dispõem à ajudar a vítima seja como testemunha seja com informação sobre os processos legais, o que fortalece ao leitor homossexual a ideia de que existe uma união do grupo LGBT. Nota-se ainda que a incidência dos termos negativos fortalecem a percepção da atitude imoral do agressor.

**TABELA 9: FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017**

ATITUDES VALORIZADAS			(+)	
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)*	
IDENTIDADE	Identidade, idade, nome, história pessoal, sexualidade	"hoje estou com 50 anos" "nesse nosso meio"	04	7,7%
APOIO	Apoio, incentivo, ajuda, conselho, demonstração de afeto.	"Muito legal sua ajuda!!!!!!" Parabéns para esse rapaz pela sua coragem e atitude. "Parabéns"	03	5,8%
REALIZAÇÃO	Conforto, atitude, autoestima, realização, agradecimento.	-	-	-
INFORMAÇÃO	Constatação/fato, opinião, informação, crítica.	"o povo gay precisa praticar política e ter plena consciência do seu voto" "Isto está acontecendo por todos o país" "na verdade de lá pra cá avançou muito"	33	63,4%
TOTAL			40	77%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.  
Tabela elaborada pelo autor.

Os recortes reafirmam a importância da informação aos membros do grupo que refletem sobre elas e possibilitam o processo de reconhecimento do sujeito entre outros sujeitos com mesma orientação sexual. As mensagens de incentivo são fundamentais para que o sujeito perceba que o conhecimento adquirido na sociedade de estar "errado" por ter uma orientação sexual diferente não condiz com as informações do grupo.

**GRÁFICO 3: PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017**

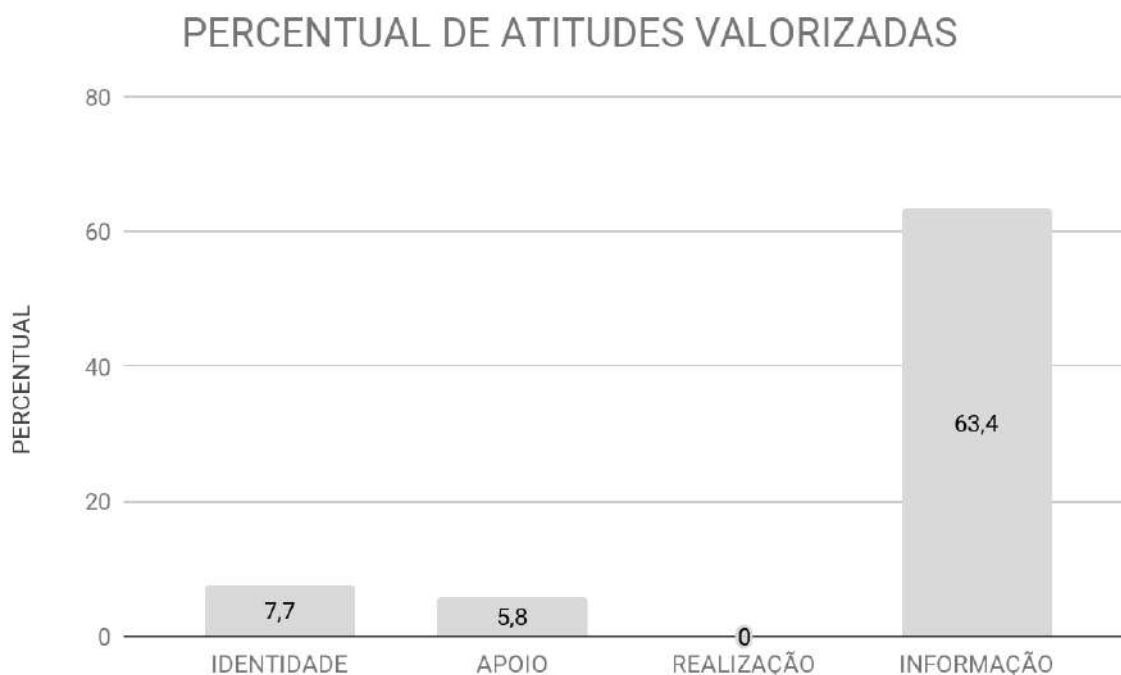


Gráfico desenvolvido pelo autor.

Conforme os números de frequência de termos extraídos, relacionados em categorias, nota-se que, neste caso, há uma situação diferente dos casos anteriores em que os sujeitos dos enunciados apresentam-se como homossexuais não assumidos na família e na sociedade. Nesses casos, conforme Honneth (2009b), o afeto traz a autoconfiança. Na situação da terceira amostra, o sujeito já está em interação com a sociedade, num processo de reconhecimento social. Para Honneth (2009b), os reconhecimentos jurídico e social estão relacionados ao autorrespeito e à autoestima do indivíduo. Quando isso não acontece, a privação de direitos e a ameaça à dignidade ocorrem. Percebe-se que a categoria de informação está em maior evidência. Isso porque os membros do grupo procuram apresentar ao rapaz a importância de buscar seus direitos.

**TABELA 10: FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 25 DE OUTUBRO DE 2017**

ATITUDES REJEITADAS			(-)	
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	FREQUÊNCIAS Número de itens presentes (%)*	
SOFRIMENTO	Desrespeito Insatisfação Sofrimento Violência	"Uma pessoa desprezível e mal amada" "lastimável" "Infelizmente isso ainda acontece"	12	33,97%
TOTAL			12	23%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Tabela desenvolvida pelo autor.

Há de se notar que a situação relatada pela vítima apresenta uma considerável frequência de termos e frases que se relacionam ao sofrimento. A indignação, o desrespeito, o pessimismo e a frustração são expressados pelos membros do grupo. Os sujeitos podem, na intersubjetividade, compreender o quanto seus direitos foram realmente violados e sua dignidade atingida. Esses sentimentos ficam melhor explícitos na publicação demonstrada no Quadro 15 e comentários no Quadro 16: um relato sobre a morte à pauladas de um sujeito transsexual. A publicação contém palavras de um membro do grupo como se estivesse se passando pela vítima, com uma carta fictícia.

#### QUADRO 16: PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017

Por ser Trans, eu fui embora e eu não voltarei mais, cuidem do meu corpo, façam justiça para que eu descanse em paz.

— Em memória de Larissa Paiva, de 25 anos. 😞

Assassinada brutalmente a pauladas 😞

Fonte: Facebook, 2018.

A publicação gerou comentários entre os membros que demonstram sentimento de revolta, fortalecendo-os para uma ação seja ela interna ou externa. As palavras de lamentação e apoio à vítima e familiares demonstram a solidariedade da comunidade LGBT e deixam uma chamada para a luta social, como apresentado a seguir:

**QUADRO 17: FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017**

Ord.	Comentário	Frequência Temática
1	Que a descanse em paz! 😞 😞	(+) apoio (-) sofrimento
2	Infelizmente esse é muitos outros também ficarão sem solução	(-) sofrimento (+) informação
3	Acabei de chegar do DHPP. Fui protocolar uma petição a pedido do nosso advogado José Beraldo. Na petição doutor Beraldo pedi urgência nas investigações, no caso da nossa irmã trans Larissa Paiva, assassinada a pauladas.	(+) informação (+ +) informação [Direito] <sup>32</sup> (+) informação
4	Brazil país vergonha	(-) sofrimento
5	Descanse em paz 😞 😞 .	(+) apoio (-) sofrimento
6	Descanse em paz 😞 😞 😞	(+) apoio (-) sofrimento
7	Descanse em paz! 🙏 Mas um dia todos vão se arrepender amargamente do mal que nos fazem, que fazem a todos os LGBTI+.	(+) apoio (-) sofrimento
8	Descance em paz, vamos todos sempre te amaremos 😞 😞 😞 😞	(+) apoio (-) sofrimento
9	😞 😞 😞 😞	(-) sofrimento
10	Descanse em paz	(+) apoio
11	Descanse em paz	(+) apoio
12	Que monstruosidade, cada um tem o direito de viver a sua sexualidade	(-) sofrimento (+) informação
13	Dessa mesma forma mataram meu sobrinho que também era gay 😞 ...	(-) sofrimento (+) identidade
14	Nós que ainda ficamos não podemos descansar... Isso tem que acabar...	(-) sofrimento (-) sofrimento
15	mana não foi como indigente não	(+) apoio
16	Resposta à sequência 15: não, mesmo! Eu fiz tudo	(+) apoio
17	Resposta à sequência 16: Abalou	(+) apoio
18	Resposta à sequência 16:Nossa graças a Deus que existe pessoas como vc ainda parabéns pela atitude	(+) apoio (+) apoio
19	parabens pela atitude, nem li todos os restos dos comentarios mais lendo esse ja me fez ficar emocionado !! O mundo precisa de pessoas como vc .. Vamos fazer justiça pela nossa	(+) apoio (+) realização (+) informação

<sup>32</sup> A informação traz também, como respeito cognitivo, as formas de reconhecimentos Relações Jurídicas.

	mana ! Nao a conhecia pessoalmente, mais ser um lgbt isso basta Chega de <a href="#">#transfobia</a> <a href="#">#homofobia</a> . 😞😞	(+) apoio (- -) sofrimento
20	Eu tbm não o a conhecia.	(+) informação
21	VÊ SE PODE! Somos 3,5 milhões de LGBTI+, na Av. Paulista. No velério da nossa irmã trans Larissa Paiva, SÓ EU E O FREI AGOSTINHO.	(-) sofrimento <sup>33</sup> (+) informação (-) sofrimento <sup>34</sup>
22	Descanse em paz🙏	(+) apoio
23	isso é inadmissível!	(-) sofrimento
24	Descanse em paz! Enquanto um LGBTQ+ for morto por causa de seu gênero ou sexualidade, não vamos nos calar!	(+) apoio (+) informação
25	Amém é cadeia	(+) apoio
26	Muito triste muita luz pro seu espírito	(-) sofrimento
27	Muito luz descanse em paz!	(+) apoio
28	Crueldade até onde nós da classe LGBT pode chegar para esses canalhas começarem a nós respeitar	(-) sofrimento
29	Triste, esta na luz.	(-) sofrimento
30	O porquê de tanta ignorância!!!	(-) sofrimento
31	a polícia tem que acha esse safado descanse em pás	(+) informação (+) apoio
32	Não entra nas minhas piores imaginações, um semelhante assassinar outro e de forma brutal ,só porque é diferente? Pra mim esses assassinos deveriam ser levados presos para fins científico, com o intuito de descobrirem a que raça ou sub-raça eles pertencem, ou que distúrbio os motivam tamanhas aberrações!?	(-) insatisfação (- -) sofrimento  (-) sofrimento
33	A comunidade LGBTI precisa se mobilizar em massa e cobrar da sociedade, através de leis específicas e punição devidas, mas a educação para a diversidade é a porta para uma sociedade acolhedora. Até quando meu Deus...até quando tanta violência e vidas ceifadas...	(+) informação (+) informação (+) informação (-) sofrimento

<sup>33</sup> Trata-se de uma insatisfação, subtema que está incluído, conforme Esquema 1, no quadro temático Sofrimento.

<sup>34</sup> Trata-se de uma insatisfação, subtema que está incluído, conforme Esquema 1, no quadro temático Sofrimento.

Ord.	Comentário	Frequência Temática
34	Absurdo! Como uma pessoa se sente no direito de julgar o outro! É simplesmente matar. Cadeia nele!	(- -) sofrimento (- -) sofrimento
35	Isso é revoltante! - Infelizmente é a realidade, mas não podemos aceitar!!!!	(-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento
36	Descanse em paz que seja feita à justiça	(+) apoio
37	NOSSA QUE CRUELDADE	(-) sofrimento
38	É muito triste e revoltante, saber q existem pessoas tão cruéis q chegam a tirar a vida de uma pessoa pelo simples fato dela ser trans😭 lamentável 😭😭	(-) sofrimento  (-) sofrimento
39	Lamentável!!!!	(-) sofrimento
40	Não tem absurdo maior em ver sempre a regressão dessa mesma comunidade que agora se põe indignada com mais uma tragédia em meia a tantas, o grupo ainda se guerrilha entre si, ainda por futilidades agem de má fé e dão a sociedade as pedras em que ela vai jogar em todos, isso sem falar na falta de união, lamentável!	(-) sofrimento  (-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento
41	Que triste!	(-) sofrimento
42	O pre- conceito começa em nos mesmo somos diferentes e negamos o outro que e diferente igual a mim e a vc que se dizem homo.Uma unica pessoa em um sepultamento e pior de quem deu as pauladas.Temos que nos unir, avenida Paulista e passeata de putaria nao me representa.	(+) identidade (-) sofrimento (-) sofrimento (+) informação (+) identidade
43	eu creio que há uma força sobrenatural divina que fará o mesmo que aconteceu em Sodoma e Gomorra.(isto de acordo com a bíblia).	(+) informação (+) informação
44	Muito triste! Quando leio uma notícia dessa, meu coração chora, minha alma entristece por saber que até quando a justiça Brasileira vai entender que é preciso formalizar como crime brutal a" homofobia" Ao tirar a vida de alguém, até quando vai esperar outras quantas Larissas e larissos, perderem suas vidas por ser apenas diferente da sua forma de ver o amor em seu corpo, alma, gostos e atitudes. Os glbts precisam engossar a bancada de glbts em Brasília nas próximas eleições, seja ele o partido que for. Precisam unir-se mais.	(-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento (+) informação (-) sofrimento (+) informação (+) informação (+) informação (+) informação



	Precisamos parar de mimimis entre nós mesmos, uma guerra que só vamos conseguir amenizar com pessoas de atitudes lá dentro. Muita luz e paz para você Larissa, Descanse em paz.	(-) sofrimento (+) informação (+ +) apoio
45	Enquanto isso. Tem um monte de gays aqui neste grupo falando mal de trans. Ironia da vida. Esse grupo esta morto.	(-) sofrimento <sup>35</sup> (+) informação (-) sofrimento <sup>36</sup>
46	🙄	(-) sofrimento

Fonte: Facebook, 2018. Tabela desenvolvida pelo autor.

Os sentimentos de revolta entre os membros provocam o desejo de mudança. Novamente uma experiência negativa de violência desencadeia uma potência entre os participantes para o processo de luta.

**TABELA 11: FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017**

ATITUDES VALORIZADAS			(+) FREQUÊNCIAS	
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	Número de itens presentes (%) <sup>*</sup>	
IDENTIDADE	Identidade, idade, nome, história pessoal, sexualidade	"putaria nao me representa" "que também era gay"	2	2%
APOIO	Apoio, incentivo, ajuda, conselho, demonstração de afeto.	"Que a descanse em paz!" "descansa em pás" "parabens pela atitude"	20	25%
REALIZAÇÃO	Conforto, atitude, autoestima, realização, agradecimento.	"lendo esse ja me fez ficar emocionado !!!" "Muita luz e paz para você Larissa"	1	1%
INFORMAÇÃO	Constatação/fato, opinião, informação, crítica.	"Os glbts precisam engossar a bancada de glbts em Brasília nas próximas eleições" "só vamos conseguir amenizar com pessoas de atitudes lá dentro"	17	21%
TOTAL			40	49%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Tabela elaborada pelo autor.

<sup>35</sup> Trata-se de uma insatisfação, subtema que está incluído, conforme Esquema 1, no quadro temático Sofrimento.

<sup>36</sup> Trata-se de uma insatisfação, subtema que está incluído, conforme Esquema 1, no quadro temático Sofrimento.

Neste recorte, é possível perceber a frequência maior de apoio que nos outros casos, visto que a comoção e a solidariedade entre os membros numa situação de violência apresentada são mais evidente. Neste caso também, nota-se que a incidência de apoio é grande, visto que alguns membros o sentimento de querer mudar o futuro.

**GRÁFICO 4: PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017**

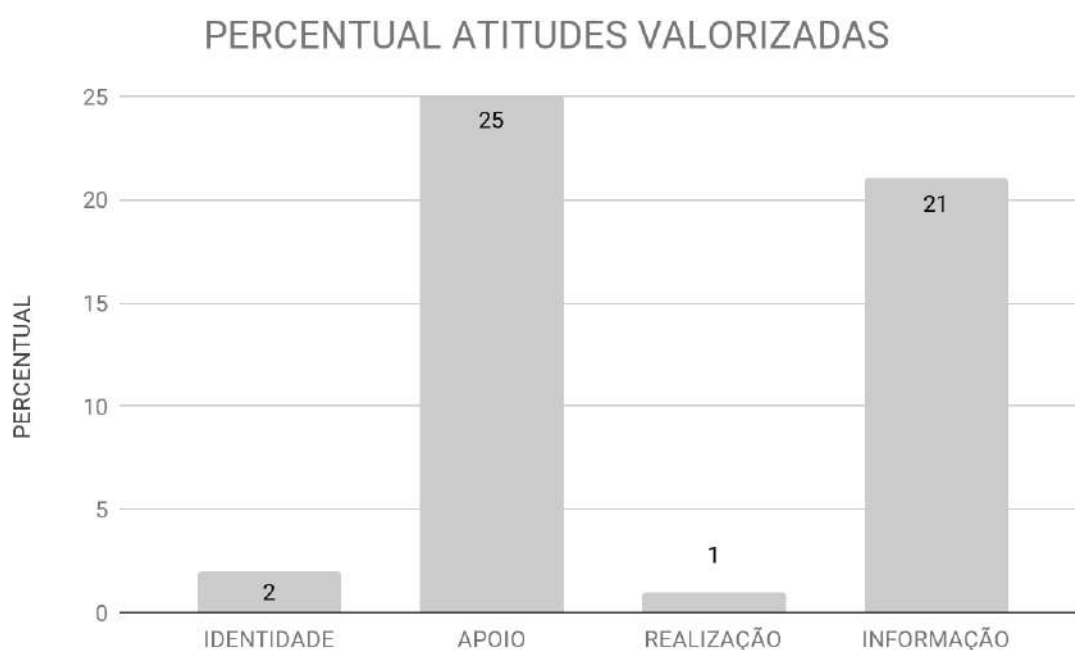


Gráfico desenvolvido pelo autor.

**TABELA 12: FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 22 DE DEZEMBRO DE 2017**

ATITUDES REJEITADAS			(-)	
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)*	
SOFRIMENTO	Desrespeito, insatisfação, pessimismo, sofrimento, violência.	"Muito triste!" "...meu coração chora, minha alma entristece"	41	51%
TOTAL			41	51%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Tabela desenvolvida pelo autor.

Os sentimentos de sofrimento têm uma frequência maior em comparação aos outros recortes por se tratar de uma situação de violência. Nota-se também que os comentários sobre a privação de direitos ou as dificuldades jurídicas têm percentual relevante. Fica explícito que a pouca atenção das autoridades quanto à violência por homofobia contribui para seu aumento. Observa-se ainda que muitos comentários são feitos como um convite aos outros integrantes para que se mobilizem em busca de uma luta por direitos.

Importa saber que o número de suicídios de homossexuais é considerável. Para se ter uma ideia, de 2016 a 2017 o número de suicídios cometidos por homossexuais cresceu 42%<sup>37</sup>. A pesquisa realizada em 2018 pelo Grupo Gay da Bahia e publicada no *blog* criado pelo grupo revela também que o risco de suicídio é 21,5% maior quando os homossexuais convivem em ambientes hostis à sua orientação sexual ou identidade de gênero<sup>38</sup>.

Foi a partir do Relatório das Mortes de LGBT+ do Brasil de 2016 que passamos a contabilizar os suicídios e tais números vêm crescendo assustadoramente: de 26 suicídios registrados em 2016, aumentou para 58 casos em 2017 e nesse último ano subiu para 100 (23,8%) dos casos documentadas, significando um aumento de 42% em relação a 2017 de mortes voluntárias, acompanhando o mesmo crescimento nacional, registrando o Brasil 11 mil mortes em 2018, 31 casos por dia. (MICHELS e MOTT, 2019, p. 10)<sup>39</sup>

O próximo recorte exemplifica estes casos de suicídio e a importância dos grupos para que as informações e apoios sejam base para a construção de conhecimento no processo de luta por reconhecimento. O recorte apresenta o depoimento de um membro que busca ajuda aos demais ao revelar que deseja cometer suicídio.

#### QUADRO 18: PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017

obrigado por me adicionarem a este maravilhoso grupo de entrededimento,sobre nos LGBTS,UM ESPACO DE CONQUISTA DIANTE DE TANTO PRECONCEITO,QUANDO ME ASSUMIR PASSEI LUTAS E PASSO,MINHA MAE QUANDO EU FALEI QUE ERA GAY,TIVE GRANDE APOIO DELA,MAIS A 1 ANO E NOVE MESES QUE A PERDIR,JA DEU VONTADE ATE DE ME SUICUIDAR,POR ME SENTIR ESQUECIDO,AS VEZES SO O POPRIO GAY.SABEMOS A DOR QUE PASSAMOS.DESCULPEM MEU DESABAFO,PRECISO DE AJUDAR,POIS QUERO ME SUICIDAR

Fonte: Facebook, 2019. Tabela desenvolvida pelo autor.

<sup>37</sup> DIÁRIO DO NORDESTE. Suicídio entre público LGBT aumenta quatro vezes em dois anos. Disponível em <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/suicidio-entre-publico-lgbt-aumenta-quase-quatro-vezes-em-dois-anos-1.2058979>>. Acesso em 21 de set. de 2019.

<sup>38</sup> BLOG HOMOFOBIA MATA. Disponível em <<https://homofobiamata.wordpress.com>> Acesso em 21 de set. de 2019.

<sup>39</sup> Relatório 2018 publicado em 2019 titulado como População LGBT Morta no Brasil. Disponível em: <<https://antrabrazil.files.wordpress.com/2019/01/dossie-dos-assassinatos-e-violencia-contra-pessoas-trans-em-2018.pdf>>. Acesso em 21 de set. de 2019.

Observa-se que o enunciado traz um texto em que preponderam em letras maiúsculas, o que revela uma grande preocupação do membro. Sabe-se que nas redes sociais usar caixa alta é uma forma de chamar mais a atenção, um caráter de urgência ou pedido de socorro. Ao terminar a mensagem, o sujeito deixa claro que pretende tirar a própria vida, o que reafirma o pedido de socorro do mesmo para com os demais membros do grupo. O sujeito se identifica como homossexual mas, com rejeição social e sem autoestima, diz não encontrar saída para solucionar seu sofrimento. Por isso pede ajuda aos demais. Neste post 5 integrantes comentaram com o intuito de apoiá-lo.

#### QUADRO 19: FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017

Ord.	Comentário	Frequência Temática
1	M., todos aqui sentem a sua dor, a dor da rejeição, do preconceito, da intolerância, vc não está sozinho nessa, todos sabemos que não é fácil. Vejo no olhar de surpresa das pessoas quando respondo que tenho uma esposa e não um marido. Mas o importante é vc ter força, acreditar em vc mesmo, não deixe que ninguém te diminua, que te tratem mal, nunca nunca se esconda!! e "amigos" que não te aceitam não são realmente seus amigos. Se imponha sempre!!	(+) apoio (- -) sofrimento (-) sofrimento (+) apoio (+) identidade (+) apoio (+) apoio (+ +) apoio (+ +) apoio
2	Muito obrigado	(+) realização
3	Ja fui muito rejeitado.. Julgado... Expulso de casa.. Força e Fé tudo que passamos é para evolução e grande aprendizado.. Podemos ajudar muitas outras pessoas que sofrem como nós.. Desejo vida e muita força. Consciencia.	(- - -) sofrimento (+) apoio (+) informação (+ +) apoio
4	Você precisa de ajuda especializada caso esteja pensando muito nisso. É sempre bom ter alguém para conversar sobre isso. Alguém que te mostre outro lado. Nenhum lugar é perfeito e nós gays vemos rejeição de todos os lugares, mas é preciso construir nosso amor-próprio e autoconfiança. Não somos aberrações, anormais ou doentes, não importa o que as outras pessoas pensam ou digam porque as pessoas são ignorantes na sua maioria. Precisamos nós mesmos saber disso e seguir a vida de cabeça erguida.	(+) apoio (+) apoio (+) informação (+) identidade (-) sofrimento (+) apoio (+) informação (+) informação (+) informação (+) apoio
5	Obrigado	(+) realização

Fonte: Facebook, 2019. Tabela desenvolvida pelo autor.

Apesar de poucos comentários, o recorte ainda foi selecionado pelo motivo de que o suicídio é um tema muito frequente nos grupos LGBTs, na medida em que não há informação e conhecimento suficientes nos espaços públicos capazes de oferecer relações sociais positivas para o processo de reconhecimento do sujeito. As experiências de maus tratos, violação, privação de direitos, exclusão, degradação e ofensa aparecem com grande frequência nos grupos pois refletem a realidade dos sujeitos homossexuais.

**TABELA 13: FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017**

ATITUDES VALORIZADAS			(+)	
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)*	
IDENTIDADE	Identidade, idade, nome, história pessoal, sexualidade	"tenho uma esposa e não um marido" "nós gays..."	2	6,4%
APOIO	Apoio, incentivo, ajuda, conselho, demonstração de afeto.	"Mas o importante é vc ter força" "nunca nunca se esconda" "não deixe que ninguém te diminua"	15	48,4%
REALIZAÇÃO	Conforto, atitude, autoestima, realização, agradecimento.	"Muito obrigado" "Obrigado"	2	6,4%
INFORMAÇÃO	Constatação/fato, opinião, informação, crítica.	"Não somos aberrações, anormais ou doentes" "Podemos ajudar muitas outras pessoas que sofrem como nós"	5	16,2%
TOTAL			24	77,4%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Tabela elaborada pelo autor.

**GRÁFICO 5: PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 21 DE ABRIL DE 2017**

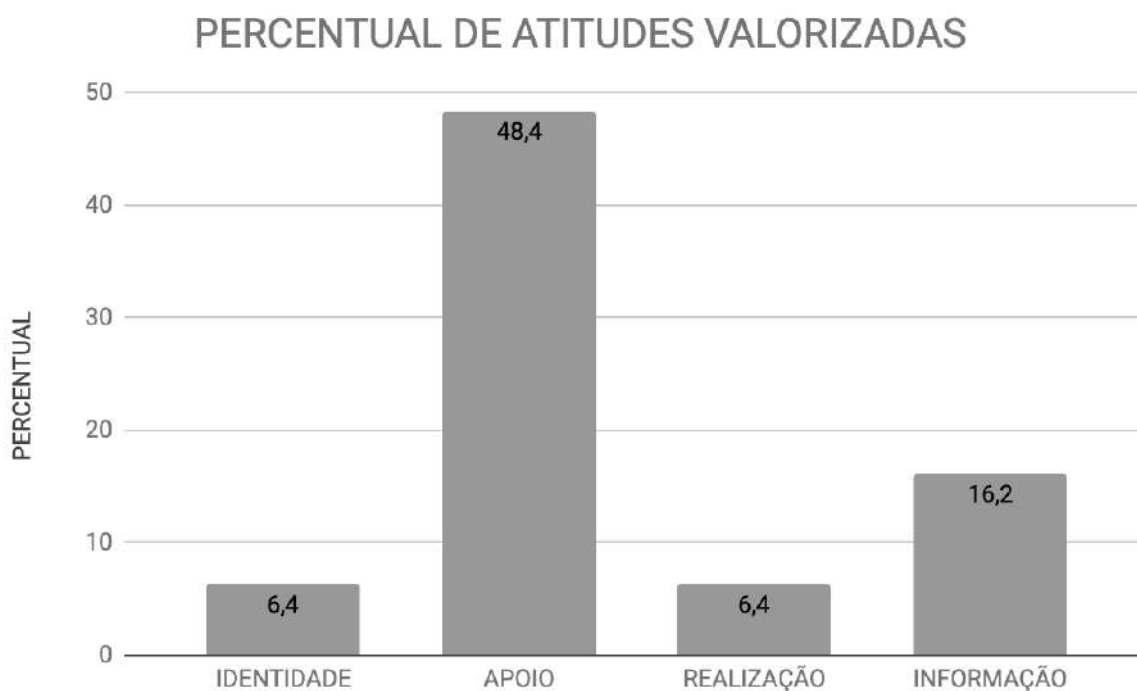


Gráfico desenvolvido pelo autor.

Apoio e informação são os temas que se sobressaem em relação à identidade e realização. Afinal, o sujeito buscou ajuda no grupo e, conseqüentemente, receberá o apoio daqueles que se dispõem a ajudar. Entre as informações de apoio, algumas frases representam informações relevantes ao sujeito que fez o enunciado como "não somos aberrações, anormais ou doentes". Frases como essa, apesar de se aproximarem do tema apoio, são uma informação contrária àquelas que os LGBTs costumam ouvir na sociedade e entram em conflito interno no processo de reconhecimento. Ao receber essa informação diante de outros sujeitos homossexuais, automaticamente o indivíduo refletirá sobre ela e entenderá que não são poucos iguais a ele. Trata-se, portanto, de uma informação que se transforma em apoio nesse processo.

**TABELA 14: FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017**

ATITUDES REJEITADAS			(-)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	FREQUÊNCIAS Número de itens presentes (%)	
SOFRIMENTO	Desrespeito, insatisfação, pessimismo, sofrimento, violência.	"Ja fui muito rejeitado.. Julgado..." "vemos rejeição de todos os lugares" "a dor da rejeição, do preconceito"	7	22,6%
TOTAL			7	22,6%

Fonte: Tabela elaborada pelo autor.

Como consistência às informações e apoio, os participantes da discussão apresentam experiências rejeitadas de sofrimento no intuito de explicitar ao sujeito do enunciado que ele não está sozinho e que também já passaram por situações difíceis. Mesmo com percentual menor às atitudes valorizadas, as experiências de sofrimento também convergem para informações importante.

A amostra seguinte traz um pedido de um sujeito para que as pessoas tragam histórias de preconceito sofrido. O objetivo da mensagem é reunir as experiências de sofrimento para que sejam apresentadas em um seminário de escola. O recorte foi escolhido justamente porque traz experiências dos sujeitos que desejam compartilhar. Informações importantes que fomentam a reflexão dos demais membros do grupo.

#### **QUADRO 20: PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017**

Gente, estamos fazendo um seminário para a escola sobre grupos LGBT e principalmente sobre o preconceito sofrido por pessoas do grupo. Gostaria muito que vocês contassem algum preconceito ou rejeição que ja sofreram por conta da orientação sexual ou de gênero para que colocássemos no trabalho. Obrigada!

Fonte: Facebook, 2019.

**QUADRO 21: FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017**

Ord.	Comentário	Frequência temática
1	Maninha, é orientação sexual. Sobre o preconceito ~> Meu pai não me aceita como pansexual. Eu não me assumi ainda, mas ele já falou coisas como "e se eu fosse gay? Você faria o que?" E eu "te apoiaria" e ele "você não existiria". Além disso, já me bateram na escola e tal. Mas ao todo o que eu passei é leve comparado a muita pessoas daqui.	(+) identidade (+) informação (-) sofrimento (++) identidade (-) sofrimento (- -) sofrimento (-) sofrimento (+) identidade
2	Peço desculpas pelo termo errado, não tive intenção... posso usar sua historia para o trabalho? (Não colocaremos seu nome)	(+) informação
3	Pode sim bebê, e esse nome é fake Pode usar se quiser	(+) apoio (+) identidade (+) apoio
4	Obrigada, se souber de historias de outras pessoas que ja sofreram preconceito também e quiser contar agradeço	(+) realização
5	Há 6 anos atrás eu fui jogado de 8 metros de altura em um "assalto" (OK, levaram minha bolsa, mas é raro gritarem perdeu viado num assalto). Desde então tenho placa no calcanhar. Faz 5 dias tentaram me espancar numa rua e qd eu fugi torci o pé. Em 2011 fui recusado em um emprego por ser viado demais. Em 2015 perdi uma promoção por ser "muito espontâneo".	(-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento (- -) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento
6	Não é opção. É orientação. Ainda está em tempo de retificar. Opção é horrível. Ninguém de repente, opta pra ser gay ou hétero.	(+) informação (-) sofrimento (+) informação
7	(RESPOSTA À ORDEM 06) Sei q não funciona assim, não foi minha intenção ofender alguém	(+) apoio
8	Não tenho muito a declarar. Mas eu qr deixar bem claro , que o preconceito primeiramente começa dentro de casa e dps vai para a comunidade.	(+) informação
9	Mana semana passada eu tava na fila da merenda quando um garoto me jogou um copo de mingau quente eu falei pq vc fez isso ? ele falou pq tu e gay ele disse mano para d levar picada e vai comer	(-) sofrimento (-) sofrimento



	buceta ele me agrediu mais ai esse caso a dirctoria da minha escola ja ta resolvendo	(-) sofrimento (+) realização
10	Tbm tem o outro lado que minha familia nao sabe da minha sexualidade pq eu tenho muito medo de me assumir eles me regeitarem pq eles sao da igreja e fica mais dificil ainda e tbm ne nois que somos gay e nao somos asumido fica defcil pq agente tem que da uma d homem em casa tentar falar um pouco coa a voz mais groça e muito ruim minha mae tem nojo de gay ela e homofobica as palavras dela me machucam pq ela fala que no dia que eu vira gay ela vai me jogar pimenta no meu ** e vai mandar cortar minhas parte . tenho medo pq eu so tenho ela e nao tenho pra onde ir ai era isso espero te le ajudado d alguma forma!!!	(+) identidade (-) sofrimento (-) sofrimento (+) identidade (+) identidade (-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento (+) apoio
11	Sinto muito.. posso usar sua história censurando seu nome?	(+) apoio
12	Sim	(+) apoio
13	Obrigada	(+) realização
14	Eu tenho.32 anos eu.sofri.muito.eu não pode usa banheiro.de meninos eu.foi.ate a delegacia de ensino e pedir uma. Autorização eles não me deram.eu.sofri muito.já me jogaram.sopa quente em.mim eu.perdi uma vaga de emprego.porque eu era gay desde dos meus 18anos eu. Entrei na. Causa. LGBT para ajuda as pessoas	(+) identidade (-) sofrimento (+) informação (-) sofrimento (-) sofrimento (-) sofrimento (+) identidade (+) apoio

Fonte: Facebook, 2019. Tabela desenvolvida pelo autor.

Diversos espaços como o ambiente familiar, a rua ou o trabalho são locais comuns em que ocorrem os sofrimentos dos sujeitos homossexuais. Como nas relações primárias entre familiares assim como na comunidade em que vivem, os relatos apresentam as formas de desrespeito que afetam a dimensão da personalidade como apresentada por Honneth (2009b). O que se observa também são os relatos que ocorreram dentro do espaço da educação formal. Situações de violência dentro das escolas revelam o quanto poderia ser de grande valia a intervenção dos educadores sobre o ocorrido ou quanto seria possível evitar atos de homofobia se a discussão sobre gênero fizesse parte do conteúdo curricular. É possível refletir que, se dentro das escolas houvesse mais discussões, não seria também uma forma de evitar a homofobia fora dela? Deve-se levar em consideração que os alunos poderiam ter

conhecimento suficiente para tomadas de decisões ou atitudes nas ruas e no ambiente de trabalho.

**TABELA 15: FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017**

ATITUDES VALORIZADAS			(+)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	FREQUÊNCIAS Número de itens presentes (%)*	
IDENTIDADE	Identidade, idade, nome, história pessoal, sexualidade	"e esse nome é fake" "Eu tenho.32 anos" "eu era gay desde dos meus 18anos"	10	2%
APOIO	Apoio, incentivo, ajuda, conselho, demonstração de afeto.	"Sim" "espero te le ajudado d alguma forma." "Sinto muito.."	6	12%
REALIZAÇÃO	Conforto, atitude, autoestima, realização, agradecimento.	"a dirctoria da minha escola ja ta resolvendo" "Obrigada"	3	6%
INFORMAÇÃO	Constatação/fato, opinião, informação, crítica.	"o preconceito primeiramente começa dentro de casa" "Ninguém de repente, opta pra ser gay ou hétero"	5	10%
TOTAL			24	48%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Fonte: Facebook, 2018. Tabela desenvolvida pelo autor.

**GRÁFICO 6: PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017**

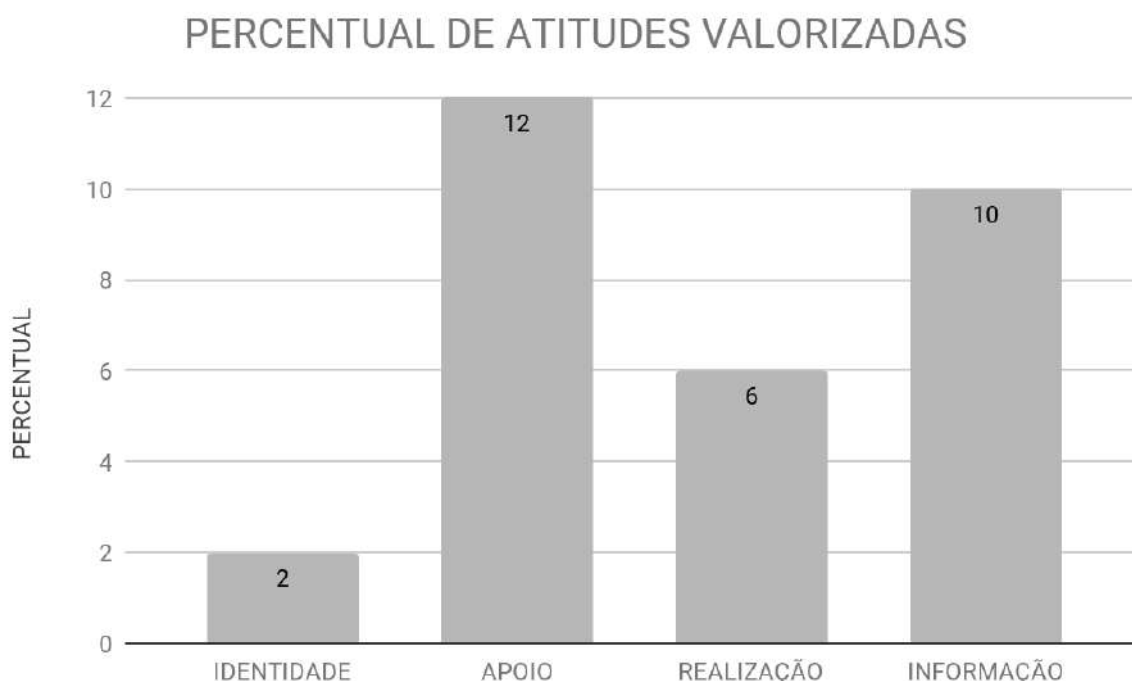


Gráfico desenvolvido pelo autor.

Mesmo que sejam relatos de experiências negativas, as informações estão presentes no conteúdo da amostra. Evidentemente que os apoios são uma forma de confortar os casos de sofrimento. Eles revelam também o que pode ser feito ou o que poderia ser feito para conquistar os direitos dos sujeitos LGBTs. Informações que fomentam o grupo e que podem levar a ações de luta externa por reconhecimento. Interessante observar nas trocas de experiências que o sofrimento pode mudar a atitude dos sujeitos para que eles possam apoiar os outros que passam por isso. Essa atitude é encontrada no conteúdo quando um dos comentários revela ter escolhido fazer parte do grupo diante das situações de desrespeito, para ajudar os demais. Em outras palavras, mesmo as experiências negativas podem fortalecer o sujeito para que ele consiga superar os conflitos da sociedade.

**TABELA 16: FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE NOVEMBRO DE 2017**

ATITUDES REJEITADAS			(-)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)	
SOFRIMENTO	Desrespeito, insatisfação, pessimismo, sofrimento, violência.	"eu não pode usa banheiro.de meninos" "...eu.sofri.muito" "minha mae tem nojo de gay" "nao tenho pra onde ir" "jogaram.sopa quente em.mim"	26	52%
TOTAL			26	52%

Tabela elaborada pelo autor.

Evidentemente que os sentimentos que transmitem experiências de sofrimento e insatisfação também são apresentados como forma de demonstrar o quanto os sujeitos homossexuais se sentem desrespeitados na sociedade

O próximo recorte apresenta uma postagem de um membro que relata diversos fatos que estavam acontecendo em 2017, apresentando-os como um "retrocesso". A insatisfação e frustração são evidentes no enunciado, mas termina expondo que não desistiu da luta ao comentar "[r]espirar e ter força para seguir em frente".

#### **QUADRO 22: PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017**

É liminar que permite a cura gay e já temos vários psicólogos captando clientela para isso como se fosse um negócio, com pais lgbtfóbicos obrigando seus filhos a fazerem terapias; projetos do Escola sem Partido sendo aprovados Brasil afora; o Senado se esquivando de aprovar o casamento civil já reconhecido como constitucional pelo Poder Judiciário; agora mais essa com o MEC e o Conselho Nacional da Educação chancelando que Escola não tem que ensinar e debater que as diferenças devem ser respeitadas, que gênero e orientação sexual tem fazer parte da Base Curricular. Muitos retrocessos em uma tacada só. Luta de anos de todos nós que viram pó para alegria dessa gente que se pudessem nos queimariam vivos. Estão nos queimando simbolicamente. Confesso meu total desanimo, frustração e tristeza nesse momento. Respirar e ter força para seguir em frente. Mas está difícil gente! 😞

Fonte: Facebook, 2019.

O recorte traz poucos comentários, mas pertinentes quanto à troca de informações entre os membros. As informações pontuam no campo da privação de direitos e exclusão apontados no Quadro 1 de Honneth (2009b). A educação também é um fator de discussão,

reafirmando o que foi apresentado sobre a retirada da discussão sobre gênero e orientação sexual nas escolas. Para Honneth (2009b), a privação de direitos é uma forma de desrespeito e o sentimento do sujeito é metaforizado em sua mensagem como "estão nos queimando". Consoante Honneth (2009b), quando os direitos são privados, o componente ameaçado é o de integridade social. Nota-se ainda outro componente ameaçado, a dignidade. Isso porque a ofensa está presente à discussão que retoma a história das lutas LGBTs quanto à associação dos homossexuais com patologia psíquica. Observa-se que as lutas são contínuas, entendendo que as conquistas destes sujeitos podem ser retiradas da legislação.

### QUADRO 23: FREQUÊNCIA DE TEMAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017

Ord.	Comentário	Frequência Temática
1	Não desanime não querido. Um dia chegaremos lá.	(+) apoio (+) apoio
2	E triste a gente luta tanto pra isso 🥹😞💔	(-) sofrimento
3	Estou junto nessa	(+) apoio
4	FORÇA PESSOAL	(+) apoio
5	enquanto nós comemorávamos nossas conquistas, eles se articulavam, os evanjegues tomaram o poder e estão nos massacrando, nossas conquistas foram nas ruas, enquanto deveríamos avançar conquistando cargos de representatividade política como os evanjegues fizeram, então esta na hora vamos nos conscientiza e, vamos nos unir eleger lgfts comprometidos com a causa, ativistas mesmo	(+) informação (-) sofrimento (+) identidade (+) informação (+) informação (+ +) apoio
6	Estão transformando a casa do povo em um templo de oração, cada coisa em seu lugar, mais infelizmente o pendulo da história esta sempre em ação. O que você queria o ano que vem tem eleição tudo pela graça da "bíblia" e dos fariseus que invadiram este plenário para discutir coisas públicas e democraticamente sem vínculo de qualquer entidade, quer política, religiosa etc.Mais infelizmente não é o que ocorre.	(+) informação (-) sofrimento (+) informação (+) informação (+) informação (-) sofrimento

Fonte: Facebook, 2019. Tabela desenvolvida pelo autor.

Cada mensagem permite uma reflexão sobre as informações nelas contidas. O comentário 5 retoma a análise sobre o poder e o empoderamento ao transmitir que a representatividade política fortalece as causas que provocam mudanças. A reputação, como apresenta Hobbes (1957), determina uma posição no grupo de pessoas e pode alcançar alterações ao longo do tempo. No contexto da educação, o conhecimento novamente reafirma a sua importância para o processo de empoderamento.

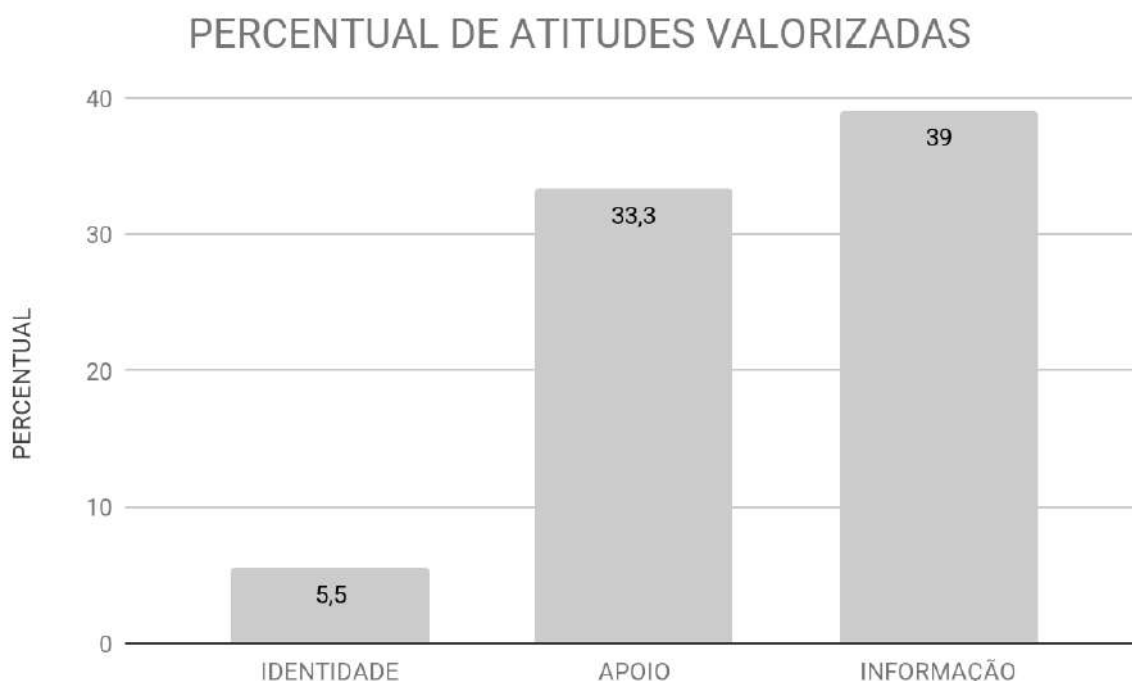
**TABELA 17: FREQUÊNCIA DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017**

ATITUDES VALORIZADAS			(+)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	FREQUÊNCIAS Número de itens presentes (%)*	
IDENTIDADE	Identidade, idade, nome, história pessoal, sexualidade	"nossas conquistas foram nas ruas"	1	5,5%
APOIO	Apoio, incentivo, ajuda, conselho, demonstração de afeto.	"Não desanime não querido" "esta na hora vamos nos conscientiza" "Estou junto nessa."	6	33,3%
INFORMAÇÃO	Constatação/fato, opinião, informação, crítica.	"O que você queria o ano que vem tem eleição" "fariseus que invadiram este plenário"	7	39%
TOTAL			14	77,8%

\* Resultados globais por adição de atitudes valorizadas e rejeitadas.

Fonte: Facebook, 2018. Tabela desenvolvida pelo autor.

**GRÁFICO 7: PERCENTUAL DE ATITUDES VALORIZADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017**



Fonte: Gráfico desenvolvido pelo autor.

**TABELA 18: FREQUÊNCIA DE ATITUDES REJEITADAS - PUBLICAÇÃO 14 DE DEZEMBRO DE 2017**

ATITUDES REJEITADAS			(-)	
TEMAS FREQUENTES	COMPONENTES	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA AMOSTRA	<u>FREQUÊNCIAS</u> Número de itens presentes (%)	
SOFRIMENTO	Desrespeito, insatisfação, pessimismo, sofrimento, violência.	"mais infelizmente o pendulo da história esta sempre em ação" "E triste a gente luta tanto pra isso" "estão nos massacrando"	4	22,2%
TOTAL			4	22,2%

Tabela elaborada pelo autor.

Os componentes de desrespeito, insatisfação, pessimismo e sofrimento estão presentes no conteúdo da discussão. Porém, eles são colocados como forma de conscientização de que os grupos devem entender as possíveis perdas para que possam se unir e agir para mudanças.

\*\*\*

Desta forma, os recortes apresentados, apontam o processo de autorrealização do sujeito, tendo em vista os modos de reconhecimento à luz de Axel Honneth. Os relatos e mensagens possibilitam os sujeitos homossexuais refletirem sobre as informações compartilhadas e sobre as normativas impostas pela sociedade.

No primeiro recorte, por exemplo, o enunciado apresenta um relato sobre uma “pessoa” que se identifica como homossexual e que passou por atitudes rejeitadas com seus pais. Percebe-se que as relações primárias de reconhecimento (amor e amizade) são as primeiras que desencadeiam maus tratos e violação aos sujeitos LGBTs e que trazem como consequência a falta de autoconfiança. Até a última frase do enunciado “Peço que me desculpem novamente por não me identificar” já evidencia que o sujeito tem algum problema de confiança. As mensagens geradas apresentaram um alto número de informações e apoio. As experiências demonstram que outros sujeitos homossexuais também passaram por situações parecidas e superaram, como no comentário “Mais tudo passa desde que você tenha uma força interior forte dentro de si...”. Importante observar que a força mencionada só é possível adquirir através da intersubjetividade com sujeitos de interação que se reconhecem como iguais e se unem em busca de mudanças. Lembrando que um dos conceitos de empoderamento refere-se à promoção e integração de indivíduos excluídos e que precisam de bases elementares para sua sobrevivência. Daí a importância das informações e apoio dos grupos para que esta base seja construída levando ao empoderamento.

No segundo recorte um sujeito que se reconhece como “gay” inicia sua fala com “gente queria me abrir”. Observa-se desde sua primeira frase a importância do grupo para este sujeito. A intersubjetividade permite que os juízos que ele está reconstruindo de si mesmo sejam validados pelos demais. Essa fala demonstra o quanto é importante “ter voz” ou “ser escutado” por outros sujeitos. Nota-se também que o sujeito, ao revelar que já pensou em se matar, recebe informações importantes que tentam mudar esse pensamento. As pretensões de validade são diferentes às da sociedade como presente nas orações de um dos comentários “São erros deles, ignorância deles, problema deles. Eles são defeituosos. Você é perfeito como é. Isso dá força e aí você aprende enfrentar e nunca abaixar a cabeça”. É possível perceber que existe uma tentativa de demonstrar que os “outros” homofóbicos estão errados e não o contrário. Há uma validação com o uso do termo “perfeito” e também uma afirmação sobre



como aprender a ter “força” e superar. Uma observação mais atenta revela a presença da palavra “aprender”. Em outras palavras, o agente de interlocução afirma que ter força é um aprendizado. E, um pouco além, percebe-se que a força refere-se à mudança de valores sobre o que é “errado” ou “certo” no que se refere à orientação sexual. Em outro comentário ainda, “somos homens gays como gay’s power” explicita a ideia, mais uma vez, da força em grupo, como fundamentada no Capítulo IV.

O terceiro recorte traz uma situação em que um jovem homossexual foi “brutalmente agredido” em um supermercado. As discussões geradas envolvem a discriminação sexual dentro de um estabelecimento e, segundo as informações dos integrantes, as atitudes deveriam ser seguidas conforme direitos previstos em Lei. Informações importantes que não somente apóiam, mas também buscam esclarecer o que efetivamente é considerado permitido ou proibido segundo a legislação. É informado como exigir direito ou denunciar.

A quarta amostra apresenta um transsexual que sofreu tentativa homicídio. A maior parte das inferências presentes no conteúdo são de apoio e informação, que desencadeiam discussões sobre a importância do fortalecimento do grupo, no intuito de diminuir a homofobia na sociedade. A força que se dá pela união dos integrantes é o fator centralizador. Os próprios integrantes têm noção de que juntos podem lutar pelo reconhecimento jurídico, o que, conforme Honneth (2014b) diz respeito ao autorrespeito.

O recorte seguinte apresenta um sujeito que, após a morte de sua mãe (que até então era quem o reconhecia como homossexual), perdeu a referência de si mesmo. Isso porque os sujeitos de interação voltaram a ser a sociedade heteronormativa. Assim, os conflitos que foram retomados contribuíram para o desejo de se suicidar. Nota-se que o modo de reconhecimento, fundamentado por Honneth como Estima Social, apresenta as formas de desrespeito degradação e ofensa, a falta de autoestima. A vontade expressa de cometer o suicídio está relacionada, então, à falta de autoestima do sujeito que coloca em questionamento suas capacidades e propriedades. Os membros procuram argumentar que as pretensões de validade impostas pela sociedade não estão corretas como observado no seguinte trecho: “Não somos aberrações, anormais ou doentes. É sempre bom ter alguém para conversar sobre isso [...]”. A passagem demonstra uma nova pretensão e que, se conferida em consenso entre os integrantes, torna-se válida.

O enunciado do sexto recorte inverte as situações na medida em que não apresenta uma experiência para discussão, mas, sim, faz uma solicitação para que os integrantes tragam suas experiências. O objetivo do enunciado é fazer uma coletânea para ser apresentada em um seminário. Diferentes situações são apresentadas pelos integrantes e permitem que outros que passaram ou passam por vivências semelhantes se reconheçam nelas. Os relatos reafirmam que o sujeito não é o único a questionar a própria identidade. Além disso, mais uma vez, o fato de perceber que não está sozinho o fortalece para a luta interna ou externa.

Tanto o sexto como o sétimo recortes apontam discussões que permeiam o debate de gênero nas escolas. O entendimento sobre a importância de impedir ou reverter esse contexto é colocado em evidência no Grupo pesquisado. A temática aponta o interesse sobre essas informações que podem levar os sujeitos a lutarem para que não seja retirada a discussão sobre gênero nas escolas, pois a proposta pode tornar um retrocesso às tradições culturais.

## CONCLUSÃO

Esta tese, desenvolvida ao Programa de Pós-Graduação (PPGE), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), defende a educação não-formal, presente nos grupos virtuais LGBTs no Facebook, como um importante meio de contribuição para a autorrealização identitária dos sujeitos homossexuais.

Podemos afirmar que os espaços virtuais na internet constituem-se parte do espaço público, especialmente quando configurados em grupos de discussão, e por isso são de grande valia para a sociedade e para a educação. Não há como pensar na comunicação presente no meio digital sem passar pela troca de informações, essa troca permeia falas e argumentos compartilhados que possibilitam uma reflexão sobre as pretensões de validade apresentadas. Trata-se, portanto, da intersubjetividade presente no agir comunicativo.

É a partir do conceito de agir comunicativo que podemos compreender a análise de conteúdo realizada neste trabalho com base em Bardin. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica que investiga a intersubjetividade presente no grupo LGBT (perfil 2) que tem acesso público por se tratar de um grupo aberto do Facebook.

Foi confirmada que nesse grupo a produção de saberes e conhecimentos acontece por meio do compartilhamento de conteúdo e experiências. Além disso, o espaço permite aos integrantes a reflexão sobre os assuntos de interesse comum que levam a autorrealização identitária dos sujeitos homossexuais.

O espaço público da internet gera possibilidades para a criação de ambientes sociais à medida em que esses ambientes potencializam a ação comunicativa. Os conceitos sobre espaço público, poder, empoderamento, intersubjetividade, ação comunicativa e autorrealização foram utilizados a partir do referencial teórico de Axel Honneth e Jürgen Habermas.

Com esta pesquisa, pode-se afirmar, que mesmo diante de tantas “vozes reprimidas” na e pela sociedade, os sujeitos LGBTs encontram espaços abertos para a discussão. Esses sujeitos buscam respostas que até então não eram fáceis de serem encontradas na escola ou na família. A evidência dessa afirmação está na própria violência e experiências negativas sofridas pelos homossexuais apenas por não corresponderem à heteronormatividade, como exposto nas discussões do grupo analisado. O que encontramos como resposta nas análises apresentadas é que os sujeitos LGBTs, ao buscarem informações, constroem conhecimento e

que, somados às diversas formas de apoio dos integrantes do grupo de análise, fortalecem os envolvidos e provocam uma luta interna. Essa luta refere-se à constante busca de identidade dos sujeitos homossexuais por meio da intersubjetividade de seus pares.

As informações compartilhadas no grupo fomentam a autorrealização dos sujeitos por construir afirmativamente suas identidades e por potencializar a luta externa. A luta externa também tem como base a informação que fomenta o conhecimento dos sujeitos para que eles possam agir com o objetivo de conquistar seus direitos, que só é possível a partir do respeito cognitivo (Relações Jurídicas). A luta por reconhecimento está presente nas falas dos membros, ao exporem situações de conflito na tentativa de “se aceitarem” como sujeitos que podem conviver em sociedade. Eles são munidos de informações que esclarecem que eles não são pessoas doentes e podem construir famílias. Muitos sujeitos entram no grupo demonstrando estar em um conflito interno muito intenso e até chegam a confessar que estão pensando em se suicidar, tamanho é o sofrimento por indeterminação, ou seja, quão grandioso é o sentimento de se autodestruir justamente por que não conseguem se autorrealizar.

Dentro de um espaço em que é permitido discutir sobre gênero e orientação sexual, os sujeitos se reconhecem nas mais diversas experiências e aprendem com situações de superação ou palavras de apoio sobre a importância da vida e os diferentes valores que a eles foram apresentados. Ao delimitar espaços por símbolos, código entre outros elementos que podemos incluir as falas e comportamento de educadores, os sujeitos, em específico os LGBTs, acabam por não se reconhecerem, seja por parte de um sujeito heterossexual ao perceber comportamento diferente do considerado “normal”, como para o sujeito homossexual ao entender que está “errado” o agir contrário aos padrões estabelecidos.

Daí a ocorrência tanto do conflito interno como do conflito externo entre os sujeitos, simplesmente, por não ter sido construído um conhecimento normativo a respeito disso. Entre os recortes apresentados, observamos que há relatos de sujeitos que passaram por atos homofóbicos dentro das escolas e, desde então, convivem em constante luta por reconhecimento de si mesmos em contraponto com o juízo moral que a eles foi transmitido. Ao que tudo indica, estes juízos são transmitidos no dia a dia, na convivência entre colegas e professores por palavras e atos de violência.

Assim, nota-se que a educação é essencial para combater a homofobia. O conhecimento implica diretamente no juízo de valores que os sujeitos adquirem sobre outrem e, quando transmitido mesmo indiretamente que meninos devem “gostar” apenas de meninas,

os sujeitos homossexuais são automaticamente excluídos. Como a educação é fundamental para a construção identitária de cada sujeito, há de serem repassados os mesmos valores aprendidos para seus filhos, netos, amigos e outros sujeitos de interação.

Os valores são propagados de geração em geração e, por isso, a luta por reconhecimento dos LGBTs tem sentido por conquistar direitos dentro de uma sociedade predominantemente heteronormativa. É por isso que as obras de Honneth nos dão o aparato necessário para o entendimento quanto às questões de luta por reconhecimento (Honneth, 2009b), poder e juízo moral (Honneth, 2009a), respeito e desrespeito (Honneth, 2009b), conhecimento (Habermas, 2014b). Teorias que estão diretamente relacionadas à proposta da pesquisa. Honneth elucida sobre o processo e modos de reconhecimento desde a fase inicial da vida do sujeito até sua morte.

Independentemente do espaço, ressaltamos aqui a importância das educações formal, informal e não-formal para a construção do juízo de valores construídos pelos próprios LGBTs e sua consequente luta para a autorrealização identitária. Entende-se que os grupos LGBTs formados na internet são parte do contexto da educação não-formal como apresentado nesta tese. Assim, os Grupos LGBTs permitem que os sujeitos encontrem respostas e gerem conhecimentos sobre si mesmos, o que permite a autoconfiança com base no amor próprio. Além disso, os grupos trazem informações pertinentes sobre as relações jurídicas, o que permite o autorrespeito. E, por fim, a própria convivência e reconhecimento a partir da intersubjetividade contribuem para a autoestima desses sujeitos.

Esse processo de luta que não se encerra dentro dos grupos mas que, fortalecidos com conhecimento, empoderem-se como sujeitos de interesses comuns no sentido de promover mudanças de comportamento na sociedade. E convém frisar: tal empoderamento é efeito e não causa da luta por reconhecimento. Ou seja, caso não haja luta por reconhecimento não há como existir o empoderamento. Isso significa que os grupos LGBTs, em última análise, realizam a sua luta para a autorrealização, porque a intersubjetividade encontrada nos grupos gera uma força com capacidade de provocar alterações nas pretensões de validade dentro deles e fora deles.

Em outras palavras, os grupos empoderados devem lutar para conseguir que suas pretensões sejam validadas na sociedade. Este processo está presente dentro dos grupos que transformam primeiramente os próprios sujeitos excluídos em sujeitos reconhecidos com autoconfiança, autorrespeito e autoestima. Uma vez reconhecidos, empoderados poderão lutar

para uma sociedade com conhecimento. Feito isso, entende-se que a educação é capaz de mudar as interações sociais e com elas novas gerações também aprenderão de forma internalizada. Tudo isso tende a contribuir para que a autorrealização dos sujeitos homossexuais.

## REFERÊNCIAS

- ANTOUN, Henrique. *Web 2.0 e o Futuro da Sociedade Ciber-cultural*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, 2006. Nº 27, pp. 235-245.
- ANTOUN, Henrique. *Biopolítica, Cibercultura e a Internet das Subjetivações*. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, XXV Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.
- ANTOUN, Henrique. *Cooperação, Colaboração e Mercado na Cibercultura*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2006, pp. 2-24.
- ARENDT, Hannah. *A Vida do Espírito: o pensar, o querer, o julgar*. Tradução: Antônio Abranches, Cesar Augusto R. de Almeida, Helena Martins. Rio de Janeiro: Dumará: Ed. UFRJ, 1992.
- BARBOSA, Manuel Gonçalves; MUHL, Eldon Henrique. *Educação, empoderamento e lutas pelo reconhecimento: a questão dos direitos de cidadania*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 3, p. 789-802, Sept. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022016000300789&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000300789&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201609150266>.
- BANNELL, Ralph Ings. *Habermas & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, Junior E. Sobre a ação nas redes digitais: da "ação transitiva" ao "ato conectivo". In: MASSIMO, di Felice; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick (Orgs.). *Net-ativismo: Redes digitais e novas práticas de participação*. Campinas: Papyrus, 2017.
- BRANCO, Sérgio. *O Domínio Público no Direito Autoral Brasileiro: Uma obra em Domínio Público*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na era da Internet*. Tradução Carlos Alberto Medeiros; 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- \_\_\_\_\_. *A Sociedade em rede*. Tradução: Roneide Vanancio Majer. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CENCI, Angelo Vitório; DALBOSCO, Claudio A. Educação Superior e formação humana: um diálogo com Pedro Goergen. IN: MÜHL, Eldon Henrique; GOMES, Luiz Roberto; ZUIN, Antonio Álvaro Soares. *Teoria crítica, filosofia e educação: homenagem a Pedro L. Goergen*.

Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 2014, p. 311-338.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup): 1163-1178, 2007.

DELARBRE, Raúl Trejo. *Internet como Expressão e Extensão do Espaço Público*. Matrizes, São Paulo, v.2, n. 2, p.71-92, 2009.

FERREIRA, Aparecida de Jesus; SENE, Rosana Ap. R.; Identidades de Gênero perante o vídeo "Acorda Raimundo". In: BIANCHI, Graziela; WOITOWICZ, Karina Janz; ROCHA, Paula Melani (Org.). *Gênero Mídias & Lutas Sociais: Percepções críticas e experiências emancipadoras*. Ponta Grossa: UEPG, 2018.

FLUSSER, Vilém. *Comunicologia: reflexões sobre o futuro*. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia: O cotidiano do professor*. Tradução: Adriana Lopez. Revisão técnica: Lólio Lourenço de Oliveira. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. *O que é Homossexualidade*. Abril Cultural:: Brasiliense, São Paulo, 1985.

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não-Formal, Participação da Sociedade Civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, núm. 27, agosto, 2005, pp. 58-78. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil

GUILLAUME, Marc. Société commutative: l'avènement de l'homme spectral. In: Quaderni, n° 30, Automne 1996. *Territoires éclatés, le rôle des technologies de communication*. pp. 81-92.

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e Interesse*. Tradução: Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2014b.

\_\_\_\_\_. *Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa*. Tradução: Denilson Luís Werle. 1ª Edição: São Paulo. Editora Unesp, 2014a.

\_\_\_\_\_. *Teoria do Agir Comunicativo: racionalidade da ação e racionalidade social*. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. v.1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_. *Teoria do Agir Comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista*. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. v. 2. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.



HOBBS, Thomas. *Leviatã ou Material, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e civil*. Tradução: Rosina D'Angina. São Paulo: Martin Claret, 2014.

HONNETH, Axel. *Crítica del Poder: fases en la reflexión de una teoría crítica de la sociedad*. Tradução de Germán Canon. Madrid: A. Machado Libros, 2009a.

\_\_\_\_\_. *Luta por Reconhecimento, a Gramática Moral dos Conflitos Sociais*. Tradução de Luiz Repa; apresentação de Marcos Nobre. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009b.

\_\_\_\_\_. *O Direito da Liberdade*. Trad. Saulo Kreiger. - São Paulo: Martins Fonte - Selo Martins, 2015.

INDOLFO, Ana Celeste. O acesso às informações públicas: retrocessos e avanços da legislação brasileira. *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 4-23, jan./jun., 2013.

JANKÉLÉVITCH, Vladimir. *Curso de Filosofia Moral: notas tomadas na Universidade Livre de Bruxelas 1962-1963*. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. *Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política*. Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.4, p.733-743, 2009.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa*. São Paulo, EdUSP, 2003.

LEBRUN, Gerald. *O que é Poder?* Tradução: Renato Janine Ribeiro e Silvia Lara Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 7ª Edição - Porto Alegre: Editora Meridional, Sulina 2015.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2007.

LÉVY, Pierre. *Ciberdemocracia*. Tradução: Alexandre Emílio. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 16ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MACRAE, Edward. *A Construção da Igualdade: identidade sexual e política no Brasil da abertura*. Campinas: Editora da UNICAMP. 1990.

MARTINS, Felipe Mattei. *Educação, Esfera Pública e o Agir Comunicativo da Luta por Reconhecimento: estudo sobre as ofensas racistas contra o goleiro Aranha*. 2016. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação - Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Campinas, São Paulo.

MARTINS, Felipe Mattei; SANTOS, Júlio César de Carvalho. Grupos LGBTs no Facebook: Educação, intersubjetividade e os caminhos do reconhecimento. In: XIII Mostra de Pesquisa em Educação, VI Seminário Parfor, VI Encontro PIBID - O Direito à Educação: Políticas, pesquisas e práticas. 2019, Santos. *Anais XIII Mostra de Pesquisa em Educação, VI Seminário Parfor, VI Encontro PIBID - O Direito à Educação: Políticas, pesquisas e práticas*. Editora Leopoldianum, Santos, 2019, p. 300-311.

MEAD, George Herbert. *Movements of Thought in the Nineteenth Century*. Ed.: Merrit H. Moore. 8ed. Chicago: The University Chicago Press, 1967.

MICHELS, Eduardo; MOTT, Luiz. *População LGBT Morta no Brasil #Relatório 2018*. Homofobia Mata. Bahia, 2019.

MOTA, E.; PRADO, G.; PINA, T. *Buscando possíveis sentidos de saber e conhecimento na docência*. Cadernos de Educação. Pelotas, n. 30, p. 109-134, janeiro/junho 2008.

NASCIMENTO, Maria Lívia; CHIARADIA, Cristiana de França. A retirada da orientação sexual do currículo escolar: regulações da vida. *Educação: desafios de uma pesquisa imanente*. Sisyphus: Rio de Janeiro, v. 5, n. 01, pp. 101-116, 2017.

PENA, Sérgio D. J. *Humanidade sem Raças?* São Paulo: Datafolha, 2008.

PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. *Educação: In/exclusão digital e Educação*, Porto Alegre, v. 38, n. 03, pp. 349-357, set./dez. 2015.

PIAGET, Jean. *O Juízo Moral na Criança*. Tradução Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

PINTO, José Marcelino de Rezende. A Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. *Paidéia: FFCLRP-USP, Ribeirão Preto*, n.8-9, pp.77-96, fev/ago. 1995.

PORRAS, José Ignacio (2005). Internet y las Nuevas Oportunidades para la Deliberación Pública en los Espacios Locales. *Nueva Sociedad* 195, janeiro-fevereiro 2005.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Comunidades em Redes Sociais da Internet: Proposta de Tipologia baseada no Fotoblog.com*. 334. Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2006.

RIDENTI, Marcelo Siqueira. 1968 Cinquentão: rebeldia e integração. *50 anos de 1968*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, pp. 10-29, Revista Ecos Pós, 2018.

RÜDIGER, Francisco. *As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores*. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Meridional, Sulina 2016.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. *Do Movimento Homossexual ao LGBT*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SIBILIA, Paula. *Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Tarcísio Torres. *Ativismo Digital e Imagem: estratégias de engajamento e mobilização em rede*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.

SIMSON, Olga Rodrigues M.; PARK, Margareth Brandini; Org. *Educação Não-Formal: cenários da criação*. Campinas: Editora da UNICAMP/Centro de Memória, 2001.

VELLOSO, Ricardo Viana. O ciberespaço como ágora eletrônica na sociedade contemporânea. *Ciência da Informação [online]*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 103-109, maio/ago 2008.

#### **Legislação consultada:**

BRASIL, Projeto de Lei de nº 80 de 15 de setembro de 2016. *Dispõe sobre a prática de crime de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional por intermédio da rede Internet ou de outras redes de computadores de acesso público*. Brasília, DF.

BRASIL, Lei Federal de nº 12.735, de 5 de janeiro de 1989. *Institui como crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional*.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2017.

### **Links consultados:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Primeira Versão Revista. Disponível em : <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 2 de abr. de 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Segunda Versão Revista. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 2 de abr. de 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Última versão. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 3 de fev. de 2019.

J ONLINE. Movimentos sociais organizam novos atos a favor do impeachment. Disponível em:<<http://jonline.ne10.uol.com.br/canal/politica/pernambuco/noticia/2016/04/08/movimentos-sociais-organizam-novos-atos-contr-a-e-a-favor-do-impeachment-230083.php>> Acesso em: 12 de ago. de 2016

FOLHA. Grupos contra Dilma esperam levar 100 mil as ruas no dia 15. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1600036-grupos-contr-dilma-esperam-levar-100-mil-as-ruas-no-dia-15.shtml>> Acesso em: 20 de ago. de 2016.